

*Nove mortos e 120 feridos graves
em 240 acidentes até esta manhã*

Natal sangrento nas estradas

A grande debandada dos centros urbanos, particularmente Lisboa, que a GNR patrulha pelas estradas com o nome de «Operação Natal», resultara, até às oito horas da manhã de hoje, em nove mortos e 120 feridos graves. Os acidentes, que ontem totalizavam 175, passaram esta manhã para os 240.

Os problemas maiores, com a possibilidade de um grande au-

mento no número de mortos e feridos nas estradas, estão ainda para vir, segundo tudo o indica. Os regressos deverão, maioritariamente, começar a ser feitos amanhã, depois de almoço.

A situação é a mesma todos os anos, com pequenas variações nos totais de acidentes, mortos e feridos. A «Operação Natal» do ano passado, com mais um dia de duração do que a presente,

registou 28 mortos, em 406 acidentes, com 226 feridos graves.

O regresso deste ano parece abrir más perspectivas com o tempo a prometer chuva, vento e frio. Os serviços meteorológicos prevêem que o céu esteja, até à tarde de amanhã, muito nublado passando a encoberto. O vento, moderado de Sul, deverá incluir rajadas fortes particularmente acima do Tejo.

Quanto à água, também prometem as próximas horas: regime de aguaceiros com possibilidade de trovoadas. Razões bastantes para redobradas cautelas de quantos se meterão, amanhã, a caminho, consoada feita, álcool consumidos, algumas reservas alimentares no porta-bagagens, pressa ferendo no peito.

Continua na pag. 7

*Enquanto o "Pravda" critica
Rádio Vaticano*

**Jaruzelski desmente
que haja milhares
de presos ao ar livre**

Pág. 10-11

*Respondendo a revelações
do "Diário de Lisboa"*

**EUA afirmam-se
dispostos a negociar
com Luanda**

Pág. 7

Esta madrugada no S. José



Morreu Paulo Renato

Paulo Renato morreu esta madrugada. Transportado da sua residência (na Travessa de Santa Quitéria) ao Hospital de S. José, chegou ali já sem vida. O seu corpo só ao princípio da tarde foi transferido do «banco» do Hospital para o Instituto de Medicina Legal. Actor de teatro e de cinema e encenador, Paulo Renato, de seu nome verdadeiro Renato Gomes Paulino, faleceu aos 57 anos, devido a complicações cardiovasculares. Participou em mais de meia centena de peças. Teve uma companheira (no palco) predilecta: Laura Alves.

Pág. 9



José- Augusto França escreve sobre "Arte e Riqueza"

Pág. 2

Hoje:

Sete Ponto Sete

O que Balsemão não disse na Televisão e o balanço de Jorge Leitão Ramos relativo aos filmes estrangeiros que vimos durante o ano e ao cinema português exibido em 1981 são os pratos fortes da edição de hoje do Sete Ponto Sete.



Português, 17 anos, guardador de cabras

Não sabe ler, não conhece cidades e o seu país só tem serra e vento

Um nome e uma profissão: Carlos Herminio, guardador de cabras. Atravessa todos os dias a serra de Montejuento, fronteira e país desse viver sem variantes. Não sabe o que é a cidade, a televisão, um jornal ou um livro. Não conhece as letras, mas sabe falar com os animais, e conhece muito segredos da Natureza. Descobrimo-lo num domingo de Dezembro, quando o vento cantava uma canção nos pinheiros mansos da encosta.

Pág. 9

Folhetim artístico Arte e riqueza, uma questão

José Augusto França

Grande celeuma levantou recentemente em França a ideia do Ministério das Finanças local de contar para o imposto novo sobre as «grandes fortunas» o que nelas exista de obras de arte, com seus valores mais ou menos de mercado. Cada afortunado naturalmente se defende, em protestos e manhas, contra o fisco, onde quer que seja, e «paraísos fiscais» até há para os mais ricos. Em França, um novo regime sociopolítico impõe novas regras dentro dum programa de Governo largamente majoritário, e fá-lo, como sempre, tais coisas se fazem, com hesitações conjunturais que o elevado grau socioeconómico do país logicamente provoca, e que a competência técnica dos governantes procura controlar, nas soluções finais. O caso apontado, das obras de arte (que a um folhetim tão artístico como este deve interessar), permitiu apreciar o senso político posto em questão — e também encarar o papel que a posse e a aquisição das referidas obras representa, ao mesmo tempo numa «economia económica» e numa «economia cultural», no quadro dum país por excelência civilizado.

Diga-se desde já que a ideia das Finanças foi reprovada, contra ela se erguendo a intervenção pessoal do presidente Mitterrand que evitou que «antiquidades, objectos de colecção e obras de arte» viessem a ser contadas na avaliação das legalmente chamadas «grandes fortunas» que são, creio, de uns 35 mil contos para cima, em moeda portuguesa de hoje em dia, ou seja, em França, o total de uns doze anos de salário médio ilíquido de «quadro superior», ou de quase o dobro dos anos em contas líquidas, tirando impostos. Esta a ordem das grandezas a considerar, e nas quais cabem ou não colecções de arte.

Aqui, porém, outras considerações, sociopsicológicas, digamos, devem entrar em linha de conta — e entraram, felizmente. É que coleccionar arte não é um evidente sinal de riqueza, e todos os adversários da proposta argumentaram com o facto de esse coleccionar ser, ou o último aspecto que a riqueza pessoal encarna, ou o primeiro, que acabará

por não dar lugar a outros... Quer dizer que, antes que os Onassis deste mundo comprem os seus impressionistas, já dispenderam biliões em palácios, Rolls-Royces, barcos e jóias e só o resto (enorme, embora — mas mínimo no conjunto avaliável) vai para a arte. Quer dizer também que a paixão de coleccionar (e toda a colecção importante é passional) é um sorvedouro de poupanças ou lucros que não deixa geralmente lugar a outras aquisições sumptuárias. De um lado, Onassis, do outro o Père Goriot... Situações médias há, decerto, por gosto ou cálculo; pensemos, no primeiro caso, num Gulbenkian, no segundo em qualquer multimilionário americano que dessa maneira se vai defendendo do fisco, com as deduções de impostos assim legalmente obtidas.

Outro argumento de bom senso é o facto de, em regra assás geral, as colecções privadas tenderem, quando importantes, a tornarem-se públicas, por doação ou, como na própria França desde há alguns anos legalmente acontece, em pagamento de impostos de sucessão, em condições sempre vantajosas para o Estado.

Outro argumento ainda é ser o coleccionar um factor de civilização por dedicação a um património nacional ou mundial que assim, particularmente embora, se defende e preserva. Mesmo que para além do amor de quem o faz, esteja algum cálculo interesseiro... Estragam-se com certeza mais elementos dos patrimónios nacionais em posse pública do que em posse privada — e não só em Portugal assim acontece...

As Finanças cederem, então, a considerações sociológicas mais importantes que o desejo de obter dinheiro a todo o custo de imposto; ou seja, considerações culturais sobrepuseram-se a considerações materiais; melhor ainda, considerações inteligentes valerem mais do que considerações mecânicas, como numa sociedade socialista parece espe-

cialmente indicado — ou então perderia a rosa as olorosas pétalas propagandeadas, agora já, com 0,76% do Orçamento Geral do Estado aplicado à cultura.

Mas a discussão sobre a imposição das obras de arte não terminou ali, na sociedade francesa em discussão — e certas exigências de declaração ou registo, que eliminam a possibilidade de aquisição anónima de obras de certo valor (independentemente das taxas de consumo que anónimas são sempre) não deixam de ser contestadas, até porque passam tais compras a ser tratadas como se de ouro entesourável se tratasse, ao contrário de outros objectos, esses sim de luxo, alta costura ou joalharia, que não denunciam o comprador... Falar em «atentado à liberdades individuais» é argumento avançado, argumento duvidoso, porém, na conjuntura actual. O que indiscutível será é o resultado de tais imposições que não poderá deixar de ser negativa, por contracção do mercado e consequente desvalorização das peças em causa e, por via dela, sua degradação. Degradação que, em efeito moral, arrastaria grave prejuízo cultural. Ou seja patrimonial, do país em questão, que é a França, ou de qualquer outro — ou, por via de consequência, de todos os outros, já que todo o património o é da humanidade transnacional...

A arte e riqueza é relação de duas leituras: uma, imediata e cretina, apenas ligada à posse que tem sempre circuitos culturais a curto, médio ou longo prazo, como a história de todas as colecções, conhecida desde a Idade Média, tem provado; outra, de segundo grau e que tem a inteligência e a sensibilidade como motor — e que é, finalmente, a própria riqueza das nações ou dos homens que as fazem e são, de muitas, variadas e merecidas maneiras, seus usufruidores.

...E já Almada Negreiros dizia que, para saber se uma lei é justa, o melhor critério é avaliar as suas consequências estéticas...

Acção da CIA passou a abranger também os EUA

Foi publicada no dia 4 de Dezembro por Ronald Reagan uma nova carta das agências americanas de Informação. Substituindo a «ordem executiva» que Carter assinara em 24 de Janeiro de 1978, distingue-se dela por uma maleabilidade muito maior. A Central Intelligence Agency (CIA) é aí autorizada, pela primeira vez, a actuar em território nacional. Mas a Casa Branca teve de ter em conta a oposição do Congresso e limitar as suas actividades internas a alguns domínios restritos.

Segundo Reagan, o objectivo da carta é fornecer às agências de Informação — doze no total — instruções «mais claras e positivas», assim como dissipar «a atmosfera de suspeita e de desconfiança» que as rodeia. Essa atmosfera compromete, com efeito, «a capacidade dos Estados Unidos enfrentarem o crescente desafio da espionagem e do terrorismo». A antiga carta era demasiado «restritiva», afirma-se na Casa Branca. Uma regulamentação pesada e complexa fazia com que os agentes secretos hesitassem em executar actividades, que, no entanto, eram legais e necessárias. Segundo o «attorney general» (ministro da Justiça), a nova disciplina representa «um equilíbrio mais razoável entre a necessidade de informações essenciais e o respeito pelas liberdades civis».

O presidente e os seus colaboradores insistem em dois pontos. Por um lado não se trata de modificar a divisão do trabalho entre a CIA e o FBI. A primeira destas agências era «principalmente» encarregada das actividades no estrangeiro, e a segunda «principalmente» responsável pelo território nacional. Por outro lado nenhum serviço de Informação poderá «violiar os direitos e as liberdades» dos cidadãos americanos, tal como são definidos pela Constituição e pelas leis. Para mostrar a sua boa-vontade, o Governo restabeleceu a **Intelligence Oversight Board**, organização encarregada de vigiar a legalidade das operações de informação.

A maioria dos membros do Congresso felicitam-se pelo

facto de Reagan ter renunciado ao seu projecto inicial, que era permitir que a CIA, se infiltrasse em organizações americanas e as manipulasse. Mas eles também constatarem que poderão ser extraídas a cidadãos americanos, nos Estados Unidos ou no estrangeiro, mesmo que estes cidadãos não sejam suspeitos de actividades ilegais, «informações estrangeiras significativas». Em suma, a CIA pode «vigiar fisicamente» um americano onde quer que ele se encontre, pela simples razão de que ele seria susceptível de possuir tais informações.

Outra novidade: é permitido à CIA conduzir nos Estados Unidos **covert actions**, isto é, operações clandestinas, a fim de apoiar a política estrangeira americana. Na condição, em todo o caso, de isso não ter por objectivo influenciar a vida política local ou os órgãos de imprensa. A CIA também pode procurar orientar as actividades de organizações estabelecidas no território nacional, mas só se forem «essencialmente» compostas por estrangeiros e suspeitas de estar ao serviço de outro país. Finalmente, os dirigentes das agências de Informação já não são obrigados a informar o Ministério da Justiça das possíveis violações da legislação federal pelos seus subordinados.

Uma ameaça líbia?

A carta foi atacada por uma coligação de seiscientos grupos de defesa das liberdades civis. Alguns homens políticos apoiam-na. Ou porque receiam conflitos entre o FBI e a CIA ou porque consideram esta última inapta para operar

em território nacional. Os membros da CIA não estarão habituados a infringir as leis estrangeiras a fim de obter informações? «Quando trouxermos essas pessoas para casa, expõem-se a sérios aborrecimentos», dizia há alguns dias Frank Church, antigo presidente da Comissão Senatorial sobre as Actividades de Informação. «E porquê trazê-las?», perguntava Don Edwards, representante democrata na Califórnia. «Não há nos Estados Unidos uma ameaça terrorista crescente, que justifique uma mudança. O terrorismo está, pelo contrário, em declínio».

Como para demonstrar o contrário, a Casa Branca dá há alguns dias grande importância às actividades de Informação. Na véspera, pedira aos serviços secretos que assegurassem a protecção dos seus três principais conselheiros: Meese, Baker e Deaver.

Em Washington as pessoas interrogam-se sobre a razão exacta dessas medidas. Segundo o **New York Times**, um informador teria denunciado às autoridades a presença nos Estados Unidos de um comando de cinco líbios. Esse informador ter-se-ia apresentado como antigo instrutor ao serviço do coronel Kadhafi. Os pormenores fornecidos por essa misteriosa figura provocam tanta inquietação como cepticismo: lançamento de um «roquette» contra o carro do presidente, tiro de um míssil contra o seu avião... Mas desde a tentativa de assassinio, em Paris, de Capman, número dois da Embaixada dos Estados Unidos, que todas as informações que dizem respeito à Líbia são tomadas a sério pela CIA e pelo FBI.

Robert Solé
(Le Monde)

FORÇA AÉREA

Pessoal Civil — Concurso de Admissão N.º 24/81

Auxiliares de Serviços

Está aberto concurso de admissão de Auxiliares de Serviços, para o Quadro de Pessoal Civil da Força Aérea, destinados a prestar serviço nas zonas de: Lisboa, Sintra, Alverca, Ota, Tancos, Monte Real, S. Jacinto, Montijo e Beja.

Prazo de abertura: 20 dias a contar da data de publicação do aviso no «Diário da República».

Informações detalhadas: Direcção do Serviço de Pessoal na Rua Rodrigues Sampaio, 99 — 1100 LISBOA (Tel.: 554102/7), Base Aérea N.º 1 — SINTRA, Depósito Geral de Material da Força Aérea — ALVERCA, Base Aérea N.º 2 — OTA, Base Aérea N.º 3 — TANCOS, Base Aérea N.º 5 — MONTE REAL, Base Operacional de Tropas Para-Quedistas — S. JACINTO, Base Aérea N.º 6 — MONTIJO, Base Aérea N.º 11 — BEJA.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESPECTÁCULOS

REUNIÃO GERAL DE TRABALHADORES
DE TEATRO

CONVOCATÓRIA

O STE convoca para o próximo dia 28 de Dezembro, pelas 14.30, nas instalações da CASA DA COMARCA DE ARGANIL, R. da Fé, 23-1.º, uma Reunião Geral de Trabalhadores de Teatro, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Discussão final do Anteprojecto de Lei Quadro de Actividade Teatral;
2. Aprovação do Parecer sobre o referido Anteprojecto, a enviar pelo STE ao Ministério da Cultura e Coordenação Científica.

A DIRECÇÃO

1981: o ano (quase) dia a dia

A quatro ou cinco dias do seu termo, 1981 vê as páginas dos jornais serem invadidas por balanços e mais balanços, globais, sectoriais, internacionais, nacionais, regionais, etc., etc. Balanços quantitativos, e sobretudo balanços qualitativos. A agência ANOP elaborou um longo texto onde faz, quase dia-a-dia, o que não é bem um balanço, mas uma retrospectiva, no caso, da vida política nacional. Com algumas (poucas) omissões de registos por nós consideradas de secundário interesse, ou nem tanto, publicamo-lo a seguir. É um relance pelo ano que ora finda, quase dia a dia.

Janeiro

● 3 - A Comissão Nacional do PS, principal órgão do partido entre Congressos, reconduziu o Secretariado Nacional (onde o secretário-geral, Mário Soares, não tinha a maioria) por 60 votos, 30 contra e 23 abstenções.

● 9 - O Presidente da República empossou o elenco ministerial do sétimo Governo Constitucional e segundo da Aliança Democrática. Pinto Balsemão surgiu como Primeiro-Ministro, depois de Sá Carneiro ter morrido na queda de um avião em 4 de Dezembro de 1980.

● 12 - Foram empossados os membros do Sétimo Governo, constituído pelo Primeiro-Ministro, 17 ministros, 39 secretários e dois subsecretários de Estado.

● 13 - O ministro de Estado Basílio Horta (democrata-cristão), ao fazer o balanço do primeiro encontro do Governo com a oposição parlamentar, admitiu possibilidades de uma «plataforma de acordo» com a Frente Republicana e Socialista.

● 14 - O general Ramalho Eanes, reinvestido como Presidente da República no Parlamento, disse que jamais prescindiria «do exercício da sua autoridade constitucional, conforme as circunstâncias e as necessidades».

● 15 - Marcelo Curto e 15 outros socialistas, no manifesto da «Esquerda Laboral», recusam «todas as tentativas de levar o PS para o campo do neocapitalismo tecnocrático ou do catolicismo social».

● 16 - Pinto Balsemão apresentou o programa do Governo no Parlamento.

- O ministro da Integração Europeia, Álvaro Barreto, escusou-se a comentar afirmações feitas em Bruxelas pelo presidente da CEE, Gaston Thorn, segundo as quais a adesão de Portugal e da Espanha às Comunidades se verificaria, na «melhor das hipóteses, no final de 1984». A data prevista para Portugal era 1 de Janeiro de 1983.

- O Estado-Maior-General das Forças Armadas solicitou à Procuradoria Geral da República um parecer sobre a competência para a atribuição de condecorações militares. A solicitação ocorreu na sequência de dúvidas surgidas no Conselho da Revolução sobre a legalidade da atribuição pelo ministro da Defesa interino do sexto Governo, Freitas do Amaral, da medalha de Serviços Distintos a Amaro da Costa, ministro morto em Dezembro com Sá Carneiro.

● 17 - O líder comunista Álvaro Cunhal disse: o sétimo Governo «terá uma duração mais breve do que muitos supõem».

● 18 - A Juventude Social-Democrata formulou reticências à actuação do ministro da Educação Vítor Crespo.

- O Comité Central do PCP referiu nada ter a opor à continuação do Conselho da Revolução por mais quatro anos após a revisão constitucional.

- O bispo de Bragança, numa homilia, disse que a Constituição de 1976 era contraditória em relação ao Programa do Movimento das Forças Armadas (25 de Abril de 1974).

- A linha sindical de Maldonado Gonelha prevaleceu num encontro de socialistas em Tróia com a participação de Mário Soares.

● 22 - Morreu em Lisboa o Grão-Mestre da Maçonaria, Luís Dias Amado, de 80 anos, e foi eleito para o lugar o reformador Adão e Silva.

- O Supremo Tribunal de Justiça recusou a legalização do Partido Comunista Português (Reconstruído) relacionado com a Albânia, devido à similitude da

sua designação e símbolo com os do PCP.

- O Parlamento aprovou, por maioria, a moção de confiança apresentada pelo Executivo na sequência do debate sobre o programa governamental. Balsemão afirmou ter faltado à oposição uma alternativa «com credibilidade».

● 27 - O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Ramalho Eanes, empossou o Chefe do Estado-Maior do Exército, Garcia dos Santos, em substituição de Pedro Cardoso.

● 29 - O Governo, após a libertação dos reféns norte-americanos, levantou as restrições às relações comerciais com o Irão.

● 30 - O Presidente da República empossou o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, e o subsecretário de Estado do Comércio, Maria de Lurdes Correia e Vale, após o que ficaram em

(proposto pelo CDS) para provedor de Justiça, em substituição do socialista José Magalhães Godinho.

● 4 - Balsemão, em entrevista ao jornal oficial do PSD, reafirmou que o Governo não provocaria conflitos com o Presidente da República e que não aceitaria que outros os provocasse.

- A Assembleia Distrital de Faro do PSD defendeu o estabelecimento de diálogos com o PS, «capazes de gerar consensos amplos e sem complexos».

● 5 - O Ministério dos Negócios Estrangeiros condenou a intervenção de uma força sul-africana em Moçambique.

● 7 - O Governo solicitou à União Soviética o abandono com urgência de um funcionário da Aeroflot, depois de, em 27 de

Dezembro, um cubano, que pretendia aparentemente ficar em Lisboa, ter sido levado à força num avião da empresa da URSS.

● 15 - O PS ganhou as eleições

Março

● 3 - Freitas do Amaral foi eleito em Bruxelas, por unanimidade, presidente da União Europeia das Democracias Cristãs.

● 5 - O Presidente Eanes, ao empossar Melo Egídio como chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, disse que estas «não podem ser fonte de poder político».

● 7 - José Manuel Casqueiro foi reconduzido como secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal, depois de haver apresentado a sua demissão.

● 8 - Terminou em Tróia, Setúbal, o Congresso da Juventude Centrasta, marcado por acusações de irregularidade quanto à respectiva organização.

● 9 - O Governo adiou a deslocação de uma missão de cooperação a Moçambique, devido à prisão de portugueses em Maputo.

● 14 - António Capucho, secretário-geral do PSD, admitiu acordos com o PS para as eleições autárquicas de 1982.

● 15 - Cabral Fernandes foi eleito presidente do CDS para a Região Autónoma da Madeira.

● 16 - O Governo cubano acusou o encarregado português de negócios em Havana, Francisco Sales de Mascarenhas, de envolvimento com a CIA no assalto de 13 de Fevereiro à Embaixada do Equador em Cuba.

● 17 - O Governo português mandou regressar a Lisboa o encarregado de negócios em Havana.

- O líder parlamentar socialista, Salgado Zenha, rejeitou qualquer acordo para as autárquicas fora do âmbito da FRS.

● 18 - O Governo português considerou «persona non grata» o embaixador de Cuba em Lisboa, Manuel Estevez Perez, a quem concedeu 48 horas para abandonar Portugal.

- Uma proposta de lei abrindo os sectores bancário e segurador à actividade privada foi apresentada pelo Executivo no Parlamento.

- A Comissão Directiva do CDS rejeitou quaisquer acordos para as autárquicas fora do âmbito da AD.

● 20 - António Arnaut, disse que os apoiantes do secretariado tinham uma alternativa para o secretário-geral do PS, Mário Soares.

● 24 - O Parlamento aprovou por maioria o OGE e as Opções do Plano, tendo Balsemão afirmado «ser a justiça social tão importante para o Governo como a eficácia económica».

- O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, foi aplaudido por deputados de todas as bancadas na Assembleia da República.

● 24 - Foi anunciada a exoneração do antigo primeiro-ministro Lourdes Pintasilgo do lugar de representante de Portugal na UNESCO.

- Um chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, pela primeira vez desde o 25 de Abril, teve uma audiência no Ministério da Defesa com o titular desta pasta.

● 25 - O ministro português dos Negócios Estrangeiros concluiu em Washington conversações com a administração norte-americana para ampliação da base açoriana das Lajes e eventual utilização da base de Beja, Alentejo.

● 26 - A Juventude Comunista anunciou terem sido recusados pelo Governo português vistos de entrada a artistas soviéticos, que deveriam actuar em festas promovidas pela JCP.

● 28 - O PCP solicitou ao Go-



Balsemão: esteve sempre na crista da onda, mas as tempestades que o apanharam deixaram a impressão de que ele não era o mais habilitado para as enfrentar. O sucessor de Sá Carneiro revelou-se um fraco líder partidário, e ainda menos como líder duma AD em progressiva desagregação. Como Primeiro-Ministro, qualquer síntese que ocorra é sempre mais desfavorável do que isso. De qualquer modo, foi sendo notícia de primeira página para os jornais

funções todos os membros do sétimo Governo.

- O Presidente Eanes aceitou o pedido de demissão do almirante Silva Horta das funções de ministro da República para os Açores.

- O Partido Comunista Português (Reconstruído) alterou nome, grafismo e sigla - para PC(R) - a fim de ser legalizado pelo Supremo Tribunal de Justiça.

● 31 - Balsemão, perante empresários europeus na Suíça, defendeu a criação de bancos privados em Portugal.

Fevereiro

● 1 - O presidente da República do Brasil, general João Baptista Figueiredo, chegou a Portugal para uma visita oficial de quatro dias.

- O PSD ganhou as eleições em sete freguesias açorianas.

● 2 - O ministro dos Transportes, Viana Baptista, face às conclusões de um inquérito, disse não ter havido qualquer interferência criminosa no avião em que morreu Sá Carneiro.

● 3 - O comunicado conjunto luso-brasileiro referiu um convite ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro portugueses para visitarem o Brasil.

- Uma bomba de média potência explodiu junto à Embaixada brasileira.

- O Parlamento elegeu, por maioria, Pamplona Corte-Real

para a Junta de Freguesia da Sé (Porto).

● 16 - Álvaro Cunhal preconizou eleições antecipadas.

● 17 - O Presidente Eanes anunciou a nomeação do general Melo Egídio, governador de Macau, para o substituir como chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

- O Governo anunciou medidas restritivas quanto ao consumo de energia para enfrentar as consequências da seca.

● 19 - Balsemão disse na Televisão que «as tomadas de posição no seio da AD e do PSD, que se revistam e se alimentem de um profundo antieanismo, fomentando querelas internas, estão a servir o próprio eanismo».

● 20 - Freitas do Amaral, ao regressar de Bona, insistiu na existência de «um projecto de poder pessoal» de Ramalho Eanes, contraposto ao da AD.

● 22 - O Oitavo Congresso do PSD, iniciado dia 20, reconduziu Balsemão na presidência do partido, manteve o apoio ao Governo e, no único órgão para o qual houve duas candidaturas, o Conselho Nacional, a lista proposta pelo líder social-democrata obteve dois terços dos lugares. Foi aprovada uma moção-síntese de estratégia e apurada uma delegação do Conselho da Revolução.

● 26 - O Conselho de Ministros aprovou o Orçamento Geral do Estado para 1981.

ponto a ponto

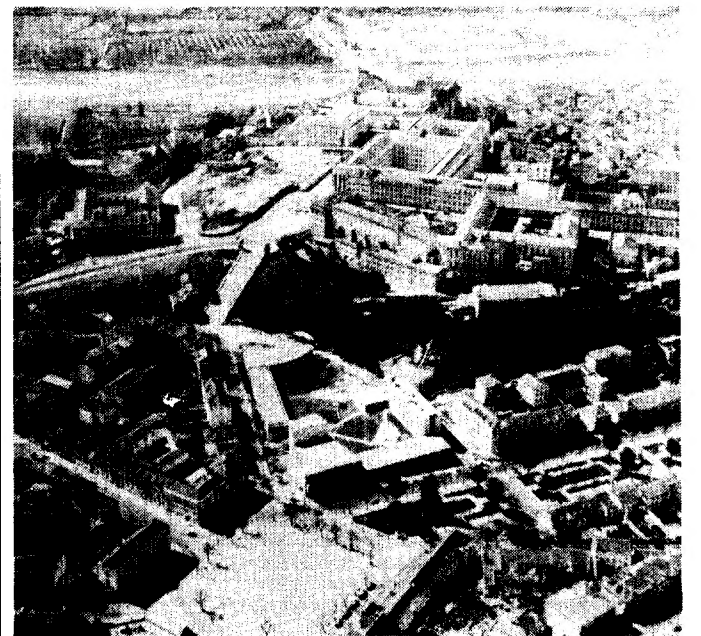
● Dois televisores a cores, uma colecção de obras de autores portugueses e equipamentos desportivos, foram os presentes que o Presidente da República levou aos presos de Vale de Judeus, na véspera de Natal. Acompanhado do ministro da Justiça, Meneres Pimentel, o general Ramalho Eanes, esteve ainda na prisão-hospital de Caxias e visitou mais tarde a cadeia de Alcoentre. Em Vale de Judeus, o PR teve a oportunidade de ouvir as queixas de reclusos dos Açores e Madeira, obrigados a viver longe das famílias, dado que não há estabelecimentos prisionais nas regiões autónomas.



● A Comissão Directiva do CDS tornou público um comunicado onde propõe a demissão do tenente-coronel Melo Antunes do Conselho da Revolução, pelas declarações prestadas ao semanário católico francês «Témoignage Chrétien». Para o CDS o depoimento de Melo Antunes insere-se numa «estratégia desestabilizadora e unitária do PCP e da ala esquerda e autoritária do CR» e que visa estabelecer «a mordada, a rolha, o espalhamento sobre as instituições democráticas... o voto popular livre e eficaz, o normal funcionamento da democracia pluralista».



● O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão disse, na sua mensagem de Natal que o Governo quis marcar esta data como «festa da família» ao aprovar a lei de «Defesa e Apoio à Instituição Familiar». Exprimiu, igualmente, a sua esperança na superação das dificuldades que o País atravessa, em benefício especialmente dos que mais sofrem e mais precisam e considerou que, na noite de Natal, todos deveriam estar «com os olhos postos na Polónia».



● O comandante da Região Militar do Centro, general Pires Tavares, salientou na mensagem de Natal dirigida aos militares sob o seu comando - especialmente os hospitalizados ou de serviço nos quartéis «a coesão existente entre as unidades» da RMC. «No ano que brevemente passará à História, a Nação recebeu dos militares pequenas dádivas, implícitas na afirmação discreta de presença serena, consciente, responsável, atenta e confiante» - diz ainda a mensagem.



● O presidente da delegação parlamentar à Assembleia da NATO, José Luís Nunes, será recebido no próximo dia 8 de Janeiro, no Funchal, pelo chefe do Governo Regional da Madeira João Jardim. A deslocação do deputado do PS vem na sequência de um encontro marcado pelo secretário-geral-adjunto à «Reunião Primavera da NATO», Jean Remion, com quem terá sessões de trabalho na capital madeirense.

Segundo a ANOP, estão previstas para Março e Maio, na Madeira, novas reuniões com personalidades ligadas à NATO

● No final de um encontro de delegações dos três partidos da AD, o secretário-geral do PSD, António Capucho, declarou que o protocolo do acordo da AD para as eleições autárquicas, contempla a possibilidade de aliança, dos referidos partidos com outras forças políticas particularmente nas autarquias de maioria APU. Segundo Capucho a política de alianças será suficientemente maleável para a adopção de vários esquemas, desde a hipótese de coligação da AD com outra força política, até à ligação de apenas um partido da AD com outra formação (leia-se PS...).

1981: o ano (quase) dia a dia 1981: o ano (quase) dia a dia 1981: o ano (quase) dia a dia

Continuação da pág. 3

verno medidas imediatas para impedir o desenvolvimento de «ações terroristas» das Forças Populares 25 de Abril.

● 29 – O Congresso do CDS, iniciado dia 27, reconduziu Freitas do Amaral e – disse este dirigente – decorreu de modo sereno, pacífico, útil e promissor.

● 30 – Um informador da Presidência da República disse que Ramalho Eanes visitaria Angola em breve.

Abril

● 5 – O quarto congresso do MDP/CDE reelegeu o líder do partido, José Tengarrinha, por unanimidade.

● 6 – Mário Soares recusou-se a participar nas terceiras Jornadas Parlamentares Socialistas, que decorreram com a presença de 36 dos 66 deputados do partido.

● 9 – Divergências na formação de uma lista levaram ao adiamento das eleições da direcção do grupo parlamentar do CDS.

● 11 – A moção de Mário Soares obteve a maioria absoluta na eleição dos 2043 delegados ao congresso do PS.

● 12 – O Primeiro-Ministro iniciou uma viagem de sete dias a

França, aos Emirados Árabes Unidos e a OMA.

● 23 – Oliveira Dias foi reeleito líder parlamentar do CDS.

● 24 – Um informador da Presidência disse que Ramalho Eanes apenas conhecera ao fim da noite uma proposta de Balsemão para atribuição da Ordem da Liberdade a Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia.

● 25 – O Governo e os partidos da AD estiveram ausentes da cerimónia em que o Presidente Eanes entregou as insígnias da Ordem da Liberdade a 14 personalidades, quatro das quais a título póstumo. – A AD entregou no Parlamento um projecto de revisão constitucional e Balsemão afirmou que a Aliança procuraria um consenso com o PS nesta área, mas excluiu a hipótese de um entendimento no plano governamental com os socialistas.

● 25 – A AD criticou Eanes por haver excluído da lista das condecorações do 25 de Abril Sá Carneiro, Amaro da Costa e Patrício Gouveia.

– Uma manifestação comemorativa do Movimento das Forças Armadas dividiu membros do Conselho da Revolução: Vasco Lourenço apoiava a iniciativa e

Sousa e Castro demarcava-se dela.

– Facções do Partido da Democracia Cristã (extraparlamentar) organizaram congressos paralelos em Lisboa e Viseu.

● 27 – As ajudas de custo de membros do Governo e do Conselho da Revolução foram aumentadas em 57,14 por cento.

● 28 – O Presidente Eanes empossou o general Conceição Silva como ministro da República para os Açores.

– O general Soares Carneiro, candidato da AD derrotado nas eleições presidenciais, foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar.

Maio

● 1 – O Presidente Eanes iniciou uma visita particular de três dias à República Federal da Alemanha, a convite do chanceler Helmut Schmidt.

– Face à informação de que a NATO tinha resolvido criar uma base na ilha de Porto Santo, Madeira, o ministro português da Defesa, Azevedo Coutinho, disse que, a haver qualquer decisão, ela competiria ao Governo da República e ao Executivo Regional do Arquipélago.

● 2 – O primeiro-ministro espanhol, Calvo Sotelo, chegou a Lisboa em visita particular.

– Alberto João Jardim admitiu a instalação de uma base da NATO em Porto Santo, se fossem cumpridas condições a apresentar pelo Governo Regional.

● 4 – Balsemão, num comício da AD em Lisboa, considerou como diplomacia paralela a viagem de Eanes à RFA.

● 8 – O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, analisou com as autoridades portuguesas em Lisboa a questão de Timor-Leste.

● 10 – O congresso do PS, iniciado dia 8, reforçou os poderes de Mário Soares, em detrimento dos dirigentes apoiantes do ex-secretariado, mas o líder socialista disse que não haveria «qualquer ressentimento». Os opositores de Soares não propuseram nenhuma personalidade como alternativa ao secretário-geral.

● 13 – Almeida e Costa aceitou o convite do Presidente Eanes para governador de Macau.

● 14 – O secretário de Estado norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, concluiu uma visita a Portugal para análise do alargamento das bases

de Beja e das Lajes.

● 15 – Balsemão partiu para a Suíça a fim de participar particularmente nos encontros de Bildebreg com cerca de cem personalidades do mundo ocidental.

– A Comissão Permanente do PSD aludiu «com crescente preocupação a um conjunto de declarações e atitudes relativas às causas do desastre» que «timou Sá Carneiro».

● 16 – O ministro da Qualidade de Vida, Ferreira do Amaral, no congresso popular-monárquico, disse que, no seu sector governativo, tem «vindo a engolir elefantes vivos».

● 17 – O presidente social-democrata açoriano Mota Amaral disse que o CDS perfilhava, no interior da AD, as mesmas posições que em 1975 eram «defendidas pelos comunistas» quanto à autonomia do arquipélago.

– O congresso do PPM reconduziu Ribeiro Teles como líder do partido, embora esta figura jurídica não exista nos respectivos estatutos.

– A Comissão Política do PS (52 membros) elegeu, por 63,15 por cento dos votos, a comissão permanente (sete), a qual substitui o antigo secretariado nacional.

– Simone Weil, presidente do Parlamento Europeu, disse em Lisboa ser necessário criar condições de equilíbrio para a integração de Portugal na CEE.

● 9 – O democrata-cristão Ribeiro e Castro disse no Parlamento que não estavam «completamente esclarecidas» as circunstâncias em que morreram Sá Carneiro e Amaro da Costa.

● 20 – O Parlamento aprovou por maioria, na generalidade, uma proposta de lei governamental abrindo a Banca e os Seguros à iniciativa privada.

● 21 – O PCP apresentou um projecto de revisão constitucional ao Parlamento.

– Balsemão partiu para o Funchal com 12 outros membros do Governo para reuniões com o Executivo madeirense.

● 22 – Mota Amaral, face a críticas do CDS e uma sugestão do vice-presidente social-democrata Carlos Macedo, recusou-se a fazer qualquer reparação pelas acusações feitas aos democratas-cristãos acerca da autonomia regional.

● 22 – A FRS e o MDP/CDE apresentaram os respectivos projectos da revisão constitucional no Parlamento.

Continua na pág. 5

Junta Autónoma de Estradas

(Agency of the Republic of Portugal)

JAE
US\$80,000,000
Medium Term Loan

Lead Managers

Bank America International Group
Caixa Geral de Depósitos, Paris
The Fuji Bank, Limited
National Westminster Bank Group

Managers

Allied Irish Banks Limited
Amsterdam-Rotterdam Bank N.V.
Banco de Vizcaya, SA
Banco Português do Atlântico
The Bank of Nova Scotia Group
The Mitsubishi Bank, Limited
The Tokai Bank, Limited

Provided by

Bank of America NT & SA
The Fuji Bank, Limited
Caixa Geral de Depósitos, Paris
International Westminster Bank Limited

Allied Irish Banks Limited
Amsterdam-Rotterdam Bank N.V.
Banco de Vizcaya, SA (London Branch)
Banco Português do Atlântico (London Branch) Licensed Deposit Taker
The Bank of Nova Scotia Channel Islands Limited
The Mitsubishi Bank, Limited
The Tokai Bank, Limited

Banco Totta & Açores

Agent
Bank of America International Limited

December 1981

O novo Tissot PR 100



Caminhos de Ferro
Portugueses

FESTAS DO NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

Informam-se os srs. Passageiros de que no período do Natal Ano Novo serão efectuadas circulações especiais até 6 de Janeiro de 1982.

Entretanto serão suprimidas algumas circulações nos dias 24, 25 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1982.

Para informações mais detalhadas, os srs. Passageiros devem consultar as nossas Secções de Informações e os Avisos afixados nas estações.

a dia 1981: o ano (quase) dia a dia 1981: o ano (quase) dia a dia 1981: o ano

Continuação da pag. 4

● 23 – O Presidente Eanes partiu para os Açores em visita de 24 horas.

– Terminado o prazo para apresentação de projectos de revisão constitucional, o único partido que não participou em nenhum documento foi a UDP.

– O presidente moçambicano Samora Machel recebeu em Maputo o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Matias, que descreveu a sua visita como «um virar de página na história» das relações entre os dois países.

● 25 – Um comunicado de 48 pontos sobre as reuniões entre os Governos central e regional alude, entre outros aspectos à criação de um Fundo de Desenvolvimento da Madeira.

● 27 – Freitas do Amaral recusou ser condecorado no 10 de Junho e a Presidência da República estranhou esta atitude surgida depois de o Governo, no qual o CDS estava representado, haver proposto a condecoração.

● 29 – O ministro da Qualidade de Vida, Ferreira do Amaral, demitiu-se por sugestão do chefe do Executivo.

– O general Artur Beirão assumiu as funções de comandante da Região Militar de Lisboa.

● 30 – A Comissão Nacional do PS nomeou Menano do Amaral para gestor do partido e Manuel Tito de Morais e Alfredo Barroso para directores respectivamente do «Portugal Socialista» e da «Acção Socialista».

● – Os sindicalistas do PSD criticaram o projecto de revisão constitucional apresentado pela AD «por ofender» o direito à greve.

● 31 – O CDS conquistou ao PSD a presidência do Município de Murça, em eleições intercalares.

Junho

● 1 – O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, disse que o Presidente Eanes «não é um inimigo do PSD».

– Aristides Pereira, presidente de Cabo Verde, chegou a Lisboa para uma visita não oficial de cinco dias.

● 2 – O ministro da Defesa, Azevedo Coutinho, partiu em viagem oficial para os Estados Unidos.

● 3 – Freitas do Amaral propôs no Parlamento que os arquivos da ex-PIDE/DGS fossem transferidos para S. Bento, onde ficariam em depósito, não podendo ser consultados no prazo de 30 anos.

– O filho e o irmão de Sá Car-

neiro recusaram a condecoração póstuma do antigo primeiro-ministro, proposta pelo Governo ao Presidente Eanes, no âmbito do 10 de Junho.

● 4 – O Presidente da República empossou Serra de Moura como ministro da Qualidade de Vida, Robin de Andrade como secretário de Estado da Reforma Administrativa e José Alfaia, como secretário de Estado adjunto para a Comunicação Social, em substituição de Ferreira do Amaral, Eusébio Marques Carvalho (era ministro) e Luís Fontoura, respectivamente, tendo sido reconduzidos dois outros membros do Governo.

● 3 – Moura Guedes foi eleito líder parlamentar do PSD, em substituição de Pedro Roseta, nomeado embaixador junto da OCDE.

● 4 – O PPM indicou Borges de Carvalho para a presidência da Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional.

● 5 – Ao contrário do que estava previsto o general Ramalho Eanes não presidiu à sessão inaugural do Congresso das Comunidades, durante a qual houve conflitos.

● 6 – A Comissão Política Social-Democrata de Évora demitiu-se por considerar insatisfatória a remodelação governamental, que manteve incólume o elenco da agricultura.

● 7 – A convenção nacional da UEDS (Congresso) aprovou a orientação estratégica apresentada pela direcção do Partido.

● 8 – O Parlamento aprovou por maioria uma lei antiterrorismo.

● 9 – O Presidente da República considerou que o Governo poderia divulgar o relatório sobre Timor, que havia sido classificado de secreto.

– Fontes da NATO em Bruxelas disseram que a Aliança Atlântica não instalara bases militares no arquipélago da Madeira.

● 10 – O Presidente Eanes condecorou 40 personalidades, entre as quais Sá Carneiro e Amaro da Costa, a título póstumo, no âmbito das comemorações do 10 de Junho ocorridas no Funchal.

● 12 – A assembleia da área metropolitana de Lisboa do PSD propôs que o Conselho Nacional do Partido tomasse medidas quanto à liderança «cinzenta e frouxa» de Pinto Balsemão.

● 14 – O Conselho Nacional do PSD, reunido durante dois dias, reafirmou total apoio a Balsemão como Primeiro-Ministro e presidente do Partido.

– Helena Roseta, líder do PSD da área metropolitana de Lisboa, demitiu-se de vogal da Comissão Política Nacional social-democrata.

– O Primeiro-Ministro partiu

para Bona a convite do chanceler Helmut Schmidt.

– O PS ganhou as eleições para o Município da Nazaré.

● 16 – O Presidente Eanes empossou Almeida e Costa como governador de Macau.

● 18 – O antigo primeiro-ministro Mota Pinto regressou ao PSD, que abandonara há seis anos no Congresso de Aveiro.

● 19 – Mário Soares, após uma audiência em Belém, disse estar normalizadas as suas relações políticas com o Presidente Eanes, a cuja reeleição retirara apoio em Outubro de 1980.

● 21 – O PSD ganhou as eleições na freguesia de Paul (Covilhã).

● 22 – A Comissão Política da Área Metropolitana de Lisboa do PSD formalizou a sua demissão.

● 24 – O presidente grego Constantino Caramanlis chegou a Lisboa para uma visita oficial de três dias.

● 25 – O Grupo Parlamentar do PS, reunido expressamente, não conseguiu chegar a consenso para eleger a respectiva direcção.

● 26 – A Cimeira da AD manifestou a opinião de que a Aliança deveria manter-se para além de 1984.

● 26 – As eleições para a direcção do Grupo Parlamentar socialista foram adiadas «sine die».

● 27 – O Conselho Directivo da

UEDS reconduziu Lopes Cardoso como líder do partido.

Julho

● 3 – O Primeiro-Ministro, em comunicação ao País, disse estar satisfeito com a actuação do Sétimo Governo e que lhe faltavam «40 meses para realizar o que prometera».

– O CDS recusou-se a comentar o discurso de Balsemão.

● 4 – O Presidente Eanes disse que rejeitaria um «aumento exagerado» do seu vencimento, proposto pelos parlamentares.

● 14 – O Primeiro-Ministro recusou verbas para o aumento de vencimentos dos deputados.

● 16 – Mário Raposo demitiu-se de vice-presidente do PSD.

● 18 – O Conselho da Revolução considerou inconstitucional a abertura da Banca e dos Seguros à iniciativa privada, decidida pelo Governo e o Parlamento.

● 19 – O PS ganhou as eleições na freguesia de Loureiro (Peso da Régua).

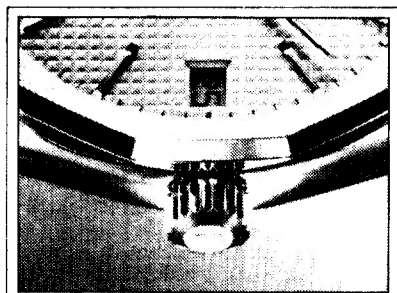
● 24 – O Grupo Parlamentar do PS elegera uma direcção de dez membros, cinco afectos a Mário Soares e cinco ao ex-secretariado.

● 27 – O ministro dos Assuntos Sociais, Carlos Macedo, demitiu-se.

Continuação da pag. 6

Conseguimos melhorar o relógio de Quartzo

Tal como todos os relógios Tissot, o PR 100 é o resultado da verdadeira tradição relojoeira suíça. Por isso, foi construído com um nível de perfeição que o torna praticamente indestrutível.



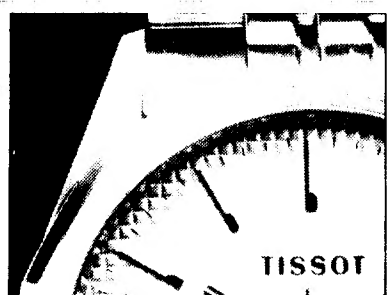
Caixa de duplo fundo, resistindo a pressões superiores a 10 atmosferas. Coroa de teste a que lhe dá uma impermeabilidade até 100 metros de profundidade.

Examine, por exemplo, a sua caixa – protege totalmente o PR 100 contra a poeira, contra a água, ao mesmo tempo permite mergulhá-lo a uma profundidade máxima de 100m sem que isso afecte o seu normal funcionamento.

Portanto, com o novo PR 100, pode-se tomar banho, nadar, ou ainda navegar pelos mais acidentados rápidos.

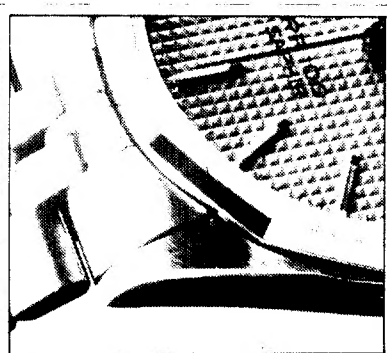
Para proteger tão poderoso «coração» construiu-se uma caixa verdadeiramente resistente: com dupla parede – protecção perfeita contra o mundo exterior.

Depois vem o vidro de safira transparente, cristalino e à prova de choque. Nada melhor para garantir a limpidez e transparência do vidro, sempre que se use o relógio.



Especialmente construído, resistente a prova de choque, vidro de safira que não treme, porque só o diamante é mais duro.

No entanto, apesar de toda a sua resistência, suavidade e segurança, o PR 100 é também um relógio decididamente delicado e elegante. Com um movimento extremamente delgado e suave, próprio da relojoaria suíça.



Perfil extra plano e de estilo actual. Construção resistente e modelo desportivo.

Se, depois do que fica exposto está convencido das qualidades do PR 100, porque não faz uma visita ao seu relojoeiro Tissot? Vá e veja o PR 100 com os seus próprios olhos. Porque ver é acreditar.

TISSOT

QUARTZ

A garantia Tissot é válida em todo o mundo. É por isso, que só encontra relógios Tissot em Agências Oficiais que garantem um serviço após venda especializado.

seja independente! trabalhe no que é seu

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPAO.



☐ COSTURA ☐ RADIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CONTABILIDADE ☐ SECRETARIADO

Peça o envio do folheto colorido e ilustrado sobre o curso que indicou com um X

GRÁTIS

NOME

MORADA

LOCALIDADE



CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA CODEX - Telef. 54 31 36

ADOQUE

teatro

INFANTIL

TEL. 874476

«TEATRINHO»

HOJE
SÁBADO
MATINEE
ÀS
16.00



AMANHÃ
DOMINGO
MATINEE
ÀS
14.30

UM MUSICAL INFANTIL COM UMA GRANDE PINTAROLA!

(quase) dia a dia 1981: o ano (quase) dia a dia 1981: o ano (quase) dia a dia 1981:

Continuação da pag. 5

— Casimiro Monteiro foi condenado a 22 anos de prisão, pelo assassinio do general Humberto Delgado.

● 28 — A comissão política social-democrata de Beja exigiu a demissão do elenco governamental da Agricultura.

Agosto

● 1 — Mário Soares rejeitou a hipótese de eleições antecipadas.

— Um comunicado conjunto do PCP e do MPLA, em Lisboa, acusou o Governo Balsemão de enfeudamento à «política do imperialismo norte-americano, em relação a Angola».

— «Sem mais sofismas e claramente, quero dizer-vos, usando uma linguagem frontal à transmontana, que os limites da minha tolerância foram atingidos e vou mesmo actuar» — disse Balsemão, em Mirandela, sobre o PSD e a AD.

— O conselho instalador para a criação do Partido dos Agricultores Portugueses (PAP) foi constituído em Coimbra.

● 2 — Eurico de Melo classificou como «perfeitamente surrealistas» as declarações de Balsemão feitas dia 1 em Mirandela.

● 3 — O Presidente Eanes devolveu ao Parlamento o estatuto do deputado.

— A nomeação de Francisco Knopfli para embaixador de Por-

tugal em Cuba saiu no «Diário da República».

— O general Silva Cardoso assumiu o comando das Forças Armadas nos Açores.

— Mário Soares disse em Atenas que Balsemão «nem o seu próprio partido» conseguia governar.

● 4 — Ângelo Correia pediu a sua substituição temporária como porta-voz do PSD.

— Cardoso e Cunha colocou à disposição o lugar de ministro da Agricultura.

● 5 — Freitas do Amaral, no tempo televisivo do CDS, remeteu para o PSD a questão do Primeiro-Ministro, mas disse que a solução da crise pressupunha uma actuação em cinco pontos: resolução da crise do PSD, reconciliação do Governo com a maioria parlamentar, remodelação ministerial, redefinição e dinamização da AD e relançamento da acção política da coligação e do Executivo.

● 7 — O Governo protestou oficialmente contra os termos de um comunicado conjunto do PCP e do MPLA.

● 9 — Helena Roseta, no Conselho Nacional do PSD, defendeu a saída de Balsemão do Governo e da presidência do partido.

● 10 — Balsemão anunciou de madrugada que se demitiria de Primeiro-Ministro, apesar de o Conselho Nacional do PSD lhe ter reafirmado apoio por 37 votos a favor, 15 contra e duas abstenções.

— Carlos Macedo formalizou a



Eanes: com uma firmeza que a insegurança ou a mediocridade de expedientes da parte dos adversários mais fez realçar, foi a figura central da cena política ao longo do ano, e das sucessivas situações que o envolveram e implicaram saiu-se pode-se dizer que razoavelmente. Viu crescer o prestígio próprio a um ritmo que aqui há um ano talvez não fosse de prever

sua demissão de vice-presidente da Comissão Política do PSD.

— Fernando Amaral, vice-presidente social-democrata, propôs medidas disciplinares contra o chamado «sector crítico» do partido.

● 11 — Balsemão formalizou a demissão, tendo o Presidente Eanes aceitado exonerá-lo, recordando que não tinha sido alterada a confiança política institucional no Primeiro-Ministro.

● 13 — O Estado-Maior do Exército confirmou o pedido de passagem à reserva do coronel Jaime Neves.

● 16 — O Conselho Nacional do

PSD aprovou por 58 votos, um contra e três abstenções o nome de Pinto Balsemão para Primeiro-Ministro.

— Santana Lopes, um dos «críticos», justificou o apoio a Balsemão como «um esforço patriótico».

— O líder social-democrata pediu um prazo de 72 horas para responder ao conselho.

— Eurico de Melo disse ao «Jornal de Notícias» que Balsemão, no Oitavo Governo, manifestaria «a mesma incapacidade política» que no sétimo.

— Pinto Balsemão dilatou de três para quatro dias o prazo no sentido de responder à proposta do Conselho do PSD e rejeitou eventuais «meias-tintas» do CDS quanto ao novo Gabinete.

— O primeiro de uma série de 20 caças A-7P Corsário II, norte-americanos, foi entregue a Portugal numa base perto de Washington.

● 20 — Balsemão aceitou formar o Oitavo Governo, depois de ter obtido garantias do CDS e do PPM.

● 22 — Freitas do Amaral anunciou que aceitaria participar no Oitavo Executivo.

— O Presidente Eanes disse ao «Expresso» que as eleições gerais seriam antecipadas se houvesse uma ruptura na AD.

● 24 — Eurico de Melo afirmou ao «Diário de Notícias» que o novo Governo seria «um verdadeiro Executivo da AD».

● 25 — Balsemão foi indigitado Primeiro-Ministro.

● 26 — O Presidente da República, o Governo, o Conselho da Revolução e os nove partidos parlamentares portugueses condenaram a invasão do território angolano pela África do Sul.

● 27 — Rui Oliveira demitiu-se de presidente da Comissão Executiva do CDS.

● 28 — «Nunca fui um homem de direita» — declarou Freitas do Amaral ao «Diário de Notícias» para sublinhar a negativa de que a participação do líder do CDS no Oitavo Governo significasse uma viragem naquele sentido.

— Nascimento Rodrigues, ministro do Trabalho no Sétimo Governo, recusou-se a participar no novo Gabinete.

● 30 — Fontes oficiais referiram que a NATO estava interessada na ampliação do porto de abrigo de Porto Santo, a efectuar pelo Governo Regional, para permitir o acesso de petroleiros de grande porte e com capacidade para abastecer unidades militares.

● 14 — Henrique de Barros, presidente da Assembleia Constituinte, demitiu-se de militante do PS.

— O Governo decidiu a abertura de um inquérito público às circunstâncias da morte de Sá Carneiro.

● 15 — O Governo divulgou os dois relatórios sobre a descolonização de Timor.

● 20 — O socialista Teófilo Carvalho dos Santos teve mais um voto que o democrata-cristão, Oliveira Dias para presidente do Parlamento, mas nenhum deles conseguiu a margem regimental para a eleição.

● 22 — Oliveira Dias, apoiado pela AD, foi eleito presidente da Assembleia da República.

● 23 — Moura Guedes foi reeleito líder do grupo parlamentar do PSD.

— A Cimeira da AD propôs um

calendário para a revisão constitucional culminando em 25 de Abril de 1982.

● 14 — Apresentado no Parlamento o Programa do oitavo Governo.

● 15 — A Comissão Parlamentar de Revisão Constitucional rejeitou duas propostas que visavam tornar obrigatória a consulta das regiões autónomas sobre a revisão, embora admitisse «haver toda a conveniência em ouvir aquelas regiões, mas sem carácter obrigatório».

● 18 — O Parlamento aprovou por maioria uma moção de confiança ao Governo na sequência do debate sobre o respectivo programa e reprovou moções de rejeição apresentadas por socialistas e comunistas.

● 20 — O Conselho Nacional do PSD escolheu Nascimento Rodrigues e Tomás Oliveira Dias para as duas vagas de vice-presidentes e incluiu Pedro Santana Lopes e Casimiro Pires como vogais da Comissão Política.

● 23 — As frequentes deslocações do Presidente Eanes a vários pontos do País, onde tem defendido a descentralização do Estado, foram caracterizadas pelo PSD como formuladoras de «um estilo de intervenção e de exigências políticas que a própria oposição democrática rejeita».

— A UDP suspendeu 14 membros do Conselho Nacional por alegada ultrapassagem do «número permitido de faltas».

● 24 — O Presidente Eanes, no Montijo, disse «ser incorrecto e perigoso pensar-se que a defesa da democracia se pode fazer exclusiva ou preferencialmente ao nível das grandes questões da política nacional e dos debates da capital».

● 29 — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira, conferenciou nas Nações Unidas com o homólogo soviético, Andrei Gromyko, culminando 20 meses de frias relações entre os dois países.

Outubro

— O programa «Grande Reportagem» da Televisão divulgou extractos do Relatório sobre Timor com alusões à participação, no processo, de Mário Soares, Almeida Santos, entre outros dirigentes políticos e figuras militares.

● 9 — O PS requereu ao Presidente da República, ao Conselho da Revolução e ao Governo a imediata divulgação do inquérito à descolonização daquele território e anunciou que participaria criminalmente contra os responsáveis do programa televisivo.

● 10 — A Comissão Política do PS aprovou uma proposta de Mário Soares para o termo da Frente Republicana e Socialista, atitude lamentada pela ASDI e a UEDS.

● 11 — A Comissão Nacional do PS confirmou a decisão da Comissão Política sobre a dissolução da FRS.

— A Aliança Povo Unido (PCP e MDP/CDE) ganhou as eleições para a Câmara de Loures, às quais — antes da dissolução oficial da FRS — o PS e a coligação ASDI-UEDS concorreram separadamente.

● 14 — Henrique de Barros, presidente da Assembleia Constituinte, demitiu-se de militante do PS.

— O Governo decidiu a abertura de um inquérito público às circunstâncias da morte de Sá Carneiro.

● 15 — O Governo divulgou os dois relatórios sobre a descolonização de Timor.

● 20 — O socialista Teófilo Carvalho dos Santos teve mais um voto que o democrata-cristão, Oliveira Dias para presidente do Parlamento, mas nenhum deles conseguiu a margem regimental para a eleição.

● 22 — Oliveira Dias, apoiado pela AD, foi eleito presidente da Assembleia da República.

● 23 — Moura Guedes foi reeleito líder do grupo parlamentar do PSD.

O presidente Alexandro Pertini de Itália chegou a Portugal em visita oficial de três dias.

● 27 — O ministro dos Negócios Estrangeiros iniciou uma viagem de 12 dias à Índia.

● 29 — Vital Moreira deixou a direcção do grupo parlamentar do PCP.

Novembro

● 3 — Rui Pena foi eleito líder parlamentar do CDS.

— O brigadeiro Lino Miguel apresentou ao presidente Eanes o pedido de exoneração do cargo de ministro da República para a Madeira.

● 7 — O Movimento da Esquerda Socialista, «corrente número um», dissolveu-se formalmente num jantar.

● 24 — O Presidente Eanes iniciou uma visita de 12 dias a Moçambique, Zâmbia e Tanzânia, incluindo na comitiva o ministro dos Negócios Estrangeiros, entre outros membros do Governo.

— O presidente Eanes partiu para a Zâmbia, concluindo a primeira visita de um presidente da República Portuguesa a Moçambique desde a independência desta antiga colónia. Ramalho Eanes e Samora Machel, que visita Portugal em 1982, salientaram a melhoria verificada nas relações entre os dois países.

● 30 — O Estado-Maior do Exército confirmou uma pena de dez dias de detenção aplicada ao coronel na reserva Jaime Neves por declarações consideradas ofensivas para o general Garcia dos Santos.

Dezembro

● 2 — O general Eanes concluiu a viagem à Zâmbia, seguindo para a Tanzânia, também visitada pela primeira vez por um presidente de Portugal.

● 6 — O nono Congresso do PSD reelegera Pinto Balsemão presidente do partido e reafirmou-lhe total confiança como Primeiro-Ministro. Aos órgãos nacionais sociais-democratas concorreram listas de consenso, tendo os «críticos», no conselho nacional, um terço dos lugares eleitos.

● 9 — O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão regressou de uma viagem de três dias a Londres, onde o primeiro-ministro britânico Margaret Thatcher manifestou apoio a uma aceleração do processo de adesão de Portugal às comunidades europeias.

● 12 — O presidente francês François Mitterrand, no termo de uma visita de dois dias em Lisboa, reafirmou o apoio do seu país à entrada de Portugal na CEE, aceitando a tese de que esta adesão não pode ser globalizada com a Espanha.

● 14 — O Governo e os partidos, exceptuando o PCP e o MDP/CDE, condenaram a declaração do estado de sítio na Polónia.

— O facto de a Presidência da República se ter limitado a declarar que assumiria a posição dos aliados ocidentais e que nesta data havia falta de informações oficiais sobre a situação polaca motivou várias críticas ao general Ramalho Eanes, provenientes da área da Aliança Democrática.

● 16 — O Parlamento aprovou na generalidade por maioria o Orçamento Geral do Estado e as Grandes Opções do Plano. No âmbito deste debate, por discordarem das críticas do líder parlamentar social-democrata Moura Guedes ao ministro dos Assuntos Sociais, o democrata-cristão Luís Barbosa, demitiram-se os vice-presidentes do grupo parlamentar do PSD Silva Marques e Manuel Pereira e o secretário Luís Martins.

● 17 — António de Spínola e Francisco da Costa Gomes, antigos presidentes da República, foram promovidos a marechais pelo Conselho da Revolução.

CASINOS DO ALGARVE

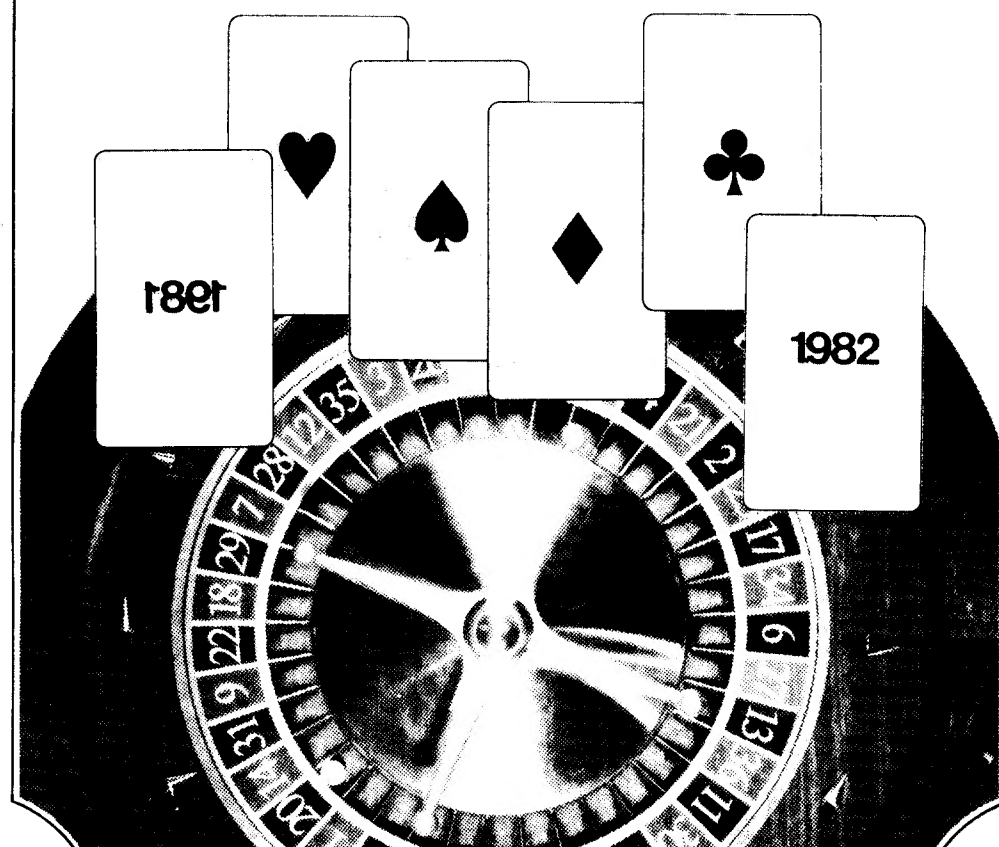
FABULOSO FIM DE ANO

ALVOR

VILAMOURA

MONTE GORDO

Musica + Shows + Alegria



Para informações e reservas:

CASINO ALVOR Tel. 0082 23141 CASINO VILAMOURA Tel. 0089 32919 CASINO MONTE GORDO Tel. 0081 42494 ou o seu agente de viagens.

"Conspiração internacional contra Angola"

Washington diz defender o diálogo e nega apoios à CORIMA e à UNITA

O porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Dean Fischer, manifestou em Washington, preocupação pela notícia, em primeira mão do «Diário de Lisboa», relativa ao apoio que os EUA, entre outros países, estão a dar a cerca de dois mil homens armados, estacionados no Zaire, e que se preparam para novas agressões a Angola.

Insistindo em que a Administração Reagan procura «solução pacífica» na África Austral o citado porta-voz negou tal apoio e considerou a notícia do «DL» como «carecendo de fundamento».

Sem desmentir a acção dos serviços secretos norte-americanos (Reagan fez aprovar recentemente um diploma que facilita as actividades «internacionais» da CIA) em ligação com Pretória e a UNITA de Savimbi, no apoio à denominada CORIMA (Comité Militar para a Resistência Angolana) que tem 15 bases de treino na fronteira zairita-angolana, Dean Fischer declarou que a Casa Branca é ainda impedida por lei (emenda Clark — que Reagan quer aprovar) de auxiliar quaisquer «rebeldes» nas suas tentativas para derrubar o Governo angolano.

Registe-se, conforme referiu o «DL», que a acção em preparação no Zaire, destinada a derrubar o Governo de Luanda ou a obrigá-lo a negociar, espera apenas «luz verde» da Administração Reagan para ser desencadeada.

Na sua declaração, o representante da Secretaria de Estado de Washington, diz ainda que o seu Governo espera «aprofundar o nosso diálogo» com Luanda e que respondeu positivamente à recente declaração do presidente

Eduardo dos Santos de que a RPA está pronta a dialogar com os EUA.

Recorde-se, também, a propósito, que o líder do movimento fantoche angolano apoiado pela África do Sul, Jonas Savimbi, manteve, em Novembro passado, conversações privadas com o secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, e outros funcionários americanos. Na mesma altura, esteve em Washington, em conversações com Reagan, o presidente do Zaire, Mobutu.

Tal como o «DL» informou na notícia de 22 de Dezembro, o CORIMA, não tem ainda «luz verde» dos assessores militares norte-americanos que o enquadram para desencadear grandes operações.

ANGOP: «Verdadeira conspiração»

Entretanto, a Imprensa angolana deu, nas suas edições de quinta-feira, largo relevo às notícias do «DL». Para a agência angolana, ANGOP, a informação do «DL» denuncia uma «verdadeira conspiração» contra Angola, dirigida por Washington e Pretória, e com suportes ainda em Bruxelas, Bona, Libreville, Cairo, Rabat e, sobretudo, Kinshasa.

O despacho da ANGOP — citado pela France Press — ocorreu poucos dias depois da visita de Eduardo dos Santos à capital do Gabão (Libreville), onde participou numa reunião aduaneira e económica da África Central e conferenciou com os presidentes do Gabão e do Zaire, respectivamente, Omar Bongo e Mobutu Seko.

Natal antes do regresso nove mortos em 240 acidentes

Continuação da pag. 1

Virão, assim, quebrar o marcos da quadra natalícia que invadiu sobretudo as ruas e avenidas das cidades maiores. Foi o que aconteceu a Lisboa, numa espécie de recolhimento perante o Orçamento Geral do Estado aprovado pela AD.

O afluxo à capital será reforçado com numerosos comboios especiais já programados pela CP. Digamos que é a repetição do que aquela companhia fizera mas em sentido inverso, entre os dias 23 e 24.

A Linha do Norte, a título de exemplo, terá um movimento desusado: 16 comboios especiais na noite de domingo para segunda, dos quais a grande maioria proveniente do Porto. Acrescentem-se àquele número, oito comboios normais.

Feitas as contas, de domingo para segunda-feira entrarão em Lisboa, só por esta via, mais de 20 mil pessoas, talvez perto das 30 mil, se se fizer jus à capacidade que os passageiros tradicionalmente possuem de se apertarem nas carruagens.

A CP e os seus trabalhadores vão, pois, esfalfar-se nesta noite de interlúdio entre a consoada e a nova vaga de passageiros do fim-de-ano. Mas antes fora o descanso, com supressão de

comboios, gares quase vazias, protestos de passageiros que se aprestaram a apanhar o comboio... inexistente. Enfim, uma política de transportes que incluiu os tranvias e, por exemplo, as ligações fluviais com o Barreiro...

Natal passado, Ano Novo entrado, teremos depois uns restos de tráfego intenso, por estrada e carris, mas já em direcção à fronteira. Vão-se os emigrantes pela CEE.

Por estrada sabe-se como é. Por caminho-de-ferro, a CP tentará providenciar: para os dias 3 e 4, tem já programados nove comboios, que poderão vir a ser alterados conforme as circunstâncias. Que sejam aquecidos, estejam limpos e circulem a horas — desejaram os passageiros.

E depois seguir-se-á a rotina. Balanços feitos, previsões apontadas, à espera de novas «pontes» que quebrem os fios dos empregos, dia a dia, semana após semana, a encher meses, anos...

Entretanto, devido à autêntica «tromba» de água que, ao fim da manhã, desabou sobre a capital, as várias corporações de bombeiros não tiveram mãos a medir, ininterruptamente assediados por chamadas de apelo.

Expressamente confidencial

● Pela Secretaria de Estado da Família terá sido mandado promover um inquérito sobre uma reportagem fotográfica publicada por um semanário. O inquérito é destinado a apurar as circunstâncias em que um deputado do PSD e um ex-ministro, foram fotografados num restaurante da capital, em ambiente de jovial galhofa, exibindo cuecas de senhora.

● As medidas de protecção indirecta ao engenheiro Ângelo Correia, ministro da Administração Interna, teriam sido reforçadas na quadra do Natal. Teria constado em Lisboa que estava a ser organizado o rapto do nosso ministro da Administração Interna por

uma força terrorista externa: as «Brigadas Verdes». Os serviços especiais de um país da NATO descobriram já que as «Brigadas Verdes» têm ligações estreitas com as «Brigadas Vermelhas».

● Não foi possível determinar quantos factos políticos novos estão previstos para o 1.º trimestre de 1982. Espera-se, contudo, que além do aumento dos transportes públicos se verifiquem outros aumentos que afectem o nível de vida dos portugueses. O que será um facto político... conjuntural.

● Procura-se candidato a secretário de Estado ou a ad-

junto de secretário de Estado com «inteligência» e «imaginação criadora», dado que a «oposição» foi unânime em considerar o discurso do Primeiro-Ministro pouco criativo.

● Constatou que foram efectuadas diligências para adquirir os exemplares, introduzidos em Portugal, do número do semanário «Témoignage Chrétien» com a entrevista do tenente-coronel Melo Antunes. Não se sabe, todavia, se o interesse de evitar a circulação em Portugal da entrevista do Conselheiro da Revolução vinha da Presidência da República ou da direcção do Partido Socialista.

● Não se confirma que um membro do Governo esteja demissionário por ter sido convidado a reger, numa universidade norte-americana, um curso de «marketing político».

● Não se confirma o encontro do general Melo Egídio com o dr. Mário Soares, em Nafarros, para tratar do problema das chefias militares.

● Consta que está em preparação uma edição com legendas francês, inglês e alemão do livro: «Balsemão, o Retrato». Destina-se a facilitar a entrada de Portugal no Mercado Comum.

PONTINHA



Gente que trabalha. Que produz.
Que ganha o pão do dia a dia
em busca de um futuro cada vez melhor.
Estamos na Pontinha.
Estamos com o futuro.

NOVA DEPENDENCIA

Desde 28 de Dezembro
Na Rua Cidade da Horta, Lote A5 - Centro



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

de ontem para hoje

Portugueses assassinados em Moçambique

Dois técnicos portugueses que viajavam no centro de Moçambique foram mortos recentemente por indivíduos armados, suspeitos de pertencerem ao Movimento de Resistência Nacional de Moçambique (MNR).

Segundo a agência noticiosa moçambicana, os dois homens, Joaquim José Estrela Rato e António Martins Joaquim, foram assassinados em 20 de Dezembro no distrito de Guro, Manica, quando seguiam de carro para Tete. Seriam também saqueados dos valores pessoais que transportavam.

Ambos trabalhavam numa companhia hidroeléctrica. O MNR que é apoiado pela África do Sul, segundo as autoridades de Maputo, tinha reivindicado a sabotagem de duas pontes e um popeline em Outubro último. Por sua vez, o Exército moçambicano em manobra de retaliação ocupou há duas semanas uma base importante daquele movimento.

Mondego volta a correr

Durante longos meses de seca, simples traço de areia riscado da geografia das Beiras, o rio já transporta água suficiente para merecer aquela designação. Após alguns dias de chuva o caudal do rio em Coimbra ronda os 1600 metros cúbicos por segundo, disse o director dos Serviços Hidráulicos, Azevedo Sobral.

Na escala existente na ponte de Santa Clara o lençol líquido atingiu os 2,32 metros, provindo a maior parte das águas dos rios Alva e Ceira, afluentes do Mondego. O Lugar de Ereira, tradicionalmente afectada pelas cheias está prestes a transformar-se numa ilha.

Actividade municipal em Coimbra

A quinta sessão ordinária da Assembleia Municipal de Coimbra relativa a 1981, convocada para terça-feira última só se efectua em 7 de Janeiro para aprovação dos planos de actividades e orçamentos da câmara e serviços municipalizados.

O Conselho Municipal não se pronunciou ainda sobre esses documentos o que fará na próxima segunda-feira, tendo sido essa a causa do referido adiamento.

Espectáculo na Marinha Grande

O Núcleo da Marinha Grande da Associação Portuguesa de Deficientes, promove hoje no Teatro Stephen um espectáculo de variedades dedicado a toda a população do concelho.

Participam entre outros Vítor Espadinha e a Brigada Semear. Este espectáculo integra-se nas comemorações do Ano Internacional do Deficiente e tem o apoio da câmara municipal daquela vila e dos Sindicatos dos Vidreiros e dos Metalúrgicos.

Prémio UER

Uma criança portuguesa, Rui Inácio Marreiros, de 6 anos de idade, natural e residente em Moura, Alentejo, foi classificada no décimo segundo concurso de narrações da União Europeia de Radiodifusão pelo júri integrado por representantes da Radiodifusão jugoslava, belga e irlandesa, reunido em Genebra.

Dos 47 trabalhos apresentados inicialmente, foram apurados os 10 melhores dos seguintes países: Chipre, Espanha, Finlândia, Grécia, Irlanda, Suíça, Turquia e Portugal. Os jovens concorrentes tinham de completar o conto de Permanen, membro da Sociedade Finlandesa de Radiodifusão: «O Segredo da Floresta Tenebrosa».

Os finalistas apresentados para este conto foram felicitados pelo júri pela sua qualidade literária e pela imaginação patenteada. O prémio é

o nome do laureado gravado bem como o símbolo da UER e um diploma. Rui Marreiros era o concorrente mais jovem.

Força Aérea

Aterraram no dia 24 do corrente na Base Aérea de Monte Real, os primeiros aviões «A-7P» cuja chegada estava prevista para a véspera, devendo-se o atraso a condições meteorológicas adversas. Num total de nove os aviões saíram de Dalas no dia 21 e fizeram escala nas Bermudas e Lajes, sob o comando do coronel Vítor Silva que irá ser o comandante da Esquadra 302 formada com estes aparelhos provenientes dos EUA.

Curso de Construção Civil

No reinício do actual ano lectivo vai principiar a funcionar na Escola Comercial e Industrial de Vila Real um Curso de Construção Civil. Da iniciativa do conselho directivo da escola, o curso terá o apoio da Câmara Municipal de Vila Real, sendo as aulas ministradas por engenheiros do quadro dos serviços municipalizados.

Varela Cid

«Teria tido futuro como pianista se não fosse vigarista» — afirma num artigo publicado na «Folha de S. Paulo» o crítico musical brasileiro, Énio Squeff.

Depois de citar médicos, escritores e artistas que tiveram actividades criminosas, Squeff acrescenta: «Quanto ao pianista português, porém, não há dúvidas: fez da música um trampolim para as suas falcatuas. Conheço um pianista em S. Paulo que lhe pagou quase dois milhões de cruzeiros para que lhe comprasse um piano de cauda há um ano; não viu mais o dinheiro muito menos o pianista.» Diria a terminar: «Todos sabemos que o médico e o músico não são os únicos especialistas que deveriam enfrentar a justiça e pelo que aproveitaram desta sua aura de espertos, mas isso é tema para a política e para a Polícia, não fica bem aprofundar o assunto numa página cultural.»

Morte na Boavista

Depois de espancado com instintos de malvadez, um jovem de etnia africana chegou já morto ao Hospital de Santa Maria. Foi na véspera de Natal, no Bairro da Boavista em Lisboa, onde a vítima, Luís Fernando Martins de Oliveira, de 20 anos residia na Rua das Açucenas, 4 e seria nessa mesma rua que por motivos ainda não esclarecidos viria a ser agredido por um indivíduo que depois se pôs em fuga. Alertada a Judiciária, esta iniciou as investigações sem que até agora ob-

Os antepassados lúdicos do «Cubo Mágico» húngaro

O «cubo mágico», última aquisição no campo dos brinquedos, é afinal um adversário impessoal que em nada estimula a criatividade nem dá gozo vencer. Muito mais divertido é certamente «jogar à bola» actividade lúdica que já se encontra assinalada no tempo dos gregos, e dos romanos. A bola, feita de coiro pintado e decorado, cheia de lã, ou de pequenas sementes, chamava-se «pila» em latim, mas mudava de nome conforme o jogo a que se destinava. A «orpesta» ou «pila arenária» era pequena, destinada às crianças que começavam a dar os primeiros passos e usada em casa e nos jardins. A «pagana» ou «pila trigonalis» era para os adolescentes, mas os adultos também a utilizavam nas termas depois do banho, entre-tendo-se em longas disputas num jogo idêntico ao actual «voleibol», e com regras semelhantes. Outra bola, o «folis» era de coiro, cheia de ar, parecida com a actual bola de futebol. Exemplares encontrados nos túmulos egípcios e etruscos e o testemunho que deixou Homero, na «Odisséia», provam a antiguidade do jogo com a bola, jogado entre dois grupos, dos quais um saía vencedor. Esse jogo chamava-se «episciro», e os gregos eram hábeis nessa competição, que exigia uma «linha escura» traçada no solo, e os jogadores procuravam atirar a bola para o sector adversário.

Em Roma, no tempo dos céasares, havia competição com bola, chamada «ludi», e os jovens treinavam-se dando murros no «corico» um balão de coiro cheio de areia, suspenso do tecto. Outros jogos cuja origem se perde na noite dos tempos são a «abra-cega», e a «roda», registados em azulejos do século I, AC, em Alexandria no Egipto. No centro duma «roda» uma criança joga com um «yo-yo». O jogo dos «quatro cantinhos», do «trapinho queimado», o jogo da «semana», do «caracol» e o «saltar ao eixo», eram jogados pelos meninos gregos e romanos no foro, e estão também representados em azulejos e em manuscritos.

Outra brincadeira-jogo, o pião, e outra ainda, o pião prismático, chamado «rapa», revelam também uma antiguidade notável. Exemplares preciosos de vidro, prata, ouro, madeira e um barro decorado, foram encontrados nas escavações de Pompeia, perto de Nápoles, a cidade sepultada pelas cinzas do Vesúvio, no ano



Rubic e a sua filha

79 da era cristã. O jogo da «cor-da» em que um grupo tenta atirar ao chão o grupo adversário, puxando por uma corda, ou agarrados pela cintura também estão entre os mais antigos conhecidos.

Correr com um «arco» ou «cricilásia» empurrado por um pauzinho também é muito antigo. Foram recuperados em escavações arcos de bronze ordenados de campainhas. O jogo do «ring» foi antecipado por um jogo com arquinhas de madeira que se atiravam ao ar e se tentavam apanhar com dois pauzinhos cruzados. Os dados ou «astragali» jogavam-se, há vinte séculos, em Roma e em toda a Grécia, para não falar da China e do Egipto.

A «lanterna mágica»

Os «astragali» eram uns dados rudimentares, obtidos de ossos de animais, ou, para os ricos, entalhados em marfim, ou pedras duras. Estes cubos tinham marcadas nas seis faces os diferentes pontos, sob forma de números

ou desenhos. Os «astragali» eram lançados ao chão com o «fritillus», ou a «turricola», um como rudimento e decorado, em vez do actual copo de madeira. Este jogo, mais próprio dos adultos, introduz inevitavelmente o conceito de aposta, do azar, e portanto do dinheiro. O jogo do gamão é também muito antigo e já na Roma imperial, os jovens jogavam ao «ludus latrunculo rum» numa «tábula» dividida em 42 quadrados. Os dois jogadores jogavam com um total de 60 «peças» de vidro, ou pedras duras e o vencedor era proclamado «imperador». O baloço, pendurado num ramo de árvore, parece ter fundamentos antiquíssimos e estar relacionado com situações religiosas. O cavalo de baloço, por seu lado, aparece na época da Renascença, e ao mesmo tempo os soldadinhos de chumbo e a girândola. Os artesãos alemães, com a sua proverbial paciência constroem, entretanto, meticulosamente casas e quintas, em miniatura. Em 1656, em Paris, surge o primeiro brinquedo com carácter científico — a lanterna mágica.

Soldadinhos alemães

Foi o padre jesuíta Alanásio Kircher que inventou a prodigiosa lanterna mágica, precursora do cinematógrafo que tomou o lugar das sombras chinesas, estas feitas com as mãos e projectadas na parede, para encanto dos mais pequenos. A oneca, ou «pupa» era inicialmente fabricada em argila pintada, em osso, ou de cera. Conforme o seu aspecto chamava-se «imanuncula» alegre, ou «pangucula» triste. Por outro lado, se era movida por algum mecanismo, chamava-se «autómata».

São tão remotas as origens das «linguae hominum figurae», os fantoches e as marionetas mencionadas por Sófocles. Bonecas do século V, AC, em madeira, argila e outras em barro, foram encontradas pelos arqueólogos. A mais antiga, de madeira apresenta articulações no cotovelo e no joelho, as duas outras moviam apenas os ombros. No século passado, os alemães aperceberam-se da necessidade que as crianças sentem de brincar, e a indústria dos brinquedos inicia-se e entra em grande expansão nos séculos XIX e XX. São alemães os soldadinhos com que jogam, no século passado, todos os meninos da Europa. Aparecem os primeiros combolos a vapor, que funcionam, os autocarros, os automóveis, o glorioso «mecano». A criança passa então a poder dispor de sofisticadas e incríveis imitações de tudo o que o rodeia, sentindo por isso cortada a sua imaginação.

Tudo o que estimulava a imaginação é proporcionado já pronto na sociedade de consumo, através do Cinema, da Imprensa, da Televisão.

Desta saturação da imaginação proposta artificialmente pelos adultos, libertam-se as crianças escolhendo os jogos de construção, com os quais pode, enfim, fazer o que lhe apetece. E a tranquilidade interior toma forma na companhia do «urso de peluche», inofensivo e amável, pronto a escutar o seu pequeno dono, que voltou a ter a preferência infantil. A criança põe à prova, enquanto joga, as suas reacções emotivas e as suas capacidades manuais e físicas, a criança joga com tudo o que encontra. O brinquedo deve ser um auxiliar da sua criatividade e do seu crescimento harmonioso.



SINDICATO
DOS TRABALHADORES
NA HOTELARIA
TURISMO
RESTAURANTES
E SIMILARES DO SUL



ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 do art.º 34 e dando cumprimento ao estabelecido nos artigos 31, alínea C e 32, dos Estatutos deste Sindicato convoco para o dia 30 de Dezembro de 1981, pelas 15.30 horas, na Sede do Sindicato, Pátio do Salema n.º 4 em Lisboa, a ASSEMBLEIA GERAL, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — APRECIAR E DELIBERAR SOBRE O ORÇAMENTO GERAL PROPOSTO PELA DIRECÇÃO PARA O ANO DE 1982.
- 2 — INFORMAÇÕES.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1981.

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
JOAQUIM PEREIRA PIRES



Sindicato dos Trabalhadores
na Hotelaria, Turismo,
Restaurantes e Similares
do Sul



ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1, do Art.º 34 e dando cumprimento ao estabelecido no Artigo 33, n.º 1 alínea B - e n.ºs 2 e 3, dos Estatutos deste Sindicato convoco para o dia 30 de Dezembro de 1981, pelas 16.30 horas, na Sede do Sindicato, Pátio do Salema n.º 4 em Lisboa, a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Análise e aprovação do Contrato de arrendamento a celebrar entre este Sindicato e Caixa Nacional de Pensões, tendo por objecto o edifício Sede do Sindicato.
- 2 — Autorizar a Direcção do Sindicato a intervir na escritura pública necessária para a validade do referido Contrato.

Lisboa, 19 de Dezembro de 1981.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

JOAQUIM PEREIRA PIRES

Esta madrugada, no S. José Paulo Renato: morte aos 57 anos

O actor Paulo Renato faleceu esta madrugada em Lisboa. Transportado ainda para o Hospital de S. José num carro dos BSB, chegou ali (cerca das 3.30 h) já sem vida, segundo um informador daquele estabelecimento hospitalar. Os médicos de serviço ao «banco» limitaram-se a verificar o óbito.

A morte do actor, que ainda antecederia a participação no Natal dos Hospitais, festa anual promovida pelo «DN» e dedicada a todos quantos se encontram internados em estabelecimentos de saúde, embora não aguardada, não surpreendeu. Admite-se que tenha ocorrido em consequência de uma repetição dos problemas cardíacos que em meados de Novembro tinham já posto a sua vida em perigo.

Paulo Renato, que em Março de 1964 ganhou o Prémio da Crítica, representou mais de cinco dezenas de peças, entre elas «A Estalajadeira», «A Flor do Cacto» contracenando com Laura Alves, que foi sua directa companheira nestas lides, como outras peças o atestam: «A Rapariga do Apartamento» e «A Idiota» (de Marcel Achard), por exemplo. E mais: «Eles, Elas e os Meninos» e «O Comprador de Horas». Teve peças em cena durante mais de um ano.

Além de actor de teatro, Paulo Renato, de seu nome verdadeiro Renato Gomes Paulino, de 57 anos, foi actor de cinema e encenador. Da Sétima Arte conhece-se, entre outros, o filme «Sangue Toureiro», em que contracenou com Amália Rodrigues e Diamantino Viseu. Da sua actividade de encenador bastará referir a peça «Luz do Gás», cujos ensaios foram há dias concluídos no Teatro Villaret, em que foi substituído na sua parte final devido ao acidente cardiovascular de há mais de um mês e que agora o vitimou. Recordar-se que Paulo Renato foi substituído na encenação da peça por António do Cabo, e no papel que desempenhava por Nicolau Breyner. Mas dirigiu a peça nesta sua parte final, com aquela indomável vontade que todos lhe reconhecem e que se manteve até esta madrugada, quando na Travessa de Santa Quitéria, a S. Bento, recaiu das dificuldades cardiovasculares que o atormentavam nos últimos tempos com frequência.

Paulo Renato, que prestou a sua colaboração, como o fazia há vários anos, à última edição do Natal dos Hospitais, ao lado de outras figuras cimeiras do teatro e da actividade musical nacionais (Amália Rodrigues, Herminia Silva, Rui Veloso, Joel Branco, Herman José, José Viana, CTT, Marco Paulo, Paco Bandeira, Mara Abrantes, Cidália Moreira, «Os Maranata» e Maria Leonor, entre outros, actuaram também no mais importante festival português), improvisou um «poema» que com poesia tinha a ver a esperança e fé no futuro. Sublinhou que ainda há dias estivera do outro lado (entre os internados), longe de prever para tão breve a sua morte. Agradeceu ao pessoal médico, paramédico e outros o apoio que lhe tinham prestado, à medida de outros internados, a todos aqueles — como disse — que «nos ajudam a sobreviver».

Paulo Renato entrou para a vida artística através de um concurso, a que se candidatou a locutor, quando era funcionário da «Ford». Foi o primeiro classificado e, pouco depois, com Igrejas Caeiro, participava no «Comboio das 6 e meia», um dos programas radiofónicos de maior audiência entre nós. Depois, sob a égide da empresa de Vasco Morgado, e muitas vezes com Laura Alves como sua dilecta «partenaire», pôs o seu talento ao serviço do melhor teatro nacional.

O corpo de Paulo Renato (que deixa, entre outros, uma filha casada com o empresário nortenho Domingos Parker) só ao princípio da tarde foi transferido do «banco» de S. José para o Instituto de Medicina Legal, onde ainda se encontra. O atraso na sua remoção deveu-se ao facto de não se ter ali apresentado qualquer polícia da esquadra da sua área, presença obrigatória para casos destes. Desconhecia-se ao fim da manhã a hora e dia do funeral, admitindo-se que se efectue amanhã.

Um pastor na canção do vento

Numa curva da estrada, lá estava ele. De cajado na mão, saco às costas, cão medroso à ilharga.

Corria o meio-dia e ameaçava chover. Era, ainda, um domingo de Dezembro. Vento forte e áspero sacudia-nos. E cantava uma canção no carrasco e pinheiros mansos da encosta.

Sem darmos por isso, o pastor tinha atravessado a estrada. Fitou-nos de longe. Uma aparição provavelmente.

Aproximamo-nos. As respostas surgem, não as que queríamos. Sabemos, por fim, que ninguém veio. «Por causa do tempo», explica.

Ali ficamos, apenas nós. A dois passos, é Pragança, aldeia de Montejuento. A bruma baixa revela a espaços o casario, sem sinais de vida. Aparentemente, deserto. Mas também pode acontecer que a culpa seja do almoço. Ou que os habitantes estejam na missa.

Carlos Herminio, guardador de cabras, é o ausente. Atravessa a serra, fronteira e pais desse viver sem variantes, entre o dormir, o comer e as cabras, de todos os dias. Durante os dezasseis anos que a sua existência já conheceu.

Desconfia. Tantas perguntas, não as percebe. A objectiva do repórter encontra um rosto intrigado. Furta-nos o seu nome, desvenda a custo os gestos inquestionáveis de um quotidiano sem surpresa, onde a emoção parece não caber.

«Saio de manhã, e entro à noite».

Nesses dois gestos, encerra o pastor o seu ciclo vital. Como se falasse de respirar ou ver, coisas a que ninguém empresta tempo.

O resto, pontuando uma rotina sabida com antecipação, é o muito andar, pelos recantos da serra.

«Sem destino», acrescenta. A grande cidade, o pulsar urbano, nada lhe dizem. O que é Lisboa, para o jovem pastor?

«Eu sei cá...». As preocupações reais, são outras: os «caprichos» da natureza, por exemplo.

Apenas isso lhe interessa, saber que vai ser necessário



«Umas conhecem-me. Outras não»

vestir as calças impermeáveis, proteger o corpo, não perder o gado de vista.

«Isto é uma porra. Daqui a bocado, vem uma carga de água...».

«Isto» é o gado. Ele sabe ao que anda. Corre tudo, por esses cabeços, em demanda das ervas mais saborosas, a que a água emprestou outra riqueza, depois de tanta secura.

E andar sozinho pelos campos, sempre, arrastado pela sina alheia:

«É chato, não encontrar ninguém», responde. «Mas ainda gosto de andar nesta vida».

E de que poderia ser construída a existência de um adolescente serrano, filho mais velho de uma família de pastores, vivendo de apascentar gado próprio e alheio?

«Tenho duas irmãs mais novas, mas não trabalham no campo. Só o meu pai e a minha mãe».

Ao fim do dia, está tudo terminado. Herminio conduz o gado, que o pai conta.

«À noite, logo se vê se falta alguma cabra».

Nada mais liga o jovem pastor a este mundo. Não tem televisão, não ouve rádio ou música.

Também não sabe ler:

«Eu andei na escola, mas não aprendi nada. Só brincar...»

O trabalho cortou abruptamente essa infância baça? Não é verdade. Uma ligação com a natureza, perdida no nosso viver citadino, conhece-a Carlos Herminio.

Lá em baixo, onde o gado pasta e apenas chega até nós pelos sons dos chocalhos, as cabras reconhecem-no.

«Há umas que eu chamo e me vêm à mão. Outras não».

Carlos Pessoa (texto)
Rui Pacheco (fotos)



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

AVISO

AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 27 de Dezembro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Trafaria, Sociedade, Bica, Enxurrada, Cabra Assada e Vila Moura, das 8 e 30 às 11 horas. Moscardo, das 11 às 14 horas.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1981.

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção de Distribuição Sul-DSCM

Fernando Freitas da Silva

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 27 (domingo) das 7 às 15 horas nas seguintes localidades:

LINHA DE A.T. 10 KV — LOURES/LOUSA

LINHA DE A.T. 10 KV — BAIRRO DAS COROAS, ESPINHAL, AGUIEIRA E MIRATEJO

LINHA DE A.T. 10 KV — BOBADELA, BAIRRO DA SACOR

LINHA DE A.T. 10 KV — LOUSA CABEÇO DE MONTA-CHIQUE, FREIXIAL, SERRA ALROTE E VILA NOVA

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 23 DE DEZEMBRO DE 1981

Engenheiro Director Delegado

CASIMIRO MARTINS NEVES CABAÇO



ANÚNCIO

HELDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, faz saber que: Em sessão de Câmara realizada em 18 de Novembro de 1981, foi deliberado tomar posse administrativa do prédio rústico designado por Quinta Conde de Carvalhais, sito na Freguesia de Palhal, Concelho do Barreiro, pertencente ao proprietário Gil Lopes, residente na Rua da Liberdade nº 12-1º na Baixa da Banheira, em virtude de o mesmo ter procedido à divisão do referido terreno em lotes, sem estar munido da respectiva licença municipal, conforme exige o artigo 1º do Decreto-Lei 289/73, de 6 de Junho.

A posse administrativa implica a imediata suspensão de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem a exploração normal do prédio (artigo 2º do Decreto-Lei 275/76 de 13 de Abril).

O proprietário supracitado poderá no prazo de trinta dias a contar da publicação do presente anúncio, reclamar perante o município da deliberação desta Câmara que ordenou a posse administrativa do terreno.

Barreiro, 2 de Dezembro de 1981

O Presidente da Câmara

[Assinatura]
Helder da Silva Nobre Madeira

informação —
CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA



Jaruzelski reafirma

Não haverá ditadura militar na Polónia

«Não haverá ditadura militar na Polónia Socialista» afirmou o general Jaruzelski na sua alocução ao país da passada quinta-feira, difundida por Rádio Varsóvia e captada em Viena. As notícias sobre «dezenas ou centenas de mortes» desde a proclamação do estado de sítio são «mentiras», declarou com firmeza. Jaruzelski, desmentindo também, na primeira mensagem ao seus compatriotas após o 13 de Dezembro, que «milhares de pessoas tenham sido detidas ao ar livre, ao frio, espancadas ou torturadas».

O chefe do Conselho Militar de Salvação Nacional polaco não precisou o número das vítimas mortais, nem das detenções, mas evocou nos seguintes termos as confrontações da mina Wujek, na Silésia, que causaram sete mortos, segundo os dados oficiais: «lamentamos todos os acontecimentos que se registaram na mina Wujek, é também um drama pessoal para mim. Os responsáveis são os chefes que organizaram e realizaram actos de agressão e que não respeitaram as regras do estado de sítio».

Referindo-se às medidas de excepção, Jaruzelski revelou a continuação do estado de sítio «durante todo o tempo que for necessário, mas nem mais uma hora». O dirigente polaco afirmou que «existem sempre possibilidades de um acordo nacional que poderiam agora ser mais reais do que dantes». Referindo-se, sem o citar, ao Solidariedade, Jaruzelski, reafirmou que «no sistema socioeconómico vigente há lugar para sindicatos autogeridos e verdadeiramente independentes tanto em relação ao estado como a políticos irresponsáveis».

«Ninguém quer reduzir a nada os princípios fundamentais do renascimento», prosseguiu o general Jaruzelski, que anunciou a apresentação «num futuro próximo» dum programa cujo objectivo será «tornar permanentes as realizações socialistas fundamentais (...) inclusive a manutenção e o melhoramento das mudanças positivas» surgidas em 1981.

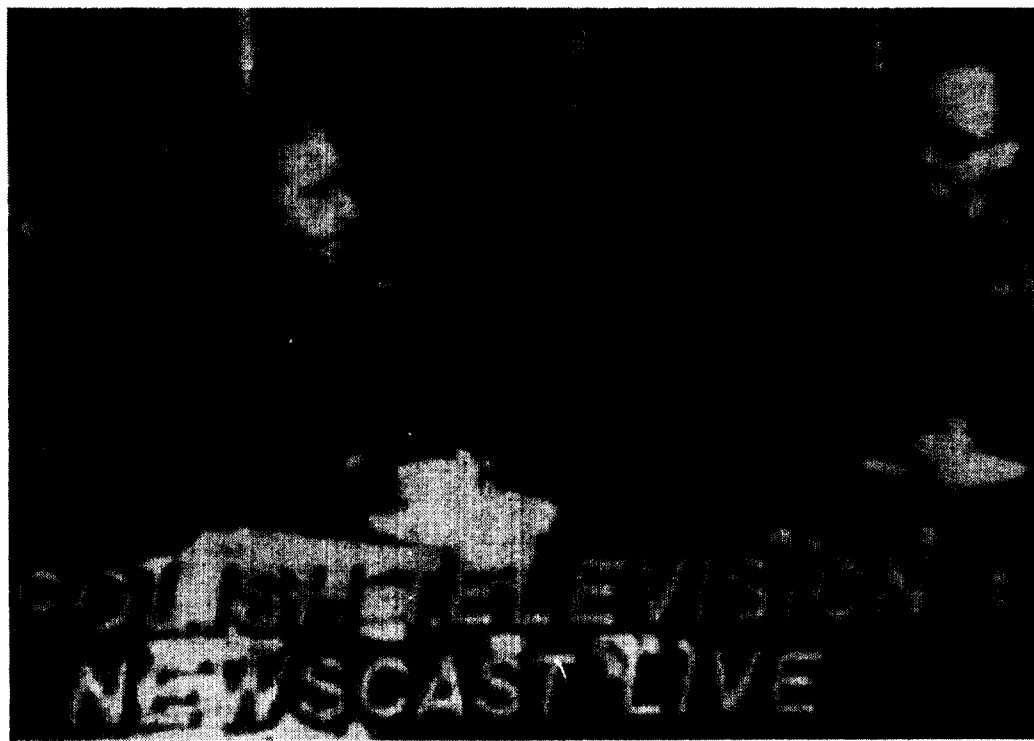
Por fim, Jaruzelski deu garantias à igreja católica e outros credos religiosos de que não serão molestados. «A Igreja católica e o desempenho da sua missão estão garantidos pela Constituição. O mesmo sucede com outras religiões», esclareceu.

Detidos serão libertados

O capitão Wilsław Gornicki, porta-voz do Conselho Militar Polaco, anunciou, numa entrevista concedida à primeira cadeia de televisão alemã-occidental e que foi difundida ontem, que «a maioria das pessoas presas desde 13 de Dezembro serão em breve postas em liberdade» e que «os jornalistas ocidentais poderão entrevistá-las livremente e visitar os campos de internamento». Explicando o capitão Gornicki afirmou «alguns presos não poderiam ser libertados porque foram reconhecidos culpados de delitos anteriores à lei marcial. É o caso por exemplo do chefe da secção de Szczecin do Solidariedade». Referindo-se ao sindicato o porta-voz polaco reafirmou que «não queremos fazer uma guerra santa contra o sindicato Solidariedade, mas sim evitar uma guerra civil sangrenta».

Fase decisiva

A luta contra a contra-revolução «entrou agora numa fase decisiva», considerou o coronel Jan Sokol num artigo publicado pelo jornal do Exército polaco «Zolnier Wolności», e con-



O primeiro-ministro polaco, general Jaruzelski em reunião com um representante do Vaticano. (Telefoto UPV/ANOP/«DL»)

uma Polónia Independente (KPN).

Esta luta pela «lei, pela ordem e pela segurança» é, segundo o coronel Sokol, a condição indispensável para que a Polónia possa sair da situação actual.

Neste artigo o coronel Sokol afirma ainda que «os sobreviventes da fracção extremista do Solidariedade, bem como elementos de grupos subversivos que não foram internados estão novamente a cerrar fileiras» e que há sinais que anunciam que «a reacção» escolheu «a clandestinidade».

Ocupação das minas

As greves nas minas da província de Katowice, onde cerca de três mil mineiros se encerraram nos poços, estão a dissolver-se, anunciou quinta-feira a Rádio de Varsóvia.

A emissora polaca informou que 1400 mineiros abandonaram os poços juntando-se às famílias para celebrar o Natal.

Na mina de Ziemowit, 850 mineiros abandonaram os poços, enquanto 150 persistem na ocupação, indicou a Rádio de Varsóvia. Segundo a TV polaca estes foram visitados pelo bispo monsenhor Zimniak e por três padres.

Peritos do Exército, acrescentou, retiraram do centro de greves, dez toneladas de explosivos.

Por outro lado, das minas de Piast, onde nos últimos dias se encerraram 1700 trabalhadores, saíram já cerca de 600. A Rádio de Varsóvia emitiu por duas vezes apelos às mulheres dos mineiros de Piast exortando os maridos a desistirem da greve.

Apesar da dissolução destes focos grevistas comentadores consideram que ainda havia muito que fazer para o fim do «estado de guerra».

O órgão do governo soviético, «Izvestia» considera na sua edição de quinta-feira que o regresso à normalidade na Polónia demorará o seu tempo.

O jornal num longo comentário, afirma que a normalização progride e que o estado de sítio «pôs termo à derrocada contra-revolucionária e à atitude frontal» contra o regime.

Contudo no comentário, é evocada «a resistência dos inimigos do socialismo, que não continuam inactivos em diversas regiões».

O «Izvestia» fala de tentativas de lançar greves e provocar desordens nas ruas ou mesmo de propaganda contra o partido e o exército.

-revolucionárias sob o estado de sítio conseguiram mesmo por vezes uma certa audiência provisória», afirma o «Izvestia». O jornal escreve que as forças da ordem social se lhe opuseram firmemente.

O órgão do governo soviético explica também que o reatamento do funcionamento do aparelho industrial depara com sérias dificuldades: «a normalização nas empresas tem problemas», escreve o jornal, evocando as dificuldades de organização e abastecimento em matérias-primas ou peças sobressalentes.

O «Izvestia» afirma, por fim, que «será preciso tempo para neutralizar outras consequências mais sérias (da contra-revolução), que afectaram a consciência das pessoas».

O «Solidariedade» e o futuro»

Após a proclamação do estado de sítio que levou ao desmantelamento da organização do sindicato «Solidariedade», observadores notam uma série de indícios que poderão querer dizer que o Conselho Militar Polaco pretende a negociação com os dirigentes sindicais. O facto de

Lech Walesa não se encontrar detido, mas sim em residência fixa, segundo fontes governamentais polacas, e o anúncio por parte de meios eclesiais que o dirigente do «Solidariedade» se encontrava a negociar com as autoridades militares, leva a que um jornalista da «France Presse» considere que, para o general Jaruzelski, «Lech Walesa é o homem da situação e que nada se poderá fazer sem ele». O jornalista relembra a propósito que as autoridades têm afirmado por diversas vezes que o «Solidariedade» foi suspenso e não dissolvido, e que poderá retomar as suas actividades, uma vez restabelecida a ordem, desde que estejam em conformidade com os seus estatutos e os acordos sindicais do Verão de 1980, isto é, que tenham carácter estritamente sindical e não político.

Numa recente conferência de Imprensa, o porta-voz do governo de Varsóvia, Jerzy Urban, foi categórico: «queremos reativar o «Solidariedade» quando a situação o permitir e será rectificado como sindicato, se tal for a vontade dos seus membros».

Por outro lado Urban reafirmou que «o processo iniciado em

Agosto de 1980 — é irreversível.

Haverá sindicatos independentes e autogeridos sem restrição, e serão igualmente aplicadas as reformas que foram instituídas pelo acordo de Gdansk: reforma da economia, autogestão das empresas, desenvolvimento das liberdades democráticas».

Diversas fontes, que tiveram acesso a pessoas chegadas ao general Jaruzelski, prossegue o jornalista da France Presse, confirmaram que o presidente do conselho militar de salvação nacional continua decidido a que na Polónia Popular haja lugar, dentro do sistema socialista, para uma organização sindical como o «Solidariedade».

O episcopado, pelo seu lado, não seria insensível ao argumento de que certos intelectuais desviaram o sindicato da via traçada pelo acordo de Gdansk, e estaria disposto, em troca de alguns gestos concretos da parte do poder, a apoiar a ideia da criação dum conselho sindical, cujo presidente seria Lech Walesa.

Neste conselho sindical não deveria existir qualquer influência de organizações e movimentos dissidentes, limitando-se a sua acção à defesa dos interesses dos trabalhadores de harmonia com o espírito do cristianismo social. Tal estrutura funcionaria no quadro das instituições da Polónia Popular e seria um dos elementos-motor das reformas de que a Polónia carece.

Rádio Varsóvia

Rádio Varsóvia suprimiu sem explicação oito boletins noticiosos na madrugada de sábado.

A Rádio polaca difundiu esta madrugada apenas três boletins o das 0h00, o das 04 h. e das 06 h. tmG, repetindo o essencial da actualidade de sexta-feira.

Desde a implantação do estado de sítio em 13 de Dezembro que a emissora oficial emitia boletins todas as horas e de meia em meia hora.

Além dos cânticos de Natal e de hinos militares, os auditores polacos escutaram ainda duas emissões glorificando as Forças Armadas da Polónia.

As medidas dos EUA contra a Polónia não en

— afirma-se em Washington

iniciar sem demora, com os seus aliados, consultas a respeito das «medidas ulteriores» que poderão ser tomadas tanto relativamente a Moscovo como a Varsóvia, se a situação não se alterar rapidamente na Polónia. Esta indicação, dada por uma fonte oficial, foi acompanhada da reafirmação de que os Estados Unidos agirão sozinhos, se for preciso.

Uma das direcções que tomarão estas consultas foi indicada na quinta-feira pelo secretário de Estado, Alexander Haig, numa entrevista televisada: os Estados Unidos, signatários dos acordos de Helsinquia, «têm obrigação de denunciar inequivocamente as violações destes compromissos».

Interrogado acerca da possibilidade dum adiamento do encontro previsto para fins de Janeiro entre o secretário de Estado, Alexander Haig, e o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Andrei Gromiko, encontro em que deverá ser relançado o tema da redução global dos armamentos estratégicos, um alto responsável do departamento de Estado, pre-

derada atentamente» até lá. Tais encontros, acrescentou, exigem um clima favorável. Todavia, a impressão dos meios informados é que Washington procurará ao máximo prosseguir o diálogo estratégico com Moscovo, o que deveria corresponder às esperanças europeias.

Enquanto isto, o Governo canadiano não parece decidido a seguir Washington na instauração de medidas de represália contra a Polónia, tal como foram propostas na quarta-feira pelo presidente Ronald Reagan.

«Não nos pomos em sentido quando Reagan fala» — declarou, na quarta-feira, o porta-voz do primeiro-ministro Trudeau, acrescentando não estar prevista a reunião do Gabinete canadiano para estudo de quaisquer medidas e não se dever aguardar qualquer alteração da política do Canadá para com a Polónia.

TASS comenta discurso de Reagan

TASS atacou energicamente na quinta-feira o presidente Reagan, reagindo pela segunda vez à sua mensagem de Natal em que o presidente americano avisava Moscovo e Varsóvia das «consequências concretas» da continuação da actual situação na Polónia.

«O presidente dos Estados Unidos aproveitou esta mensagem para proferir novas calúnias contra a política da União Soviética», escreve a TASS.

«Declarou, sem nenhum fundamento, que a União Soviética está pretensamente implicada nos acontecimentos da Polónia», acrescenta a agência. «Que os governantes dos EUA saibam que não é com tal linguagem e com tal política que os Estados Unidos, e o povo americano, podem esperar algo de positivo para si mesmos», conclui a TASS.

Por seu lado, a Rádio polaca acusou o presidente americano de «ingerências» nos assuntos polacos, ao noticiar, pela primeira vez, as sanções decididas na véspera por Ronald Reagan.

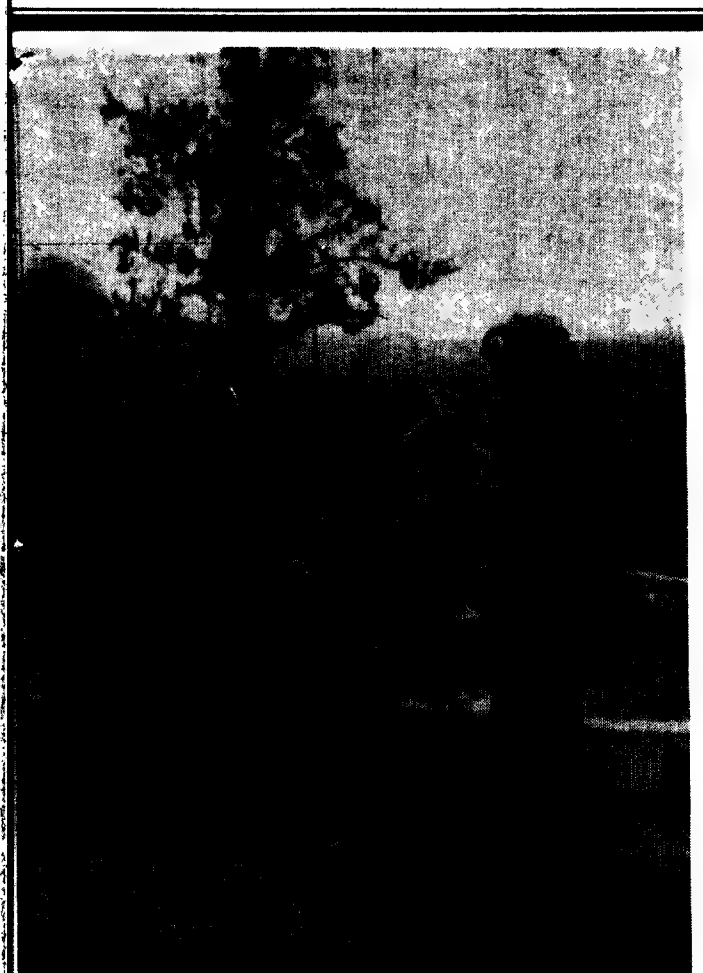
As tradicionais cerimónias do Natal em autoridades israelitas daquele território. Na foto, soldados holandeses decoram, de armas às

Natal vi

O décimo quinto Natal de Betlem sob a ocupação israelita começou na quinta-feira à tarde, na pequena Praça da Natividade, com a presença, de ano para ano mais importante, de soldados nos telhados, por detrás das janelas e entre a multidão.

O barulho ensurdecedor de um helicóptero acompanhou durante cerca de uma hora o desfile de mais de um milhar de escuteiros cujas fanfarras tentavam fazer ouvir «Oh Doce Noite» e «Viva o Vento de Inverno».

A tradição foi respeitada: o patriarca latino de Jerusalém, mons. Jacobo Beltrini, antecedido pela Polícia montada israelita, chegou no seu Mercedes preto, entrou na procissão e depois dirigiu-se ao município para um banquete.



ital em Belém, foram rodeadas de aparatoso sistema de vigilância por parte das forças israelenses do contingente das Nações Unidas estacionado no Sul do Líbano, nas costas, uma árvore de Natal. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Vigiado em Belém

Da varanda, o irmão Joseph, vice-reitor da Universidade, lamentava-se: «que contradição um Natal com armas». As ruas de acesso à praça nunca estiveram tão controladas pelas guardas fronteiriças armadas com espingardas M-16, por soldados com cães polícias e incontáveis membros dos serviços de segurança, à paisana, equipados com «walkies-talkies».

Os peregrinos estrangeiros brilhavam pela ausência. Para a população palestina, o sentimento estava ausente. Os adultos não quiseram privar as crianças do espectáculo da processão, mas todos os observadores estrangeiros o concluíram, havia menos metade de espectadores do que no ano passado.

As sociedades locais tinham decidido que as celebrações

tradicionais seriam respeitadas, mas que todas as festas privadas seriam anuladas. Até à última hora, um conflito dividiu a população a propósito do banquete de quinta-feira à tarde, ao qual, segundo a tradição, participa também o representante da autoridade suprema, que actualmente é Israel.

Este ano, muitos teriam preferido que o banquete também fosse anulado, sobretudo por causa da presença à mesa do governador civil israelita, Menahem Milson, que desde a criação do seu posto, a 1 de Novembro, personifica, aos olhos dos palestinos, o início da anexação da Cisjordânia por Israel.

A União das Mulheres Árabes de Bethlehem recusou a sua sala ao presidente do município, Elias Freij, que teve que fazer os seus convites para um hotel.

entusiasmas maram aliados europeus

gton

que Reagan já tinha dado um primeiro passo nessa direcção ao receber o antigo embaixador da Polónia em Washington, Roman Spasowski, cuja defeecção é considerada pelas autoridades de Varsóvia como uma «traição».

Entretanto o diário das Forças Armadas soviéticas, «Krasnaia Zvezda» escreve na sua edição de hoje que os acontecimentos da Polónia põe à luz a vontade dos ocidentais de enfraquecer o campo socialista. «Os eventos na Polónia confirmaram: ao apoiar e encorajar a contra-revolução polaca, os nossos inimigos não fazem segredo dos seus planos destinados não só a destruir o regime na Polónia, mas também a modificar a sua relação com a Europa», escreve o quotidiano.

Para contrabalançar as tentativas do imperialismo, os países socialistas, explica «Krasnaia Zvezda», devem seguir uma «política comum activa». O jornal estima que os países socialistas devam chegar a uma maior coordenação nos domínios político, económico e cultural.

O «Izvestia», órgão do Governo soviético, prestou, por seu lado, homenagem à posição adoptada por Bona no caso polaco, criticando em contrapartida a atitude dos partidos da oposição naquele país. Na sua edição de ontem o jornal salienta que «A RFA pôs em relevo uma não-ingerência estrita nos assuntos polacos», manifestando contudo a sua surpresa pelo facto de o «Bundestag» (Parlamento) ter votado a favor de uma resolução «que apoia aqueles que lutam contra o regime polaco».

Críticas jugoslavas

O semanário jugoslavo «NIN» denuncia, na sua edição de ontem, em editorial, as «pressões objectivas» dos países do Pacto de Varsóvia sobre a Polónia. «Quando dizemos que é preciso deixar para os polacos os assuntos polacos», escreve o semanário, «não estamos a pensar apenas numa ingerência directa, mas também nessa espécie de propaganda constante realizada pelos países vizinhos (da Polónia)».

que se exprime particularmente hoje como uma forma de pressão objectiva, para que os polacos tomassem medidas que, tudo indica, teriam sido evitadas, se eles pudessem seguir livremente a sua consciência».

Por seu lado, o jornal dos estudantes de Belgrado «Student», afirma na sua edição de quinta-feira que a Jugoslávia deveria mostrar-se solidária com o sindicato independente polaco, «Solidariedade» e denunciar «o golpe militar» perpetrado na Polónia por «um Partido Comunista incapaz e preñado de estalinismo».

Por fim, a direcção dos sindicatos jugoslavos evocou «os perigos crescentes de ingerência estrangeira» nos assuntos polacos, num comunicado publicado, na quinta-feira, em Belgrado, pela agência Tanjug. «A profunda inquietação da classe operária jugoslava, indica o comunicado, é consequência da instauração do estado de sítio e do agravamento da crise na Polónia, bem como da séria tensão internacional nascida em conse-

Violação dos direitos humanos denunciada no Chile

A Comissão Chilena de Direitos Humanos (CCHDH), sustenta que continuam a violar-se os direitos humanos e que «a tendência se acentuou depois da entrada em vigor da nova Constituição política» no Chile.

Um relatório anual da CCHDH analisa «o direito à vida, à liberdade, à integridade física e moral» e a «segurança das pessoas, os direitos económicos e sociais» que, afirma, «são indispensáveis para dignidade e desenvolvimento das pessoas» assim como «as liberdades públicas e os direitos cívicos e políticos».

Menciona também os direitos relativos à educação e à cultura, «o problema das detenções, desaparecimentos, confinamentos, pre-

tos políticos», as expulsões do país e o exílio de milhares de cidadãos chilenos.

Na análise referente a 1981, a CCHDH assinalou como «o facto mais significativo de 1981» a entrada em vigor a partir de 11 de Março, da nova Constituição política.

A organização sustenta que os seus artigos transitórios «contribuíram poderosamente para apoiar uma tendência para a normalização das violações dos direitos humanos na vida quotidiana».

Classifica de «ineficazes» os instrumentos judiciais da justiça civil para «lograr a protecção dos cidadãos através do recurso ao «Habeas Corpus».

Na opinião da CCHDH, «existe um sentimento generalizado de

impotência entre os cidadãos, que está a conduzir grandes sectores da população a atitudes de muito graves repercussões e de imprevisíveis resultados futuros».

Segundo a CCHDH, no quadro da actual estrutura do Poder, o presidente da República (o general Augusto Pinochet) concentra nas suas mãos toda a condução interna e internacional do país e «conta agora com instrumentos governamentais de excepção decorrentes do estado de emergência vigente no Chile desde 1973».

Isso — afirma a CCHDH — modificou radicalmente a tradição chilena e a sua configuração democrática».

Nos seus relatórios finais, a

Comissão de Direitos Humanos Chilena afirma que, segundo os antecedentes que conseguiram reunir, até à primeira semana de Dezembro as prisões efectuadas pelos serviços policiais totalizaram em 1981 — 867 detenções, das quais 550 nas diversas províncias e 317 em Santiago.

A Comissão julga no entanto que o número de prisões é bastante maior, o que não pôde apurar-se por alguns dos atingidos não terem denunciado as detenções.

A concluir, a Comissão repudia a «vigilância nas universidades, as proibições à imprensa e edição de publicações, o desconhecimento dos direitos laborais dos trabalhadores e a passagem da educação para os municípios».

Moçambique 81

Ano de luta contra o subdesenvolvimento

A intensificação de uma vasta campanha contra o subdesenvolvimento e a desorganização, característicos de muitos países do Terceiro Mundo, marcou o ano de 1981 em Moçambique, onde a iniciativa assumiu a forma de uma ofensiva a favor da legalidade.

Ataques directos da África do Sul a território moçambicano e outros indirectos, por meio de uma «Resistência Nacional Moçambicana», continuaram a fazer com que o Estado despendesse elevadas verbas com a defesa e a segurança, em prejuízo de um maior combate ao atraso económico.

A chamada da atenção internacional para o seu projecto-piloto de desenvolver a província do Niassa, no extremo Noroeste do país, levou Moçambique a conduzir até lá todo o corpo diplomático acreditado no Maputo.

O presidente Machel esteve tanto nessa província como na vizinha Cabo Delgado, incentivando os grandes objectivos do desenvolvimento nacional, que incluem a socialização do campo, a industrialização e a especialização de mão-de-obra.

O desmascaramento de traições que permitiram o ataque do fim de Janeiro à vila da Matola, junto a Maputo, o desmantelamento de uma rede da CIA e a denúncia daqueles que, mesmo pertencendo à Polícia ou às For-



Na política externa da República Popular de Moçambique, teve particular importância a visita do Presidente da República Portuguesa

ças Armadas, cometem ilegalidades foram alguns dos factos salientes da vida moçambicana ao longo dos últimos 12 meses. No campo internacional, Moçambique estreitou este ano os

seus laços com o Zimbabwe, a Argélia, a Suécia, a Itália e Portugal, ao mesmo tempo que preparava uma intensificação do comércio com a Checoslováquia

e outros Estados do Leste europeu.

Fiel aos princípios que levaram à criação da Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral (SADCC), o Estado moçambicano desenvolveu ao longo do ano contactos com o Botswana, a Suazilândia e mais outros países de maioria negra que têm procurado furtar-se à influência da África do Sul.

No âmbito da Organização da Unidade Africana (OUA), Moçambique regozijou-se por Marrocos haver aceite o princípio de um referendo acerca do futuro do Sara Ocidental.

Quanto à Europa Ocidental, a deslocação de Samora Machel à Itália e as visitas feitas a Maputo pelo primeiro-ministro sueco, Thorbjörn Faeldin, e pelo Presidente português testemunhariam um desejo crescente de laços que em meados de Dezembro se confirmaria com a estadia em Maputo do ministro francês da Cooperação e do Desenvolvimento, Jean-Pierre Cot.

Espanha

Juan Carlos pede obediência à Constituição

O rei Juan Carlos de Espanha, na mensagem de natal dirigida na quinta-feira aos espanhóis, pôs em relevo que «a obediência à constituição é o único caminho a seguir e a única opção possível», não sendo de pensar «noutras soluções impostas por minorias».

«Vivemos (este ano) momentos difíceis e importantes» — afirmou o monarca, aludindo à tentativa de golpe de estado militar da extrema-direita, de 23 de Fe-

vereiro passado e sublinhando não desejar entrar na análise dos problemas que afectam o país para não perturbar os festejos natalícios. «Não desejo interromper esta agradável noite, falando de inquietudes», quando «é necessário encarar o futuro com optimismo e fé» — acrescentou Juan Carlos.

O rei pediu aos espanhóis que façam prevalecer, sempre, a ordem constitucional contra «a campanha de calúnias, as pro-

pagandas falsas e os boatos mal-intencionados».

«Esforçamo-nos por mudar um passado que existiu e que devemos assumir com as suas realidades, lembranças e homens» (...) «homens cuja colaboração é necessária, visto não se poderem afastar os espanhóis dispostos a trabalhar, de modo decidido, pelo seu país» — disse ainda o monarca espanhol, que formulou votos para que o futuro seja posto sob o sinal da paz e da unidade.

“Pravda” acusa Rádio Vaticano e CIA

O órgão do Partido Comunista da União Soviética «Pravda» acusou ontem o rádio Vaticano de ter sido utilizada «para actividades subversivas do ocidente contra a Polónia».

A acusação surge num artigo assinado por Vladimir Bolshav, com o título «sobre a intrusão dos serviços especiais dos Estados Unidos nas questões da República Popular Polaca».

O comentarista do «Pravda» escreve «devido à confissão de uma série de docu-

mentos em sedes do «Solidariedade» e dos grupos contrarrevolucionários Koskor e MNP (confederação da Polónia independente) vê-se cada vez mais claramente que as actividades das forças anti-socialistas estavam coordenadas e dirigidas directamente pelos serviços secretos ocidentais».

«Também a rádio Vaticano foi utilizada para actividade subversiva do ocidente contra a Polónia» — escreve o comentarista.

«A Polónia — continua Bols-

hakov — foi escolhida como objectivo principal destas actividades em meados da década anterior, não só devido à sua crescente dependência económica do Ocidente, mas também pela influência extraordinariamente grande da Igreja Católica».

Como base principal da intrusão estrangeira o artigo refere o «centro da CIA em Munique que trabalha sob a camuflagem das emissoras «Liberty» e rádio «Europa-Livre».

exclusivo

Costa Rica:

Reprivatização da medicina

Prensa Latina

O novo sistema de medicina mista e de médico de empresa, criado pela Caixa Costa-riquenha de Seguro Social (CCSS) é o primeiro passo para restaurar a medicina privada, anular os princípios em que assenta a segurança social da Costa Rica.

A Caixa de Seguro Social é uma instituição estatal de saúde pública que introduziu uma série de cortes orçamentais que implicam uma maior lentidão na assistência médica.

A instituição financeira é financiada com os descontos dos trabalhadores, do Estado e dos empresários mas de facto só os trabalhadores contribuem com a sua parte.

Por intermédio do sistema misto de assistência médica os beneficiários ficarão divididos em duas categorias: os que podem pagar, acentuando ainda mais a brecha social entre os doentes, o que atenta contra a medicina da segurança social.

Paradoxalmente enquanto se adopta esta medida que favorece uma minoria, é eliminado o seguro voluntário e em sua substituição são estabelecidos postos de cobrança em todos os centros hospitalares, que pedem por cada consulta montantes que não estão ao alcance de pessoas de débeis recursos.

Que propõe o sistema de medicina mista?

A clientela dos consultórios privados baixou de forma considerável nos últimos anos devido à crise económica que se verifica actualmente na Costa Rica.

São muito poucas as pessoas que podem pagar os elevados honorários dos médicos que dão consultas em clínicas privadas.

A instituição tem tentado cumprir com a promessa eleitoral do presidente Rodrigo Carazo aos médicos durante a sua campanha: «introduzir um sistema de assistência médica misto para o seu benefício», declarou Franklin Heyden, subsecretário-geral da União Nacional de Trabalhadores do Seguro Social (UNDECA).

O sistema misto foi estabelecido para prestar assistência especial a pessoas que desejem pagar e que sejam beneficiários directos. Isto implica que as expectativas para eles sejam maiores que para os outros, pois estão dispostos a pagar a assistência médica e um extra por horas de visita e outros privilégios que os restantes beneficiários não se podem permitir.

Mesmo assim o seguro social pago compromete-se a dar prioridade aos exames de laboratório que os médicos aconselham e a fornecer os medicamentos que estes receitam.

A instituição de saúde pública assegurou que o sistema misto pretende solucionar o problema da consulta externa.

No entanto, não é assim que será solucionado dado que a população que vai às clínicas e hospitais aumenta cada vez mais e não pode pagar um médico privado.

Isto significa também que os costa-riquenhos estão cada vez mais mal alimentados e que em consequência do aumento desmesurado dos preços dos alimentos básicos, este processo tem-se vindo a agudizar e as doenças que são detectadas falam por si mesmas.

«Vêm-se frequentemente epidemias de gripe, afecções pulmonares e doenças estomacais, que são uma consequência directa de uma população mal alimentada e preparada que se defronta com doenças ocasionadas pela inflação», frisou o dirigente sindical.

O que significa o sistema médico da empresa?

Este sistema propõe que qualquer empresário possa contratar um profissional de medicina que trabalhe com a CCSS pagando-lhe para que assista os seus trabalhadores nos seus próprios centros de trabalho.

A empresa interessada deve solicitar à direcção regional da instituição a entrada deste profissional. O seguro social não assume qualquer responsabilidade laboral ou profissional com o médico que a empresa contratou.

Pelo seu lado o médico compromete-se a só atender trabalhadores da companhia, não receitar por cada consulta mais de três medicamentos e prescrever aos seus doentes unicamente exames de laboratórios e de raio-x aprovados pela gerência.

O patrão limitará os trabalhadores à consulta externa do médico contratado e nos dias e horas que o próprio empresário mencione.

«A UNDECA opõe-se a este sistema dado que tendo conhecimento do regime empresarial que predomina neste país, somente será um bom médico de empresa aquele que restrinja as consultas especializadas, os tratamentos prolongados e, na generalidade, se interesse especialmente em velar mais pelos interesses da empresa que da saúde dos trabalhadores», declarou Franklin Heyden.

Até este momento a CCSS destinou já 35 milhões de colones como orçamento para o sistema misto de assistência médica. Isto contrasta com os sérios problemas económicos que esta instituição enfrenta a qual ameaça inclusive de suspender o pagamento de salários aos seus trabalhadores.

Enquanto, o seguro social destina milhões de colones a um

projecto como o da medicina mista, os hospitais de todo o país enfrentam sérias dificuldades orçamentais.

Neste sentido o doutor Longino Pacheco, médico do Hospital México, na capital declarou por diversas vezes «neste hospital não há sabão para lavar as mãos nas salas de operação. Por vezes nem sequer temos chapas de radiografias, nem agulhas.

Em obstetrícia por exemplo utiliza-se o mesmo equipamento três e quatro vezes».

Acrescentou ainda que «actualmente são efectuadas nesse centro hospitalar quatro operações ao coração por semana, mas não se poderá continuar a trabalhar dentro de pouco tempo por falta de equipamento que se encontra nas alfândegas donde não se pode levantar porque a instituição não o paga».



As vítimas inocentes

África do Sul

25 anos depois as mulheres prosseguem a sua luta

Nonkululeko Lothuli

IPS

PRETÓRIA — Há 25 anos, numa sufocante tarde de Agosto, as mulheres sul-africanas de todas as raças abandonaram as suas cozinhas, maridos e todo o tipo de trabalhos para efectuar uma marcha de protesto sobre Pretória. Com os seus filhos às costas, 20 mil mulheres reuniram-se em frente do gabinete do primeiro-ministro de então, Strijdom. Vinham de todas as cidades e aldeias para denunciar uma lei que exigia às mulheres o uso de um documento de trânsito, o

«dompass» para se deslocarem de um lugar para outro.

«Strijdom, tropeçaste numa rocha!», gritavam em uníssono, e ainda «Ousaste fazer frente às mulheres».

Não foi apenas o «dompass» que fez com que as mulheres se unissem, afirma Rose Molefe, que participou na manifestação de Agosto de 1956. «Eram também os nossos baixos salários, os baixos salários dos nossos maridos e a educação bantu (um sistema segregado que o primeiro-ministro Verwoerd iniciou em 1954). Do mesmo modo, protestávamos pelo «apartheid»

e desejávamos expressar a Strijdom aquilo que como mulheres, mães e esposas pensávamos sobre as suas leis».

As mulheres chegaram à sede do governo e enviaram representantes ao gabinete do primeiro-ministro. Verificando que ele não se encontrava, as manifestantes deixaram um conjunto de petições à sua secretária.

Que se passa agora, 25 anos depois?

«Continuamos oprimidas e prosseguimos na nossa luta

pois o «dompass» continua a existir, e a educação bantu não se alterou em nada», sustenta Molefe.

«Ainda vivemos em «pondokkies» (pequenas palhotas), às quais chamam casas, acrescenta. «Ainda ganhamos salários ridículos e a situação é a mesma, senão pior».

Os dois grupos mais importantes que organizaram a marcha de protesto em 1956 foram a Liga do Congresso Nacional de Mulheres Africanas (ANCWL) e a Federação de Mulheres Sul-Africanas (FSAW). Muitas das líderes destas organizações foram deportadas ou detidas.

Numa conferência dada em 1954, a FSAW adoptou uma «Carta da Mulher» que, sustentando uma política não racial, exigia o abandono da prática de discriminação racial e de classe, e reclamava o direito ao voto, à educação, à atenção médica e à habitação condigna. A carta procurava tornar realidade as necessidades e aspirações de todas as mulheres sul-africanas.

Uma trabalhadora, Mantombi Ngema, acaba de declarar que um quarto de século depois nenhuma destas necessidades foi satisfeita. Sustenta que «o antigo departamento de Educação Bantu se denomina agora Departamento de Educação e Forma-

ção, com o qual fazem ingerir aos nossos filhos o mesmo veneno, mas em forma de caramelo».

Em princípios deste ano foi introduzida pela primeira vez no país a educação obrigatória nas escolas negras. A comunidade negra repudia a nova política, indicando que a mesma os força a dar credibilidade à educação bantu, que é discriminatória e inferior. Actualmente, 134 pessoas foram «proscritas» na África do Sul. Dessas, 24 são mulheres. Algumas deixaram o país, enquanto outras cumprem as denominadas «sentenças de morte civil».

Estas consistem em vários anos de detenção domiciliária. Durante esse tempo restringe-se-lhe qualquer movimento ou comunicação para o mundo exterior. A participação numa reunião social e, mesmo, num funeral, necessita duma autorização do ministro da Justiça.

Nomzamo Winnie Mandela, esposa do líder do Congresso Nacional Africano (CNA), Nelson Mandela, está actualmente nesta situação. O seu marido está a cumprir uma pena de prisão perpétua na prisão de Robben Island pelas suas actividades políticas. Por outro lado, Sibongile Mthembu, irmã mais nova do líder da Organização do Povo Azariano (AZAPO), Khela

Mthembu, é igualmente alvo de restrições. Foi «proscrita» durante três anos, mal acabada de sair da prisão. Sibongile cumpriu dois anos de prisão de um total de seis em que era acusada de sedição em 1979.

A lista é extensa. Helen Joseph e Lillian Ngoyi, duas das dirigentes da manifestação de protesto de 1956, foram também alvo da repressão. Joseph encontra-se actualmente a cumprir uma pena de prisão domiciliária e Ngoyi morreu alguns dias antes de a ordem de proscricção que lhe fora aplicada ter sido revogada.

A líder negra Albertina Sisulu, de 64 anos, é uma das que também afirma que «a luta continua apesar das ordens de proscricção».

Depois de 17 anos de silenciamento sob as leis sul-africanas de segurança, Sisulu pronunciou um discurso numa reunião realizada em Pretória em que se comemorava os 25 anos de activismo feminino. Instou às mulheres a não se deterem perante as prisões, deportações e abusos. Pediu-lhes também que «pegassem nas suas lanças e lutassem».

Albertina Sisulu é mãe do ex-proscrito (e actualmente preso) Zwiakhe, presidente da Associação de Trabalhadores dos Meios de Comunicação da África do Sul (MWASA).



Sindicatistas da África do Sul

"Coluna vertebral" esquecida

Repartições ministeriais: chefes pedem "dignificação"

Os chefes de repartição de oito ministérios, estão desgostosos por causa de um Decreto-Lei de 1978. Desde então, dizem foram «sistematicamente ignorados em todos os diplomas que reclassificam o pessoal dirigente».

E a repartição, atente-se, constitui a «coluna vertebral» da Administração Pública. Seis mandatos por cerca de cem chefes de repartição dirigiram-se, por tudo isto, a vários órgãos de soberania e não só. Decidiram-se por essa via após um plenário.

Depois do citado diploma, outros vieram na mesma senda. Só prejuízos. Ora, os chefes de repartição lamentam-se que «um serviço com as tradições que a repartição possui...venha perdendo...a dignidade que haveria

de corresponder ao conteúdo funcional de um órgão que, não obstante as diatribes, a que têm sido sujeitos os seus responsáveis, mantém a sua originária dimensão e importância de atribuições e competências».

E assim que aqueles funcionários se justificam para fazer várias exigências. Por exemplo serem equiparados, em exercício, a chefes de divisão, «pela atribuição de todos os direitos, regalias e deveres...».

Mas têm outras pretensões: criação da categoria de assessor administrativo com a letra D; que a área do seu recrutamento seja alargada ao cargo de assessor que pretendem ver criado; e que as suas pretensões sejam contempladas em diploma autónomo.

em duas palavras

MUITO BOM PARA OS ESTRANGEIROS — Portugal gozará em 1982 dum clima político favorável aos investimentos e aos negócios internacionais: o que indica, em relação ao nosso País, o estudo sobre os riscos políticos do mundo feito por William Coplin e Michael O'Leary, investigadores da Universidade de Siracusa. Este estudo, divulgado em Nova Iorque, chega à conclusão de que os países com melhor clima político para os negócios internacionais no próximo ano, são: Egipto, França, Paquistão, Peru, Portugal, Quênia, Turquia e Zâmbia. As condições para os investimentos, embora melhorando, continuam desfavoráveis nestes países, com excepção da França e de Portugal, esclarece o relatório.

SETENAVE VAI CONSTRUIR — Os estaleiros de construção e reparação naval (Setenave) e a empresa dinamarquesa Byw Shipbuildingbini Services A/S formaram um consórcio e vão construir três barcos para a Jugoslávia. Um informador da Setenave disse à ANOP que foi assinado agora um contrato com duas empresas armadoras jugoslavas para a construção de três navios tipo Panamax, de 64 mil toneladas cada um, no valor de 7100 milhões de escudos (sete milhões e cem mil contos). A Setenave concretizará até finais de 1984, o projecto elaborado pela empresa dinamarquesa, constituído por dois navios para o armador «Jugounija Rijeka» e um outro para a «Jadranska Slobodna Plovidba».

ALBUFEIRAS AUMENTAM — As chuvas recentemente caídas em Portugal provocaram uma melhoria na situação das albufeiras, tanto em energia armazenada como em percentagem do valor máximo absoluto — informou a Electricidade de Portugal (EDP). Os valores mais recentes apontam para 1123,7 milhões de kilowatts/hora de energia armazenada, o que representa um acréscimo de 7,9 por cento em relação aos valores registados no passado dia 16 do corrente. Em relação à percentagem do valor máximo absoluto, há um acréscimo de 3,9 pontos ao ter passado de 52 para 55,9 desde o passado dia 16 até aos valores mais recentes. Quanto aos consumos na semana de 10 a 16 de Dezembro (quinquagésima semana) observa-se uma redução de 9,15 por cento em relação a idêntica semana de 1980.

CINCO MILHÕES DE CAIXAS — Portugal vai fornecer à frota da União Soviética que pesca no Atlântico, caixas de cartão para embalagem de peixe. Durante 1981, a empresa portuguesa Portucel realizou um contrato de fornecimento de cinco milhões de caixas de cartão, no valor de dois milhões e setecentos mil dólares. Há poucas semanas assinou um novo contrato para o próximo ano, para fornecimento de dois milhões de caixas no valor de um milhão de dólares, com opção — a confirmar no primeiro trimestre do ano — ao fornecimento de outras três mil no valor de milhão e meio de dólares.

Depois da quase-falência e dos despedimentos colectivos

Franceses apostam no segundo fôlego da empresa mista de pescas

Oitenta e cinco milhões de pesos (cerca de 120 mil contos) vão ser injectados na companhia mista de pescas franco-guineense, Semapesca, no sentido de a repor em funcionamento e recuperar prejuízos acumulados desde a fundação, em 1976, e que já levaram ao despedimento de 110 trabalhadores — praticamente todos os efectivos — e à permanente paralisação dos cinco barcos da empresa.

Os capitais a canalizar para a Semapesca provêm do Banco Nacional da Guiné, da Caixa Central de Cooperação Económica e do Fundo de Ajuda à Cooperação, estes dois últimos organismos franceses.

A Semapesca foi apontada no início da sua criação e nos anos seguintes como uma empresa modelo para o país e como exemplo de ponta da cooperação

da França com a Guiné-Bissau. Mas a breve passo se transformaria no mais acabado exemplo dos projectos falhados, lançados durante a liderança de Luís Cabral e desenquadrados da realidade económica e técnica de um pequeno país como a Guiné-Bissau.

Criada para tratar o camarão do Rio Cacheu (à semelhança do que os franceses praticavam no Rio Casamance, no Senegal), a Semapesca teve de virar-se para a construção em Bissau de uma unidade de maior vulto para transformação de 250 mil toneladas de camarão anuais e de quatro mil toneladas de peixe, ou seja, a produção média estimada de cinco barcos de 25 a 30 metros que a empresa entretanto adquirira. O capital da empresa tinha sido subscrito em 51 por cento pelo Estado guineense e em 49 por cento por empresas de

pescas francesas.

Altos salários pagos ao pessoal (acima de cinco mil escudos os salários mais baixos o que contrastava gritantemente com a média do funcionalismo e das empresas públicas) foram entendidos na altura como concorrência (se não mesmo tentativa de esmagamento) à empresa mista com a União Soviética, Estrela do Mar, até então única unidade produtiva do país economicamente rentável e geradora de boa quantidade de divisas.

Tal política mostrou-se errada e foi a pique pela conjugação do atraso técnico das estruturas de apoio, como seja a inexistência de infra-estruturas portuárias, ausência no mercado de sobressalente e de materiais de consumo correntes e os custos de combustível.

Dai à paralisação da empresa

e ao despedimento dos principais contingentes de pessoal foi um passo. O segundo fôlego agora trazido pela cooperação francesa, já depois (e provavelmente em consequência de) do golpe de Estado de 14 de Novembro faz a Semapesca efectuar uma viragem total nos seus objectivos.

Os barcos serão alugados a empresas privadas estrangeiras (o que o jornal oficial encarou com estranheza perguntando até por que razão não eram alugados a nacionais, eventualmente emigrantes interessados) e a principal actividade vai ser o apoio aos pequenos pescadores para a recolha e tratamento do camarão do rio e o tratamento do peixe vendido à Semapesca por empresas ou barcos estrangeiros interessados em descarregar no porto de Bissau.

Preparando a entrega da concessão

Bauxite do Boé (Guiné-Bissau) em estudos finais por técnicos da União Soviética

Um numeroso grupo de técnicos soviéticos, compreendendo geólogos, economistas, engenheiros do plano, da construção civil e das obras portuárias será enviado para a Guiné-Bissau no início do próximo ano para estudar a viabilidade técnico-económica do aproveitamento dos jazigos de bauxite do Boé, no leste do país.

O contrato respectivo foi assinado recentemente em Moscovo pelo ministro dos Recursos Naturais, eng.º Samba Lamine Mané no quadro da visita que o presidente do Conselho da Revolução e secretário-geral do PAIGC, «Nino» Vieira, efectuou à União Soviética. Segundo observadores, tudo indica que a exploração da bauxite do Boé será entregue à União Soviética, provavelmente em associação com a Guiné-Bissau no âmbito de uma sociedade mista a formar logo que os estudos provem a viabilidade económica do empreendimento.

A bauxite do Boé passa por ser o mais importante recurso mineiro guineense já comprovado e do seu aproveitamento em associação com a URSS não deverá estar desligado o crédito gigante de 250 milhões de dólares que os soviéticos acordaram

conceder e que é de longe o mais importante já recebido pela Guiné-Bissau depois da independência e equivale a cerca de cinco vezes o Orçamento Geral do Estado.

O contrato agora assinado em Moscovo prevê os estudos gratuitos pela URSS dos jazigos de bauxite no sentido de definir a conveniência de prosseguimento dos trabalhos de prospecção já iniciados há alguns anos e as possibilidades de sua exploração, indicando as variantes e as rentabilidades dos investimentos a serem feitos na altura de sua exploração.

Segundo o jornal «Nô Pintcha» que se publica na capital guineense, a empresa fornecedora prestará assistência técnica à Guiné-Bissau durante a estadia de seus técnicos no nosso país, na preparação dos dados iniciais indispensáveis à exploração dos jazigos de bauxite.

Caberá, por sua vez, aos Recursos Naturais da Guiné-Bissau garantir a selecção de zonas e áreas de criação de infra-estruturas e entregará ao fornecedor os respectivos materiais indispensáveis à elaboração da viabilidade técnico-económica e a localização das áreas de construção. Esse trabalho de estudo de-

verá ser entregue à Guiné-Bissau no prazo de doze meses após o início da sua elaboração.

Primeiros estudos de norte-americanos

Os primeiros estudos sobre a rentabilidade da bauxite no Boé foram realizados, ainda durante o domínio português, por uma empresa norte-americana, a Billiton e que concluíram, em 1964, pela não rentabilidade do empreendimento devido à sua localização (150 quilómetros do mais próximo porto de mar) e ao seu baixo teor de minério (46,6% de alumínio).

A Billiton tomou também em consideração a conjuntura desfavorável no mercado mundial, implicações económicas e financeiras (custos das infra-estruturas) e ainda a tensa situação política incerta do país até 1974, devido à guerra de libertação nacional.

No entanto, em 1972, a Billiton apresentou perspectivas menos desfavoráveis para o desenvolvimento do jazigo do Boé e considerou a existência de cerca de 110 milhões de toneladas como o mínimo, podendo justificar a realização das infra-estruturas necessárias. O que correspon-

deria a uma extracção anual de 2,8 milhões de toneladas de bauxite, equivalente a um milhão de alumínio por ano, explorável durante 40 anos.

1976: a vez dos húngaros

Uma missão húngara foi convidada em 1976 a retomar os estudos, para examinar os resultados das pesquisas anteriormente feitas — desde 1964 e em 1972, pela empresa norte-americana Billiton — e considerou a possibilidade de existência de 250 milhões de toneladas desse mineral, no Boé. Essa missão considerou necessária a pesquisa da bauxite e o estudo comparativo das infra-estruturas.

Pouco depois, em 1978, os geólogos soviéticos realizaram um projecto de prospecção mais amplo, visando a recolha de dados mais pormenorizados sobre a quantidade e qualidade das reservas. Os resultados mostram que existe uma reserva provada de no mínimo 45 milhões de toneladas de teor médio (48% de Al₂O₃), dispersos em diversos jazigos. Além disso, existem reservas prováveis de menor teor de cerca de 50 milhões de toneladas.

"Caso" nacional de maior relevo

Jornalistas da Anop votaram crise económica que enfrentamos

A crise económica que o País enfrenta foi considerada num referendo estabelecido entre os jornalistas da ANOP como o acontecimento nacional de maior relevo durante o ano que está a findar. No capítulo «crise económica» os redactores da agência incluíram a inflação, o desemprego, os sucessivos movimentos grevistas, a supressão de créditos à habitação, o aumento dos medicamentos e temas correlativos.

Como segundo ponto da maior importância na vida nacional os jornalistas entenderam dever colocar a viagem do Presidente Ramalho Eanes à África

Austral, como uma reabertura do diálogo com as antigas colónias portuguesas.

«Balsemão sucede a Balsemão» ocupou a terceira posição entre os votantes, na medida em que, do ponto de vista jornalístico, o acontecimento teve muito pouco de novidade ou de inesperado.

Um tanto inesperadamente, a (aparentemente) mais séria questão da vida portuguesa, a seca, que tanto preocupava quem criava alfaces como quem pretendia tomar um simples banho, ficou classificada na quarta posição. Os dramáticos incêndios florestais ficaram-se pelo

último dos cinco lugares propostos aos jornalistas.

«Capitão Roby» não podia deixar de ser

Foram ainda citados, com mais de sete votos e menos de dois, questões como o Congresso do Partido Socialista, a reeleição de Mário Soares, o caso conhecido como «Capitão Roby», a explosão do «rock» português, a crise interna do PSD, o início do segundo mandato de Eanes, o baixo salário dos jornalistas e o suicídio de jovens.

No plano internacional, os jornalistas da ANOP consideraram como acontecimento fundamental a crise na Polónia, dando o segundo lugar ao assassinio de Sadate e a crise no próximo Oriente.

Em terceiro lugar, os pontos dividiram-se entre as vitórias dos Partidos Socialistas na França e na Grécia e o atentado contra João Paulo II. O atentado contra Ronald Reagan viria a seguir, colocando-se-lhe depois as viagens do vaivém espacial.

Os redactores da ANOP consideraram ainda muito significativas as sucessivas manifesta-

ções antinucleares um pouco por toda a Europa e os acontecimentos de Espanha, particularmente o golpe do coronel Tejero.

Reagan, Papa, Sadate: a UPI e três atentados

Paralelamente, um «top» organizado pela agência UPI dava — do ponto de vista europeu — como os cinco mais importantes acontecimentos: a Polónia, a morte de Sadate, o atentado a Reagan, o atentado ao Papa e a eleição de Mitterrand.

Do ponto de vista norte-ame-

ricano, esses cinco acontecimentos seriam: o atentado a Reagan, a libertação dos reféns americanos no Irão, o assassinio de Sadate, o ataque ao Papa e os dois voos do vaivém espacial.

Para a América Latina, os cinco grandes acontecimentos seriam: o atentado contra o Papa, o assassinio de Sadate, os ferimentos de Reagan, o caso da Polónia e a guerra no Salvador.

Por último, para os asiáticos, a ordem dos acontecimentos mais importantes seria a seguinte: o ataque a Reagan, o assassinio de Sadate, os voos do vaivém, os ferimentos no Papa e a crise no Próximo Oriente.

Ajudantes de farmácia podem voltar a paralisar

Os ajudantes de farmácia da zona Sul e Ilhas, que na quarta-feira estiveram em greve, poderão voltar a paralisar no dia 29, se até lá as entidades patronais continuarem a recusar negociar com os representantes sindicais do sector.

Um comunicado agora divulgado pelo Sindicato daqueles profissionais de farmácia afirma que a adesão à greve do dia 23 «foi bastante alta quanto aos trabalhadores abrangidos, que eram somente aqueles a quem as entidades patronais não acedessem a pagar as reivindicações aconselhadas pelos sindicatos».

O documento acrescenta que, «no entanto tendo grande parte dos proprietários acedido ao pagamento das referidas reivindicações, a aderência em termos gerais não foi muito elevada, o que prova aquilo que temos vindo a afirmar sobre estarmos perante uma situação de boicote à contratação colectiva por parte do patronato que controla a ANF e não perante uma situação de impossibilidade económica para aceder a um acordo com os sindicatos».

Panificação

A greve de 24 horas dos trabalhadores da panificação, que terminou às 19 horas de anteontem, segundo dirigentes sindicais do sector, registou uma adesão elevada.

No Baixo Alentejo, as grandes panificações pararam quase 100



por cento, no sector de fabrico, enquanto que em Évora o pão escasseou e no distrito de Setúbal a paralisação foi elevada — acrescentaram as mesmas fontes.

O patronato, sobretudo nas

regiões de pequenas empresas, «tentou minorar os efeitos da greve trabalhando toda a noite e contratando pessoal para o fabrico, ao qual chegou a pagar cerca de dois mil escudos».

A greve, que cobriu as regiões do Sul, Lisboa, Santarém e Setúbal, teve como objectivo pressionar as três associações patronais que se recusam a assinar um novo contrato colectivo de trabalho já acordado.

Visou igualmente impedir que o contrato assinado com o sindicato paralelo de Faro seja imposto a todos os trabalhadores através de uma portaria de extensão, como pretendem as associações patronais de Lisboa, Alto e Baixo Alentejo e Algarve.

Aviação estrangeira

Os trabalhadores das companhias estrangeiras de aviação vão reunir-se na terça-feira para analisar o processo da revisão contratual e eventualmente decidir novas formas de luta.

Estes trabalhadores, que na passada quarta-feira estiveram paralisados, com uma adesão da ordem dos 90 por cento, lutam contra a tentativa do patronato de lhes impor a diminuição dos salários reais. Esta greve levou ao cancelamento de diversos voos e atrasou diversos outros.

A propósito desta luta, a Associação dos Representantes das Empresas de Navegação Aérea (RENA), afirma que ela «não tem qualquer justificação de ordem laboral» e que o actual acordo colectivo de trabalho coloca os trabalhadores da aviação estrangeira «numa situação altamente privilegiada em relação a todos os outros trabalhadores do País».

Só no distrito do Porto

Novecentos estudantes afastados da Universidade

O Sindicato dos Professores da Zona Sul considera que a greve à atribuição de classificações cumpriu o seu objectivo. A percentagem de adesões a esta forma de luta situa-se entre os 51 e os 52%, tendo no Algarve subido aos 60 a 65%.

Entretanto, alguns problemas surgiram por parte de conselhos directivos, entre os quais, o Sindicato da Zona Sul destaca o caso da Escola Secundária de São Lourenço, em Portalegre.

De acordo com informações recolhidas naquele sindicato, o conselho directivo em causa, afecto à política do MEU, levantou a hipótese de repetir os conselhos de turma para avaliações, o que contraria, entre outros documentos, um despacho daquele

ministério sobre o calendário do ano lectivo.

Esta atitude provocou a indignação de professores da referida escola secundária e de outras escolas do distrito.

Ainda segundo informações que têm chegado ao Sindicato dos Professores da Zona Sul, a Direcção Geral do Ensino Secundário tem sido solicitada para esclarecimentos sobre estas questões, mas recusa-se a prestá-las ou, pior ainda, desliga os telefones.

Os professores da Escola de São Lourenço que não pretendem participar em novas reuniões para avaliação, responsabilizam o conselho directivo pelas atitudes que vierem a ser tomadas.

Prevista nova greve

na construção civil

Os trabalhadores da construção civil manifestaram a intenção de voltar a paralisar nos dias 6 e 7 de Janeiro, no caso de o patronato não modificar a sua posição à mesa das negociações de revisão do contrato colectivo vertical (CCTV) do sector.

No plenário de sindicatos em que esta decisão foi tomada, a comissão negociadora sindical foi mandatada para prosseguir as negociações na próxima semana.

Os trabalhadores do sector de construção civil reclamam um aumento global de 33% e a passagem do subsídio de alimentação de 50 para cem escudos, enquanto as entidades patronais contrapõem 20,8% e um acréscimo de 20 escudos no subsídio.

A greve cumprida no sector na passada terça-feira, registou elevada adesão em todos os distritos do País.

Sindicatos manifestam “oposição frontal” à política de saúde do Governo

Várias estruturas sindicais do sector da saúde manifestaram «oposição frontal» à política do Governo AD no domínio da saúde.

Em comunicado, os Sindicatos da Função Pública, dos Médicos das Zonas Centro e Sul e dos Enfermeiros do Sul afirmam que o nosso país tem os mais baixos índices médico-sanitários e de saúde pública da Europa.

Dizem ainda que o Governo preconiza no Orçamento Geral do Estado (OGE) para a saúde uma redução de 12 milhões de escudos «que tenciona recuperar à custa de um agravamento insuportável» das comparticipações de beneficiários da segurança social nos medicamentos, do aumento das taxas das análises e radiografias e do «pagamento de diárias de luxo em estabelecimentos hospitalares deficientes e degradados».

Agrícolas de Évora

Por seu turno, o Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora divulgou um comunicado em que afirma que o Governo, com a sua campanha de «intoxicação à opinião pública através dos órgãos de Comunicação Social» procura assim «desviar as atenções do povo português da gravíssima situação nacional» e «tenta esconder o descontentamento, o repúdio nacional que vem crescendo dia a dia contra uma política desastrosa e antinacional e um Governo que não cumpriu as pro-

messas eleitorais, pelo contrário, agravou a situação económica do País».

O documento, que é dirigido «a todos os trabalhadores agrícolas» do distrito, afirma igualmente que, por outro lado, o Governo «quer colocar um pano a tapar as grandiosas jornadas de luta que dia-a-dia os trabalhadores e as suas verdadeiras organizações promovem no campo, fábricas, transportes, escritórios, etc., em torno das suas reivindicações, dos seus direitos e inter-

resses, com maior destaque para as grandiosas jornadas de luta do dia 12 de Dezembro, dia em que centenas de milhares de trabalhadores descenderam à rua gritando **basta** Governo AD».

E mais adiante acrescenta: «Os divisionistas da UGT nunca interessados na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores, conduzidos pela mão das forças reaccionárias do grande capital e apoiados pela direcção do PS e de todos os grupelhos esquerdistas convo-

caram uma concentração de solidariedade para com os trabalhadores polacos. É claro para todos nós que esta concentração de solidariedade organizada

pela UGT com o apoio do grande capital e de todos os divisionistas tem como objectivo não solidarizarem-se com os trabalhadores polacos, mas sim com os contra-revolucionários, verdadeiros inimigos do progresso, da paz, do socialismo e do bem-estar dos povos.»

Dois milhões de contos para formação profissional

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, ao visitar o Centro de Formação Profissional da Indústria da Construção Civil e Obras Públicas do Sul, há dias, afirmou que o Governo dá grande importância à formação profissional extra-escolar, tendo revelado que para o próximo ano vão ser despendidos dois milhões de contos (dos quais, 400 mil para acções de cooperação) neste sector.

Luís Morales afirmou que a actuação do Ministério do Trabalho, neste domínio, tem-se caracterizado pela «diversificação das oportunidades de formação oferecidas, quer pelo alargamento da rede dos centros de formação

profissional — entendidos estes como zonas físicas onde acontece formação — procurando que estas constituam resposta às necessidades concretas; e a chamada à participação da actividade económica na concretização da formação».

O secretário do emprego, que referiu ainda o «lançamento de acções piloto de formação profissional dos jovens, num âmbito das empresas», sublinhou que «os centros estatais não serão unidades fechadas ou enquistadas num modelo de tipo de formação, como sucede com o esquema de formação profissional acelerada. E acrescentou: «De-

verão antes constituir unidades de formação com fins múltiplos, envolvendo a formação, o aperfeiçoamento e a reciclagem e dispondo de diversas vias metodológicas orientadas quer para a formação dos jovens quer para a formação de adultos».

Disse também que «não serão unidades fechadas, mas antes espaços abertos ao relacionamento e ao trabalho em comum com outras entidades das quais destaca, pela importância que antevemos, a articulação com a educação no âmbito de formação escolar e o relacionamento com a actividade económica, nomeadamente através dos centros protocolares».

Siderurgia

Trabalhadores de escritório paralisados 2.ª e 3.ª feira

Os trabalhadores de escritório da sede da Siderurgia Nacional decidiram paralisar nos próximos dias 28 e 29, em luta pela aplicação dos novos salários acordados «há longos meses, e cuja tabela, segundo um comunicado da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços (Fetese), «por estranho que pareça (...) se encontra em estudo nos Ministérios há cerca de dois meses».

O documento afirma que em reunião realizada com o conselho de gerência (CG) «o mesmo afirmou que estava fazendo es-

forços junto dos Ministérios, para poder ser autorizado a pagar os novos vencimentos, mas que nem sequer podia garantir se o iam efectuar durante o próximo mês de Janeiro».

A Fetese afirma ainda que, no caso de entretanto a situação não ser desbloqueada aqueles trabalhadores voltarão a paralisar nos dias 5, 6, 7 e 8 de Janeiro.

Os actuais salários dos trabalhadores de escritório da Siderurgia Nacional vigoram na empresa há cerca de vinte meses.

Portuários suspendem greve

Os trabalhadores das administrações e juntas portuárias suspenderam a greve às horas extraordinárias encetada no passado dia 10 do corrente mês.

A greve, que havia sido convocada pelo Sindicato respectivo, foi suspensa após uma reunião dos representantes dos trabalhadores com o secretário de Estado dos Transportes Exteriores, durante a qual foi prometida pelo Governo a satisfação das reivindicações dos cerca de cinco mil trabalhadores dos portos do continente.

Dessas reivindicações destacam-se o desbloqueamento do prémio de produtividade e a extensão aos trabalhadores do porto de Sines do estatuto laboral do resto do sector.

A situação nos portos do continente, segundo uma fonte sindical, estará completamente normalizada a partir de segunda-feira.

A recusa de prestação de serviço extraordinário reduziu em cerca de 60 por cento a actividade de cargas e descargas nos portos.

DESPORTO

"Nacional maior" com atracções

E se o Benfica escorregar em Penafiel?

O que nos promete o nacional de futebol deste fim-de-semana, mais concretamente os encontros que amanhã voltarão aos campos relvados e pelados deste País?

Uma visita do Estoril ao Sporting poderá à partida causar alguns embaraços aos leões, conhecidos que foram já esta época alguns quase desaires sofridos no seu campo. Dizemos quase, obviamente, porque apesar de jogar mal nalguns desses encontros o Sporting conseguiu, pelo menos, atenuar sempre o mal, aguentando o empate. O Estoril de «mister» Hagan é equipa com equilíbrio colectivo (a salientar nos clubes do «campeonato dos segundos») suficiente para causar amargos de boca aos leoninos.

Outro encontro digno de nota refere-se à deslocação

do Rio Ave às Antas. Da equipa de Stessl conhecem-se também alguns desaires: as coisas em termos de resultados não têm ido nada bem para o FC Porto. O Rio Ave de Mourinho, muito mais que o Estoril, e basta «topar» o seu lugar na classificação geral, tem mostrado um saber colectivo que transtorna enormemente a vida aos adversários, jogue em casa ou fora. Perigo, portanto, para as Antas.

Finalmente, a deslocação do Benfica a Penafiel, não é, naturalmente, menos pacífica. De tudo resulta que não é difícil acontecerem (e está visto que é possível) mexidas significativas, até em termos de futuro do campeonato, lá no topo da tabela. Bastará, por exemplo, imaginar o que aconteceria ao Benfica se per-

desse em Penafiel: um grande trambolhão nos pontos.

Mas, em termos de calendário completo desta 13.ª jornada registre-se:

Sporting - Estoril; FC Porto - Rio Ave; Penafiel - Benfica; Académico de Viseu - Vitória de Guimarães; Sporting de Braga - União de Leiria; Vitória de Setúbal - Portimonense; Sporting de Espinho - Boavista; Belenenses - Amora.

Sacavenense visita Faro

Na 2.ª Divisão os encontros que decorrerão amanhã:

Zona Norte: Leixões - Varzim; Paços de Ferreira - Amarante; Gil Vicente - Sanjoanense; Valdevez - U. Lamas; Fafe - Neves; Feirense - Fa-

malicao; Salgueiros - Chaves; Leça - Bragança.

Zona Centro: Ac. Coimbra - Benf. C. Branco; Portalegrense - S. L. Cartaxo; Alcobaca - Peniche; Rio Maior - Nazarenos; Oliveirense - O. Bairro; Sp. Covilhã - Beira-Mar; U. Santarém - U. Coimbra.

Zona Sul: C. Piedade - Lusitano; Farense - Sacavenense; E. Amadora - Lusitânia; E. Lagos - «O Elvas»; Nacional - União da Madeira; Quimigal - Montijo; Juventude - Vasco da Gama.

Recorde-se que o encontro Marítimo - Barreirense já se disputou, tendo o resultado sido de 0-0.

Ainda na 2.ª Divisão há a registar apenas a antecipação do jogo Leça - Bragança, que decorrerá hoje, à hora habitual (15 horas).

Nacional de Andebol

Belenenses - Encarnação:

destaque para hoje

O maior «bolo» da 13.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão, de andebol (fase de apuramento) foi reservado para hoje, já que na última terça-feira se efectuaram dois jogos ao Norte e outros dois ao Sul, nos quais o FC Porto «guia» só com vitórias ao Norte teve o seu encontro até agora mais difícil do ponto em que triunfou apenas por dois golos, como visitante da Académica, em Coimbra.

Para hoje, estão marcados os outros oito jogos das duas zonas, em que se evidencia a partida a realizar no Restelo, entre o Belenenses «guia» invicto da zona Sul, pois só sofreu um empate) vai ser oposto à hercúlea equipa do Encarnação, situada no 3.º lugar. A partida promete

resultar num espectáculo vivo e certamente de boa qualidade técnica em função das capacidades individuais que formam os dois conjuntos. Nos restantes encontros é de dar favoritismo às equipas que actuam na situação de visitadas, característica que será certamente contrariada pelo Benfica, que se desloca para defrontar o Oriental.

Eis os jogos (zona Norte: Desp. da Póvoa - Académico do Porto (22), S. Bernardo - Maia (18 e 30), Aguas Santas - F. Holanda, (21 e 30) e Desp. Portugal - Sp. Espinho (18).

Zona Sul: Belenenses - Encarnação (21 e 30), Caramão - Cascais (21), Oriental - Benfica (21 e 30) e Almada - Passos Manuel (21 e 30).

Deixa o Atletico de Madrid

Marco no Barcelona por quase 100 mil contos

O atacante do Atlético de Madrid, Marco mudou-se para o Barcelona por 150 milhões de pesetas, qualquer coisa como cem mil contos. Sessenta milhões de pesetas (mais de 40 mil contos) são adiantadas pelos «azulgrãos» logo que Marco seja inscrito pelo Barcelona.

A passagem do fogoso atacante Marco para a equipa mais representativa da Catalunha colheu de surpresa os especialistas desportivos espanhóis, a despeito de Marco estar a render abaixo do seu normal. Segundo o jogador, isso deve-se em grande parte a alguns problemas psicológicos que não tem sabido ultrapassar, sem perder a espe-

rança em recuperar totalmente a sua boa forma. Uma outra razão aduzida para alguns desafios em que não demonstrou toda a sua categoria relaciona-se com o facto dos centrocampistas dos «colchoneros» dirigirem quase todo o jogo para a ala esquerda — quando ele joga para a direita.

A decisão de transferir Marco, porventura o mais apetrechado atacante do Atlético de Madrid (como os boavisteiros terão sentido na Taça UEFA), para o Barcelona, que partiu do seu presidente Cabeza, ajudará os madrilenos a resolver alguns dos seus graves problemas financeiros do momento.

Austrália não serve

China alimenta a "guerra do estádio"

A Federação Chinesa de Futebol rejeitou a Austrália como palco do jogo com a Nova Zelândia que determinará o representante asiático à fase final do Mundial de futebol de 1982, anunciou a Nova China.

A Agência Oficial Chinesa referiu que as autoridades desportivas de Pequim propuseram um estádio de Singapura ou Tailândia para a realização do jogo de desempate com os neozelandeses.

No grupo asiático de qualificação para o «Mundial 82», o Kuwait assegurou o 1.º lugar. Nova Zelândia e China ficaram empatados na 2.ª posição, pelo que deverão realizar uma «finalíssima».

De acordo com a Nova China, a FIFA decidiu que o encontro teria lugar a 9 de Janeiro em

Kuala Lumpur, mas o governo da Malásia não apoiou a decisão.

Posteriormente, acrescentou a agência, a FIFA sugeriu Singapura ou Melbourne (Austrália), dependendo a escolha de consultas entre chineses e neozelandeses.

A agência chinesa acrescentou que a federação local comunicara à FIFA que tanto Singapura como a Tailândia ficam a meio caminho entre a China e a Nova Zelândia, mas Melbourne fica demasiado longe do território chinês, **por conseguinte, não é apropriado para o jogo.**

Bola de Pelé regressou à base

A bola com que Pelé marcou o milionésimo golo da sua longa

carreira de futebolista foi encontrada ontem no Estádio do Maracanã por um soldado da Polícia Militar.

Fontes policiais disseram que a bola estava no interior do estádio, perto das instalações do museu do futebol, de onde desaparecera no passado fim-de-semana.

Ao ter tido conhecimento do desaparecimento da bola, Pelé lançou um apelo aos autores do roubo para devolverem o troféu, considerando-o um «documento histórico».

A Polícia, contudo, desconhece se se tratou realmente de um roubo, e se os ladrões terão por conseguinte devolvido a bola, ou se esta sempre esteve no local onde foi encontrada.

O milionésimo golo de Pelé foi marcado a 22 de Novembro de

1969, num jogo em que o Santos defrontou o Vasco da Gama.

Van Der Elst no West Ham United

O internacional belga François Van Der Elst transferiu-se do «Cosmos» de Nova Iorque para o clube britânico da 1.ª Divisão West Ham United, soube-se de boa fonte.

A duração e os termos financeiros da transferência do antigo médio-ofensivo do Anderlecht não foram revelados.

Van Der Elst (26 anos) havia assinado um contrato de dois anos com o «Cosmos» no mês de Abril de 1980.

O traco de Pargana



— Costuma «escrever torto» para os... grandes ?!...

A Charanga do Ze



JOSÉ BARATA MOURA

o l.p. infantil
do natal de 1981

Sassetti

Esforços do STE começam a dar frutos

Teatro e circo mobilizam trabalhadores de espectáculos

Culminando a ampla discussão efectuada no seio da classe, os trabalhadores de teatro vão reunir-se na segunda-feira para procederem à discussão e votação final do parecer sobre o Anteprojecto de Lei Quadro da Actividade Teatral. Promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos (STE), a reunião decorrerá na Casa da Comarca de Arganil, a partir das 14 e 30.

Prestando ser ouvido e intervindo com poderes deliberativos em todas as questões que se prendam com a definição de uma política cultural, o STE exprimi recentemente ao actual secretário de Estado da Cultura esta pretensão, já que os trabalhadores do espectáculo não têm só problemas meramente laborais, pois a sua actividade tem aspectos específicos como agentes culturais criadores. O dr. Gomes Pinho garantiu ouvir os trabalha-

dores de espectáculos, em relação ao projecto de lei de teatro, uma vez que não foram consultados na elaboração da própria lei.

Com uma direcção a funcionar apenas há cinco meses, o STE, estruturado por grupos profissionais (administrativos, animadores culturais, bailado, circo, plásticos de espectáculo, teatro, técnicos, variedades), apresentou também na SEC um projecto sobre o circo que contempla, na generalidade, os problemas mais prementes que afectam os trabalhadores do circo.

Formação artística, qualidade do espectáculo, utilização da técnica de circo a nível pedagógico, promoção e divulgação do circo através dos órgãos de Comunicação Social, apoio das estruturas ministeriais através dos departamentos responsáveis, são alguns dos problemas con-

templados, bem como questões que se prendem com a segurança profissional dos profissionais do circo (reforma, seguro de vida, segurança no trabalho) e com o analfabetismo e a falta de continuidade da aprendizagem escolar entre os trabalhadores do circo e os seus filhos.

Relativamente a um anterior projecto sobre estes assuntos apresentado já em 1977, o novo projecto da STE apresenta alguns dados novos de relevante importância para os trabalhadores do circo, tais como a proposta de criação de cursos nas melhores escolas de circo do mundo, não só para o desenvolvimento e reciclagem dos artistas, mas também para a formação de monitores e professores. O STE está também em condições de conseguir trazer a Portugal mestres das escolas internacionais para aqui ministrarem cursos.

A elaboração de um regulamento de carteira profissional, absolutamente indispensável para a qualificação e dignificação dos profissionais de espectáculos, também faz parte do programa da actual Direcção da STE, que para isso conta com a necessária participação de todos os trabalhadores do sector.

Outra questão séria que tem ocupado o sindicato é a do apro-

veitamento da capacidade de produção dos trabalhadores portugueses de espectáculos na Rádio e particularmente na RTP, que tem sido subestimada, em detrimento da qualidade e do interesse dos programas.

Relativamente à segurança social dos trabalhadores de espectáculos, um dos maiores problemas deste sector laboral, o secretário de Estado da Cultura garantiu, em entrevista que concedeu aos representantes do STE, que estes integrarão uma comissão interministerial destinada a estudar os problemas da segurança social dos artistas e intérpretes.

O STE, que não se tem poupado a esforços para criar as condições susceptíveis de reforçar e aprofundar a unidade da classe, indispensável à melhoria e progresso do sector, é a nível internacional sócio correspondente da FIA, com sede em Londres.

Da FIA, que reúne grande parte das estruturas sindicais e outros organismos internacionais de trabalhadores de espectáculos, o STE recebe muito material sobre os diversos grupos profissionais, encontrando-se todos os seus associados em situação privilegiada relativamente a contactos e intercâmbios internacionais.

Por força do Código Vigente

Cooperativa "Árvore" coagida a desmembrar-se

A adaptação dos estatutos ao Código Cooperativo vigente e a cisão da Associação na parte respeitante ao ensino são pontos a debater na próxima terça-feira em assembleia geral extraordinária da Cooperativa de Actividades Artísticas Árvore, do Porto. Durante a assembleia será votada uma proposta para a criação da cooperativa de serviços Uniarvore, integrando sócios colectivos e individuais ou uma associação de cooperativas.

A Cooperativa Árvore iniciou há alguns anos cursos de formação artística que este ano atingiram o apogeu com os primeiros cursos superiores, incluindo um Curso Superior de Arquitectura de estrutura universitária programado para cinco anos lectivos (diurno) e sete anos (noturno) e vários cursos superiores de estruturas politécnicas, designadamente de Desenho, Manualidade Educativa, Fotografia, Fotocomposição, Animação Cultural e Exposição. Os cursos de formação artística da Cooperativa Árvore movimentam neste momento mais de três centenas de alunos e mais de cinquenta professores. A actualização e

publicação do Código Cooperativo específica os ramos do sector cooperativo e obriga as cooperativas a definir o seu campo de actividades.

A «Árvore» não pode ser, ao mesmo tempo, uma cooperativa de actividades culturais e de ensino, surgindo assim a necessidade da cisão da cooperativa na parte relativa ao ensino, conforme determina o Decreto - Lei 310/81, recentemente publicado. Com o objectivo de dar unidade aos diferentes ramos da actividade Árvore os dirigentes da cooperativa irão propor na assembleia a criação de um grupo de unidades a que se daria a designação de «Uniarvore», para a cultura e ensino, como cooperativa de primeiro grau ou associação integrando sócios colectivos e individuais.

Nos termos da proposta, os sócios colectivos seriam a Cooperativa de Actividades Artísticas Árvore, agora com o novo estatuto de cooperativa cultural, as diversas cooperativas de ensino a criar e ainda uma associação ou cooperativa de apoio, tendo como sócios artistas plásticos, escritores e cineastas.

Criança portuguesa premiada pela União Europeia de Radiodifusão

Rui Inácio Marreiros, uma criança de Moura (Alentejo), foi classificada no 12.º concurso de Narrações Infantis da UER. Este concurso realizado anualmente contou com a participação de 47 trabalhos de diversos países dos quais foram apurados 10.

O júri, composto por personalidades das estações de radiodifusão da Jugoslávia, Bélgica e Irlanda reuniu-se em Genebra em 26 e 27 de Novembro último para designar os 10 melhores trabalhos, sendo escolhidos os de concorrentes de Chipre, Espanha, Finlândia, Grécia, Irlanda, Suíça, Turquia e do representante da RDP, Rui Marreiros.

Recorde-se que este concurso se realiza em duas fases: a primeira a nível nacional, na qual a Radiodifusão Portuguesa seleccionou os trabalhos concorrentes, posteriormente a nível internacional, em certame organi-

zado pela UER.

Os jovens concorrentes tinham que completar o conto de Lea Permenen, membro da Sociedade Finlandesa de Radiodifusão (YLE). «O Segredo da Floresta». Os finais apresentados para este conto foram elogiados pelo júri, não só pela qualidade literária, como pela imaginação patenteada, visto quase todos se desenrolarem em esquemas clássicos, em que os pequenos concorrentes souberam incluir os mais diversos elementos.

O prémio internacional é constituído por um relógio suíço gravado com o nome do laureado e com o símbolo da União Europeia de Radiodifusão e de um diploma.

Como nota final, registre-se que o pequeno Rui Marreiros é o mais jovem dos dez premiados neste certame, contando apenas 6 anos.

Fernando Tordo no Mercado do Povo

Com um «show» de Fernando Tordo terminará o ano de 1981, no Mercado do Povo, em Belém. Acharmos nós que o ano fecha com «chave de ouro», dada a reconhecida categoria do intérprete/compositor de «Cavalo à Solta» e de «Tourada», para não falarmos de «Portugal no Coração» e do seu mais recente êxito, que foi ter obtido, com uma canção com letra, música e interpretação suas, o primeiro lugar no 1.º Festival da Rádio Comercial.

A responsabilidade deste espectáculo cabe à Cantarabril, cooperativa à qual Fernando Tordo pertence. Do espectáculo e do baile se encarregou a Cantarabril, contratando o grupo «Stop».

Para além disso o restaurante do Mercado do Povo preparou uma ementa que promete tanto como o espectáculo, sendo já voz corrente que o melhor jantar de 1981 e o último, dizendo-se ainda à boca (que vai estar) cheia que o espumoso é de truz.



A colecção

Colecções há muitas! De selos, quadros, cachimbos, caixas de fósforos, enfim, de tudo o que se quiser.

Uns coleccionam por «hobby», outros por gosto das vantagens económicas que, em tempo de inflação, valorizam objectos antigos. Outros, por fim, pelo prazer de reviver no objecto o passado, uma forma de saudosismo em que a «coisa» acorda a memória, reaviva cenários, desperta emoções.

Nesta árdua tarefa há mesmo associações, grupos, que pela sua organização e empenho salvam do ridículo muitos dos coleccionadores. Coleccionar é recordar, recordar é viver, diz-se. Assim, qualquer grupo de objectos ordenados por um critério comum passa a ser um pedaço de vida, um farrapo de memória, uma lembrança de tempos idos, em que, na época das madeiras, dos bronzes ou mármore, o plástico asfixiante e prático dos dias de hoje, era ainda desconhecido. Pelo apego aos mais belos materiais, à deferência pelo objecto, contraposto à coisificação dos dias de hoje, todos os coleccionadores dos mais variados objectos, antigos parceiros do quotidiano, merecem o nosso respeito, uma saudação em nome da Vida.

Tudo isto vem a propósito de uma rara, pelo seu valor e sobretudo pelo objecto, colecção de que é adepto o Príncipe de Gales.

Sua (futura) Majestade colecciona retretes.

Isso mesmo, esses recipientes de loiça e cores várias que utilizamos quotidianamente sem lhes darmos, ao que parece, o devido valor. Só nos lembramos deles a espasmos, em momentos de aflição em que a sua silhueta nos toca as cordas sensíveis dos reflexos «pavlovianos», quando em desespero de causa os procuramos com urgência.

Aqui fica a notícia e a foto. O Príncipe Carlos colecciona retretes. A da foto é do tempo da Rainha Vitória e foi-lhe entregue por dois zelosos antiquários londrinos.

Podemos dormir descansados. Em Buckingham Palace, para além das instalações sanitárias que por lá existem, mais uma veio recheiar a já importante colecção, ao que nos dizem, do Príncipe de Gales.

A partir de agora, se alguém se sentir em aperto fisiológico e se dirigir à residência real, não hesite. Entre, e peça humilde, mas urgentemente, a retrete vitoriana.

Nuno Ribeiro

Caminhos de Ferro Portugueses

CONVOCATÓRIA

PLENARIO GERAL ELEITORAL

Tendo em conta a duração do mandato previsto no art.º 56.º dos Estatutos aprovados e o disposto nos art.ºs 93.º, 94.º e 95.º dos mesmos estatutos, a comissão de trabalhadores convoca todos os trabalhadores permanentes da Caminhos de Ferro Portugueses — EP para o acto eleitoral a realizar no dia 18 de Janeiro de 1982, entre as 7.30 e as 19 horas, com o seguinte objectivo:

ELEIÇÃO DA COMISSÃO DE TRABALHADORES

Lisboa, 23 de Dezembro de 1981.

Pel'A Comissão de Trabalhadores

(assinaturas ilegíveis)

Caminhos de Ferro Portugueses

CONVOCATÓRIA

Tendo em conta a duração do mandato prevista no n.º 1 do art.º 69.º dos estatutos aprovados e o disposto nos art.ºs 70.º, 74.º, 93.º, 94.º, 95.º e 113.º dos mesmos estatutos; a comissão de trabalhadores, convoca todos os trabalhadores permanentes da Caminhos de Ferro Portugueses — EP, para o acto eleitoral a realizar no dia 18 de Janeiro de 1982, entre as 7.30 e as 19 horas, com o seguinte objectivo:

ELEIÇÃO DAS SUBCOMISSÕES DE TRAB. DA CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES — E.P.

constante do art.º 67.º dos Estatutos

Pel'A Comissão de Trabalhadores

JOÃO CANIO DE SOUSA

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Santa Baicey, americanizado seja o vosso nome!

Milhões de telespectadores ficaram certamente surpreendidos com a transmissão, no dia de Natal, de um filme sobre a vida de uma santa americana.

Já voltamos ao assunto. Refira-se antes de mais nada este caso absolutamente insólito: no dia de Natal, apenas uma emissão era portuguesa, nada, falada, cantada em Portugal: **Inventário Musical**, de Francisco d'Orey! Tudo o mais, tudo pela palavra tudo, era estrangeiro... Um escândalo.

Não se trata aqui de qualquer coisa parecida com xenofobia. Apenas dói este abandono em que estão os nossos artistas, os nossos escritores, a riqueza cultural do nosso povo. No dia em que de vida se fala, é precisamente aquele em que, na RTP, tudo parece morrer. Que me lembre (oficialmente caminho para os dezoito anos e peço que seja tomado isto em conta nos actos da minha canalização, desculpem!, da minha canonização) nunca a pobreza espiritual foi tanta como neste ano.

A vergonha, melhor: a desvergonha com que se tratam os nossos artistas, ficou bem ex-

pressa antes de ontem com o caso de Anabela Chaves.

Ela fora ali como outros quatro convidados especiais da televisão. Sem desmerecer em nenhum, que me seja permitida uma palavra para o Coro de Amadores de Música, dirigido pelo maestro Fernando Lopes Graça. Uma palavra que, como aconteceu a muitos componentes do grupo, também traz ainda uma lágrima de emoção nos olhos.

A certa altura, quando Anabela Chaves se preparava para dar ao povo português a sua prenda de Natal, a RTP cortou abruptamente a emissão para ligar a Roma!

No meio de um luxo que, na modéstia dos nossos tempos, assume aspectos de pecado mortal de ostentação, o Papa dizia a sua missa. Mas nada justifica que se impedisse Anabela Chaves de dizer a sua. Nem os poucos minutos que ela gastaria iriam prejudicar o Grande Espectáculo Papal. Foi um acto puro e simples de agressão, gravoso para a dignidade de um artista. Quem a reembolsará, a ela e a nós, das perdas e danos?

Enquanto isso, Guedes gigiou à vontade, na emissão mais chata, mais medíocre, mais falsa que jamais se fabricou em Noite de Natal. Foi uma coisa abaixo de tudo. E só não digo que foi abaixo de cão para não ofender o Dalmata do meu vizinho.

Enquanto isso, a RTP apadrinhava a campanha da velhinha lançada por Reagan e pela televisão suíça. Pediam que se pusesse uma velhinha à janela ou à varanda, em solidariedade «para com o povo da Polónia». Suponho que a RTP teria varanda ou janela disponível. Se não tiver, eu lhe direi ao ouvido onde devia meter a velhinha.

Voltemos ao serão de ontem, apresentado por uma senhora do antigamente e que há anos se encontrava afastada das lides, por uma questão de idade e por ausência de qualidades mínimas. As «autorquias», é assim que ela diz, são já um clássico da asneira e da dicqscxssão.

Eis, porém, que aparece a furar a greve; e pronto, a idade já não conta, nem as «qualidades». Lá está, a receber, com um sorriso, os seus trinta dinheiros.

A glória do serão esteve na **Arca de Noé**, um programa para as crianças com base em versos de Vinicius. Espectáculo para televisão, sem grandes aventuras nem sobressaltos técnicos. Mas tão bom de se ver, tão remédio para o nosso quebranto, tão brinquedo para o nosso sermos crescidos; e tão sério e tão adulto e tão didático para as crianças...

Apenas tive pena de as crianças serem brancas só. Tive pena por Vinicius, o mais negro de todos os brancos. A «Globo» não

é racista, pois não?

A fita de fundo era a história de uma santa americana. A única. Digamos que o filme era bera, piroso, obra menor. Era, sobretudo, um filme sectário, de propaganda católica, boa... para americanos. A sua transmissão entre nós, no dia de Natal deve condenar-se por abusiva. E eu não quero, nem de longe, ofender os sentimentos dos católicos: o que eu quero é que a televisão não ofenda os sentimentos dos cidadãos não católicos.

Na sua máxima latitude, o Natal deixou de se assumir apenas como festa religiosa para, subindo do particular ao geral, se transformar na festa da família. Católicos, não católicos, indiferentes ou ateus gostam de ser família e a quadra do Natal é, por tradição, bom pretexto. Logo, impunha-se uma emissão sem catequese tão vinculada, sem vinculações tão estreitas, sem vaticânismo tão miope.

E depois, que diabo, a santa não **provou** a eleição. Há milhares de missionárias que fazem aquilo (e pior) e morrem anónimas, como viveram.

Os seus «milagres» não passam de pura lenda: curar um cancro em último grau e uma leucemia, vejamos só! Muita gente boa pensava que certos métodos estavam abandonados, a bem da própria Igreja. Afinal, parece que não.

Os autênticos religiosos sabiam, no entanto, distinguir. E sonhar com uma pureza cristã que recusa o obscurantismo e a participação de hierarquias em campanhas internacionais que interferem com os legítimos direitos dos Estados legítimos.

Angústia Desespero Solidão

54 45 45

uma voz amiga estará contigo



A EXCEÇÃO É A REGRA

de BERTOLT BRECHT

encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT

tradução
LUIS FRANCISCO REBELLO

cenários
NUNO AMORIM

direcção musical
BERNARDINO NASCIMENTO

DIAS 25 e 27
às
16 H. e 21 e 45

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO ALADEMIA ALMADEENSE
TEL. 2752175

GRANDE «SHOW» DE FIM-DE-ANO. MELHOR DO QUE O DO ANO PASSADO! MARCAÇÕES TEL: 2752175

Viva na Torralta
a alegria de entrar
o Novo Ano

fim
de
ano



Empreendimentos Torralta de:
**TROIA - ALGARVE
SERRA DA ESTRELA**

1981 1982

PARA INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES
CONSULTE A NOSSA SECÇÃO DE RESERVAS

Av. Duque de Loulé, 24 - Tel. 571478 - ILLEGACÕES TORRALTA ESPALHADAS PELO PAÍS
DEPARTAMENTO TURÍSTICO HOJEIRO PORTO DE L. 16195 - OU AINDA O SEU AGENTE DE VIAGENS



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELECTRICO

TV DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) 1-371001-2

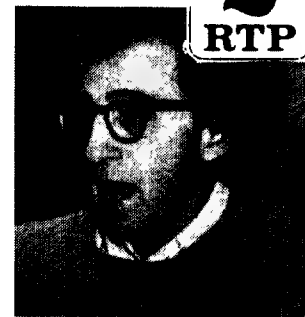
Hoje



Na RTP-1 desta noite, exibição de mais um episódio de «Dallas»

- 15.10 Uma baleia para abater (2.ª parte)
- 16.15 Hoje há visitas
- 17.05 Cosmos - (10.º episódio)
- 18.00 Rock para o Camboja - Programa da UNICEF dedicado aos refugiados
- 19.30 O elefante barba - Programa infantil
- 19.55 O tempo
- 20.00 Telejornal especial - as notícias do País e do estrangeiro
- 21.05 Venha cantar connosco - Intérpretes: Coro de St.º Amaro de Oeiras, Coro da Caixa Geral de Depósitos, Nicolau Breyner, Tó Zé Brito, Maria Guinot, Pedro Barroso, Maria do Amparo e Carlos Alberto Moniz, Fernando Tordo, Manuel José Soares, António Sala e João Henrique. Com a colaboração especial de Tóssan.
- 22.15 Dallas.

2
RTP



Wood Allen, realizador e intérprete do filme que esta noite é exibido na RTP-2 intitulado «O Inimigo Público»

- 18.57 Mumi - «Sábado de Natal» - As «Janeiras», costumes tradicionais da Ceia de Natal.
- 19.30 Topo norte - A actualidade desportiva.
- 20.00 A volta ao mundo do cinema - «Francisca» - Agustina Bessa Luís e Manoel de Oliveira, falam de «Francisca».
- 21.00 Sábado especial - «O Inimigo Público»

É a história, contada em estilo de documentário, de um ladrão à força. Intérpretes: Woody Allen, Janet Margolin e Marcel Hillaire. Realizador: Woody Allen.

Amanhã

1
RTP

2
RTP

9.15 Eucaristia dominical; 10.35 Senta-se sete; 11.15 Bom dia Domingo; 13.40 Sumário; 14.40 TV Rural; 15.00 O Passeio dos Alegres; 19.00 Grande Encontro (1.ª Edição); 19.55 O Tempo; 20.00 Telejornal; 20.40 Baulah Land - 3.º episódio; 21.40 Grande encontro (2.ª Edição).

19.00 Agora é a sua vez; 21.15 Estúdio aberto; 21.45 Jazz, ao vivo com Oscar Peterson.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



Venha cantar connosco
21.05

Sábado especial
21.00



Além de um programa a escolha oferece-lhe



22.15 - DALLAS

Sue Ellen é pressionada por Dusty para deixar JR, e decide pedir o divórcio. A reacção de JR não é nada do que ela esperava. O casamento de Pam e Bobby continua mal e para piorar as relações entre eles Jenna vai falar com Pam acerca das suas intenções para com Bobby

Domingo, 27.12.81

20.40 - BEULAH LAND

Roscoe Corlay, antigo capataz de Beulah Land, e agora um rico proprietário e faz tudo para prejudicar os Kendricks. Floyd, filho do escravo Ezra, volta à plantação e substitui Corlay como capataz. Um pintor vem fazer o retrato da família Kendrick e apaixona-se por Sarah que, por sua vez, se apaixona por ele.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraca 17 Caracalhos - Tel. 2112971

roteiro cultural

Teatro

A Companhia Nacional 1, que foi extinta nas lamentáveis condições de que o leitor estará lembrado, vai finalmente estrear 2.ª-feira no Teatro Aberto a peça que não lhe deixaram apresentar na Trindade:

«Casamento Branco», de Tadeuz Rózewicz, numa encenação de Fernanda Lapa sobre uma tradução de Luiza Neto Jorge, com cenários e figurinos de Mário Alberto, música de Carlos Zingaro, coreografia de Ana Caldas e Vera Ribeiro da Silva. Actores: Eugénia Bettencourt, São José Lapa, Baptista Fernandes, José Gomes, Isabel de Castro, Alina Vaz, Lina Morgado, Maria José Abreu, Fernando Nascimento, Ruy Furtado, Glicínia Quartim, José Walenstein, Maria José Pascoal e Nuno Franco.

Música

Amanhã, às 11 horas, no Teatro S. Luiz, o maestro José Atalaia invocará a vida e a obra de Mussorgski no último concerto deste ano integrado no ciclo «A Música e os Músicos». Será executada uma das obras fundamentais do compositor, «Quadros de uma Exposição», com a participação da solista Manuela Araújo, da Orquestra Sinfónica do Porto.

Modest Mussorgski, cujo centenário da morte tem vindo a ser assinalado no decurso deste ano, em todo o Mundo, é um dos maiores compositores russos do século XIX. No entanto, o carácter inovador das suas criações musicais não lhe foi reconhecido em vida, como normalmente acontecia com os grandes mestres da música.

Mussorgski nasceu em 1839, na aldeia de Karevo, perto de Moscovo, de uma família da nobreza rural. Aprendeu a tocar piano e a cantar com sua mãe. Aos 10 anos foi enviado para S. Petersburgo, para a Escola Militar, servindo depois no aristocrático «Corpo da Guarda».

Continuou a receber lições de música e fez os primeiros ensaios na composição nos anos cinquenta: escreveu canções, romanzas e obras instrumentais. Em 1858 abandonaria o Exército para se dedicar inteiramente à música.

Entre 1863 e 1866 escreveu as óperas «Salambô», extraída da obra de Flaubert e «O Casamento» que ficou inacabada. Em 1869 assinou a primeira variante de «Boris Godunov», considerada a sua obra-prima e que só seria levada à cena em S. Petersburgo em 1874. Datam dos anos setenta as óperas «Kovanchina» e «A Feira de Sorochinski», os ciclos «Sem Sol»



A extinta Companhia Nacional 1 vai apresentar no «Teatro Aberto» o espectáculo que não lhe deixaram apresentar na Trindade: «Casamento Branco», de Tadeuz Rózewicz

e «Canções e Danças da Morte» e ainda «Suites para Piano» e «Quadros de uma Exposição».

Rejeitado pela aristocracia de S. Petersburgo que considerava de «mau gosto» o carácter eminentemente popular das suas composições e atacado pela crítica oficial, Mussorgski que tinha doado as suas terras aos camponeses,

vivia com enormes dificuldades financeiras. Passou os últimos anos da sua vida doente, vítima de uma crise depressiva. Morreu em 1881, com 44 anos, na extrema pobreza, num hospital militar.

Exposições

A III Exposição Nacional

de Gravura, uma iniciativa conjunta da Cooperativa de Gravadores Portugueses «Gravura» e da Gulbenkian, está patente ao público nas Galerias de Exposições Temporárias da fundação. Em paralelo, são também apresentadas exposições dos gravadores David de Almeida e Sérgio Pinhão, premiados na

II Exposição (os vencedores do actual certame foram Sérgio Pombo e Jorge Pinheiro).

Mário Botas e Carlos Coutinho na Casa de Ramalde. Continuam patentes até ao próximo dia 10 de Janeiro, na Casa de Ramalde, as exposições Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro na obra de Mário Botas e Exercícios de Visão de Carlos Coutinho. O horário de abertura vai das 14 às 18 e das 20 às 22 horas.

João Vieira expõe pintura na Galeria Quadrum (R. Alberto de Oliveira, Coruche, Alvalade). A exposição, sob o título «Alfabetos», está patente ao público até ao próximo dia 3 de Janeiro, podendo ser visitada de 2.ª a 6.ª das 10 às 13 e das 15 às 19 horas, e aos sábados só das 15 às 19.

«Outono em Paris» é uma exposição do «free-lancer» Carlos Gil patente na Livraria Libris (Largo Trindade Coelho, 4) até ao fim do mês corrente.

Afirma Baptista Bastos, apresentando Gil, no catálogo da exposição: «Carlos está interessado na careta humana, na condição de viver, e nada propenso às faces lisinhas, aos seres sem rugas, à vida aiada». E ainda: «O trabalho de Gil emerge das outras criaturas».

Caminhos de Ferro Portugueses

CONCURSO PÚBLICO

CONSTRUÇÃO DA CONCORDÂNCIA BOMBEL — VIDIGAL

AVISO

Avisam-se os interessados que foram prestados esclarecimentos, solicitados por concorrentes, que se encontram apenas ao processo de concurso patente na Av. da República, 66-2.º, em Lisboa, durante os dias e horas normais de expediente.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1981

O presidente do conselho de gerência da C.P.

ENG.º MARQUES DA COSTA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	63330	68330
ALEMANHA FED (marco)	28350	29660
AUSTRIA (xelim)	4800	4820
BELGICA (franco)	18537	18737
BRASIL (cruzeiro)	3357	3407
CANADA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)	54845	56845
DINAMARCA (coroa)	54895	56895
ESPAÑA (peseta)	8875	9615
EUA (dólar - notas de 1 e 2; notas de 5 a 1000)	8630	8730
FINLÂNDIA (marka)	64855	66855
FRANÇA (franco)	65805	67805
HOLANDA (florim)	14875	15835
INGLATERRA (libra)	11815	11885
IRLÂNDIA (libra)	26900	27900
ITALIA (lira)	12255	12655
JAPÃO (iene)	10255	10655
NORUEGA (coroa)	1049	1059
SUECIA (coroa)	528	5303
SUIÇA (franco)	115,0	1180
VENEZUELA (bolivar)	11560	12220
	35875	36885
	12590	13590

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

16.00: Noticiário intercalar. Entre bastidores; 17.00: Noticiário Intercalar; 18.00: Noticiário Intercalar. Turma da Um (infantil); 19.00: Síntese informativa; 19.05: Turismo - anos 80; 19.35: Música de todo o Mundo; 20.00: Noticiário Intercalar Teatro radiofónico; 21.00: Noticiário intercalar. Prevenção rodoviária; 21.30: Programa da noite; 22.00: Noticiário intercalar; 23.00: Flash informativo; 23.30: Bloco informativo; 24.00: Sinal horário

PROGRAMA 2

16.40: Música de Câmara: Concerto Real n.º 3, de François Couperin, pela Orquestra de Câmara de Nova-Iorque; Quarteto n.º 2, em mi bemol maior, K. 493, de Mozart; 17.30: Concerto sinfónico, pela Orquestra Sinfónica da RDP; 19.30: Música de órgão: Missa para órgão, de Franz Liszt; 20.10: Música e intérpretes portugueses: Abertura «O Amor Indulgente» de João de Sousa Carvalho, pela Orquestra de Câmara Gulbenkian; Sonata n.º 9, em mi bemol maior, op. 18 n.º 3, de João Domingos Bomtempo; Concerto n.º 2, para piano e orquestra, de Fernando Lopes Graça; 21.00: Realidade hoje; 21.45: Música para dois pianos - Grande rondo em la maior D 951 de Schubert; 22.00: Aspectos da música de: 23.00: Música sinfónica: Sinfonia n.º 98 em si bemol de Haydn, pela Orquestra de Dresden; 00.58: Resumo do programa; 01.00: Fecho Noticiário de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL (263, 290 e 397 m)

17.50: Espaço 3 P; 18.03: Musical; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 21.30: Tempo de desporto; 23.00: SH Jornal; 23.08: 24.ª hora. Noticiário de hora a hora.

RC-FM-ESTÉREO (97,4 MHz)

15.03: Mão na música; 17.03: Top's; 19.03: Em Órbita; 01.03: Abadajazz; 22.03: Rolls Rock; 23.00: Jornal Noticiário de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA

15.30: Três vezes seis; 17.00: Pop/Top/Rock; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Roda viva; 19.30: Revista de Imprensa; 20.30: Paju; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Bola Branca (2.ª edição); 23.00: Programa musical; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 312

HORIZONTAIS:

- 1 Recusa. Tempo do verbo haver ir para fora.
- 2 Partidário Paladar.
- 3 Rio de Itália. Paixão (fig). Artigo definido (ant).
- 4 Sufixo que designa estado Vassourar o forno depois de aquecido. Gosta muito de.
- 5 O lado do vento. Senhor.
- 6 Pronome demonstrativo. Suástico.
- 7 Isolado. Intimos. Mágua.
- 8 Fecho as asas para descer mais depressa. Lodo.
- 9 Peixe do género siluro. Alteza Real.
- 10 Unidade de trabalho. Boca muito grande ou escancarada.
- 11 Essência. (fig). Causam amaro.

VERTICAIS:

- 1 Cidade de Itália. Preposição.
- 2 Carnívoros. Zomba.
- 3 Satélite de Júpiter (inv.). Personagem do Otelo de Shakespeare.
- 4 Caloiros (fig).
- 5 Tempo (fig). Espécie de mata.
- 6 Magoa.
- 7 Carapuças. Peso turco, cerca de 1 quilo.
- 8 Ribeira de Portugal. Amónio (s.q.).
- 9 Carta de jogar. Guarnece de asas. Estréito de desmoronamento.
- 10 Outrossim. Domesticara.
- 11 Ave semelhante à pomba. Rezaram.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 172

HORIZONTAIS:

- 1 Desaba. Cabelos brancos. Familiar.
- 2 Vagas. Crinolina (tecido).
- 3 O mesmo Ruins.
- 4 Conjunção. Um milhar. Mitologia.
- 5 Bismuto. (s.q.). Habites. Nota musical.
- 6 Igual. Ruído.
- 7 Lavrem Capital do departamento do Ródano, na conferência do Ródano e do Sona.
- 8 Carta de jogar. Boro (s.q.).
- 9 Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Medida de superfície. Um cento.
- 10 Procedia. Peta.
- 11 Assinalariamos.

VERTICAIS:

- 1 Cidade de Portugal. Figura que simboliza o povo americano.
- 2 Passai a vida. Barulho.
- 3 Tempo do verbo ir. Nome de letra. Senhor em inglês.
- 4 Amónio (s.q.). Suga o leite materno. Antes de Cristo.
- 5 Céso (s.q.). Maior Apellido.
- 6 Zombas (inv.). Raer.
- 7 Sentidas Condolências Berilo (s.q.).
- 8 Antiga unidade monetária da Alemanha. Chão. O mesmo que betão.
- 9 Vendem a crédito. Nota musical. Caminho.
- 10 Consentes Ansiedade.
- 11 Resmungo Conjunção.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 311

HORIZONTAIS:

- 1 O. MAL. ATRAI.
- 2 Alroso. Olá.
- 3 Rimaras.
- 4 Ado. Patacas.
- 5 la. Cá. Ada.
- 6 Casa. Isar.
- 7 Acém. Rua. Ta.
- 8 Alancarias.
- 9 Miara. Ar.
- 10 Ar. Aram. Ave.
- 11 Lassamos. Es.

VERTICAIS:

- 1 O. Raiva. MAL.
- 2 Aida. Cairá.
- 3 Mimo. Cela.
- 4 Ará. Cámaras.
- 5 Lorpas. Nara.
- 6 Saa. Arc. Am.
- 7 Aosta. Ua. Mo.
- 8 Adiara.
- 9 Roscas. Ira.
- 10 Al. Ata. Vê.
- 11 la. Sarastes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 171

HORIZONTAIS:

- 1 Murro. Abara.
- 2 Ana. Baú. Rio.
- 3 Atar. Feia.
- 4 Elimina.
- 5 Am. Agora. Co.
- 6 Vidra. Atuar.
- 7 Agag. Ária.
- 8 Natal. Giras.
- 9 Rama. Usas.
- 10 Mil.
- 11 Ghana. Asada.

VERTICAIS:

- 1 Má. Cavan. Ag.
- 2 Una. Migar.
- 3 Rate. Datava.
- 4 Alargam.
- 5 Obriga. Lama.
- 6 Mo.
- 7 Aflura. Gula.
- 8 Enatais.
- 9 Ápia. Urrara.
- 10 Ria. Caias.
- 11 Ao. Porás. Fa.

Provérbio: O MAL ATRAI O MAL.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 893055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 17.30 e 21.15
- 13 a.
FRANCISCA
Às 24 - 18 a.
SALÓ E OS 120 DIAS DE SODOMA

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
- 18 a.
O BURACO DA AGULHA
c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
3.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30
e 23.30 - N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
8.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 14.45, 17, 19 e 21.30
Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!
- N. ac. men. 13 a.
FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen
e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
O GENDARME EM FÉRIAS
c/ Louis de Funès, Jean Lefebvre
e Christian Marin
Um filme de Jean Girault
Eastmancolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

Todos os dias às 15.00, 17.00, 19.00 e
Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III
2.ª Semana
Às 24 - N. ac. men. 18 a.
CASTEAGATE

CINE 222

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

14.15, 16.30, 21.30, 24.00
TRINITÁ COWBOY INSOLENT
Às 24 h - Int. m/ 13 anos
ROLETA RUSSA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
SEXO MECÂNICO
Pornográfico

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.

O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
c/ Christiane Maybach e Karl-Heinz
5.ª Semana
Às 24 - N. ac. men. 13 anos
OS GLORIOSOS PATIFES

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE JOGADOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981
6.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14.00, 16.30, 19.00
Não acons. a men. 13 anos
Sylvester Stallone, Michael Caine, Max
Von Sydow/Pelé
FUGA PARA A VITÓRIA

ESTUDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30
- N. ac. men. 13 a.
Um ser de corpo e alma, entre o amor, as
paixões, o dinheiro, o poder, a im-
pressão...
A BANQUEIRA
6.ª Semana

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A BANQUEIRA
6.ª Semana

IMPERIO 555144

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30,
Não acons. a men. de 13 anos
Sean Connery em
OUTLAND - ATMOSFERA ZERO
Um filme de Peter Hyams

LONDRES 891313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
8.ª Semana

LUMIAR 795296

Calçada de Carriche, 38

Às 15.30 e 21.30
A PELE DE UM MALANDRO
Sessão da Meia-Noite
- N. ac. men. 13 a.
ESCÂNDALO NA NOITE
Atenção ao nosso Revelion

MONTECARLO 581117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 18 a.
O filme que recria a maior aventura da
história da humanidade!
JESUS DE NAZARÉ (1.ª Parte)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Para Todos
POPEYE
c/ Robin Williams e Shelley Duvall
Revelion 81/82 - Bilhetes à venda
- 13 a.

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
SEM CULPA FORMADA
c/ Romy Schneider, Lino Ventura
e Michel Serrail
Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15, 18.15
- N. ac. men. 13 a.
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Iglesias
Colorido
3.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
Para todos m. 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
Colorido com Julie Andrews e Christopher Plummer



ROMY SCHNEIDER numa cena do filme
«A BANQUEIRA» em exibição nos cinemas
ESTÚDIO e ESTÚDIO 444.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16.30 e 18.30
- M. 18 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30 e 18.30
- M. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14, 16.15 e 18.30
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14, 16.15 e 18.30
- Int. men. 18 a.
CRÔNICA DA MAIS BELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Hoje só às 15 e às 17 h
Int. a men. 13 anos
Um novo e sensacional êxito!
O grande espectáculo da juventude!
GELADO LIMÃO III

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
JOGAR PARA GANHAR
Colorido

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
14.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21.00
N. acons. a m. 13 anos
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira
4.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30
- N. ac. men. 13 a.
A FILHA DO MINEIRO
33.ª Semana

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. Republica, a Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
- N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caan
Domingo às 11.15
BUGS BUNNY E SEUS AMIGOS

STAR 574407

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30 e 18 horas
N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 Artistas de primeiro plano
Um filme de Claudio Lelouch
Filme de qualidade
3.ª Semana

TERMINAL 575573

Estação do Rossio

Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
- Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus se-
mente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
8.ª SEMANA

TIVOLI 577595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19
- Para todos
Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Technicolor
Falado em português

VOX 550000

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45
- N. ac. men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
5.ª Semana

XENON 575540

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15 e 16.30
- N. ac. men. 18 a.
O NEVEIRO
Em 7.ª semana de êxito

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
ALFA 3 - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE - «O Corsário Negro», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA - «Luta de um Homem», às 21.30 (13 anos)
CAPITULO - «Lisa, sexo Fatal», às 21 e 23 h (18 anos)
OLÍMPIA - Sessões permanentes - «Sexo Infernal», às (18 anos)
POLITEAMA - «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL - «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
2000 - «Amigos e Amantes», às 21.30 (13 anos)
RESTELO - «A Mais Bela História de Amor», às 15.00 (13 anos)
ROYAL - «O Corsário Negro» 18.00 (13 anos)

Outra banda

ALMADA - Invernal - «Condorman», às 21.15 (6 anos)
ALMADA - Academia - «Choque de Trâns», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL - Júpiter - «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Super-patrulha», às 21.15 (13 anos)
OBRAS - OBRAS - «O Médico e a Estudante», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - «Excalibur», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impala - «O Comboio dos Malucos», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Balbúrdia no Oeste», às 21.30 (6 anos)
AMADORA - Cine Plaza - «As Novas Diaburas de Herbie», às 21.30 (6 anos)
AMADORA - Lido - «Condorman», às 21.30 (6 anos)
AMADORA - Cine Estúdio - «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
CACÉM - «Estúdio Flores» - «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)

MEM MARTINS - Cine Chaby - «A Ilha dos Homens Peixes», às 21.30 (13 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «Chega-lhe Amigo», às 21.30 (13 anos)
MAFRA - Cine Teatro - «Guerra no Espaço», às 21.30 (13 anos)

Porto

BATALHA - «Foi-se o Tesouro ficou o Amigo», 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI - «O Feticheiro de Oz», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS - «Esqueci-me de Viver», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA - «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU - O Circo Wonderland, às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO - «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A - «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L - «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO - «Popeye», às 21.30 (6 anos)
ÁGUA - «Fuga para a Vitória», 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO - «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT - «Lili Marleen», às 21.30 (13 anos)
IFOCO - «Os Aristogatos», às 21.30 (6 anos)
BÉBÉ - «Crônica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO - «Amor e Raiva», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - «Outland», às 21.30 (13 anos)

Lisboa

LUSA - Av. Almirante Reis, 199-AB. Telef. 42169; **RIO DE JANEIRO** - Av. Rio de Janeiro, 4-C. Telef. 881409; **IDEAL** - Av. Alm. Gago Coutinho, 49-A. Telef. 892803; **SEPOL** - Cq. da Boa-Hora, 94-A. Telef. 831958; **CRUZ DE MALTA** - Lq. Chafariz de Dentro, 36. Telef. 866126; **GAMA** - Cq. da Estrela, 130. Telef. 660339; **SANTA MARIA** -

teatros

COLISEU - Circo de Natal, às 21.30 (6 anos)
CASA DA COMÉDIA - «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.00 e 24.00 (13 anos)
MUNDIAL CIRCUS - P. de Espanha - Circo Chen, às 21.30
VARIEDADES - «Virgem Até Certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA - «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA CAIXA - Av. de República - «O Tio Vânia», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II - «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - «Não Há Nada pra Ninguem», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MONUMENTAL - «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
ABC - «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ADÔQUE - «Paga as Favas», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
FEIRA POPULAR - «Circo Cardinal», 18.00
FILARMONICA DA AMADORA - «A Taxa», às 21.30 (18 anos)
ACADEMIA ALMADENSE - **TEATRO DE CAMPOLIDE** - «A Exceção e a Regra», às 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES - «Estórias de Pouca Vergonha», às 21.30 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA - «Oh Zé Arreganha a Taxa», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Av. 5 de Outubro, 283-A. Telef. 763016; **SÃO JOÃO** - Est. da Luz, 124-A. Telef. 783179; **NAZARIO PINTO** - Rua Presidente Ariaga, 39. Telef. 667460; **CONCEIÇÃO** - Cq. D. Gastão, 30-32. Telef. 381279; **COMBATENTES** - Av. Comb. G. Guerra, 166. Telef. 2104953; **JOLENI** - Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B. Telef. 910812; **PONTINHA** - Est. St. Elói, 4 Lt. SE. Telef. 990220.

AMANHÃ

Permanente

NOGUEIRA - Rua Alcântara, 5-AB. Telef. 637563; **ALCANTARA** - Av. da República, 74-A. Telef. 771378; **PI-NEIRANDA** - Rua da Rosa, 94-96. Telef. 321534; **PORFIRIO** - Rua Francisco Metrass, 59-B. Telef. 663349; **BASTOS** - Rua Moraes Soares, 91-D. Telef. 844350; **SALUS** - Rua Luciano Cordeiro, 73. Telef. 422339; **ASCENSO** - Pq. do Norte, 11-A. Telef. 311216; **SÃO TOMÉ** - Est. do Desvio, Lt. 12-A. Telef. 790704; **IMPERIAL** - Av. Guerra Junqueiro, 30-B. Telef. 886880; **BOUSA** - Est. de Benfica, 429-431. Telef. 780027; **SÃO SEBASTIÃO** - L. S. Sebastião Pedreira, 1/3. Telef. 548642; **MIRAFLORES** - Rua António Granjo, 2-B. Telef. 2101161; **CATELA TAVARES** - Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A. Telef. 915446; **CRUZ CORREIA** - Est. St. Elói, 41-A. Telef. 992453; **GRASOL** - Rua Elias Garcia, 17-C. Telef. 974161.

Linha de Sintra

AMADORA - Cavaca - R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019). Permanente; **QUELUZ** - Correla - L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **CAMARATE** - Nova Charneca - R. Cid. Lisboa, 94 (Telef. 2518726); **ALGUEIRÃO** - Rodrigues Rato - R. dos Morais, 1 (Telef. 2912038). Permanente; **MERCES** - Claro Ruivo - R. Abade Faria, 2-A (Telef. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA** -

Marráz - Estefânia (Telef. 2930058). Permanente; **COLARES** - Abreja (Telef. 299088).

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS - Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034). Até às 22 horas; **OBRAS** - Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OBRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (Telef. 2478737). Até às 21 horas; **CARCAVELOS** - Central - R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Grincho - Av. da República, 87 (Telef. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PARADE** - Junqueira Mendes - Até às 21 horas; **S. PEDRO DE ESTORIL** - S. Pedro - R. 9 de Abril, 24 (Telef. 2683052). Até às 21 horas; **MONTE ESTORIL** - Lopes - R. Hangar, 3 (Telef. 260008). Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cordeiro - Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA - Megalhães - R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242); **COVA DA PIEDADE** - Louro - R. Alexandre Herculan, 6-B (Telef. 2763517); **LARANJEIRO** - Baptista Marques - Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** - Chai - Av. General Humberto Delgado, 7-C (Telef. 2403218); **SESIMBRA**

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico: DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
3.04 3.9 m 8.37 1.2 m
15.25 3.8 m 20.48 1.2 m
Dia 27
3.40 4.0 m 9.12 1.2 m
16.01 3.8 m 21.22 1.2 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	10°
VILA REAL	5°
PORTO	10°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	10°
C. CARVOEIRO	5°
PORTALEGRE	10°
LISBOA	10°
ÉVORA	6°
BEJA	7°
SAGRES	16°
FARO	15°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	19°



últimas

A VISITA do Presidente Eanes a Moçambique foi o acontecimento do ano para 50 por cento dos leitores interrogados nos últimos dias pelo «Diário de Moçambique». As deslocações do presidente Samora Machel à Itália e à Checoslováquia e a vinda a Moçambique do primeiro-ministro do Zimbabwe, Robert Mugabe, ocupam o segundo lugar em importância, na opinião dos leitores daquele jornal. Entre outros acontecimentos, também destacados pelos inquiridos, contam-se a vitória de François Mitterrand nas eleições presidenciais francesas e o incremento das actividades da «Resistência nacional moçambicana».

PROVOCOU alguns incêndios nos Estados Unidos o apelo de Reagan de solidariedade com o povo polaco. Reagan pediu que se pusesse uma vela nas janelas. Em Minneapolis, um rapazinho de cinco anos pegou fogo aos cortinados ao tentar instalar uma vela na janela do seu quarto. Os bombeiros chegaram a tempo e dominaram o incêndio. Na Florida, uma mulher de 75 anos incendiou a caravana em que vivia. Como no caso precedente, as cortinas começaram a arder ao contacto com a chama duma vela. O fogo destruiu completamente a caravana e a sr.ª Tegmeyer foi continuar os festejos do Natal com os vizinhos.

A CENTRAL NUCLEAR Borssele, a sul da Holanda, foi parada devido a uma fuga de água radioactiva verificada num dos circuitos de esfriamento, indicaram os responsáveis da Sociedade Provincial. A água radioactiva, que se escapara pela fuga, permanece no interior das instalações nucleares e serão precisos cinco dias para reparar a Central devido à necessidade de esfriar o circuito.

FRACA ACTIVIDADE CRIMINAL pelo menos aparente é o que pode inferir-se dos relatórios policiais a que os jornalistas têm acesso. No caso da Polícia Judiciária devido à falta de «visto» (?) do sr. inspector esse acesso ficaria irremediavelmente condicionado a uns poucos assaltos a residências. Segundo a PSP, teria havido escassos actos de violência, e todos eles de consequências ligeiras com excepção de um homicídio no Bairro da Boavista a que nos referimos noutra local. Quanto aos atentados a valores materiais, só depois do regresso a casa e aos estabelecimentos das respectivas vítimas se poderá fazer ideia do volume dessa actividade. A noite passada seriam «visitas» na ausência dos locatários duas residências: na Rua D. Pedro V, 112, 1.º, direito e na Rua Alfredo Soares, 17, 6.º, em Belém, bem como a tabacaria «Alcides» na Rua Avelino Salgado Oliveira, em Camarate, com prejuízos orçados em respectivamente, 200, 360 e 300 contos.

Natal no Mundo

Polónia na crista das "ondas"

• 200 mortos e dois mil feridos no México

A situação polaca dominou as atenções do Mundo no dia de Natal. Do Vaticano a Paris, da Igreja de Santa Cruz de Varsóvia a Washington, os cristãos celebraram o Natal com o pensamento na Polónia. Na Praça de S. Pedro foram, contudo, mais longe, ostentando bandeiras do «Solidariedade» que as câmaras televisivas fixaram demoradamente. Terão assim dado (para muitos observadores ocidentais) um cunho político a uma manifestação genuinamente religiosa.

Uma outra questão política polarizou as atenções religiosas do globo: o quadro que se vive em Belém por via da ocupação israelita. Enquanto isso, morriam duzentas pessoas e duas mil ficavam feridas celebrando a Natividade com álcool, petardos e fogo de artifício no México. Celebrado com recolhimento e fervor em Roma, este Natal ficou assinalado, como acima se refere, pela angústia e olhos na Polónia, enquanto decorria de armas em punho em Belém, ou na tradição familiar em França — mas aqui também sob o signo polaco. Todos os sinos tocaram neste país e o arcebispo de Paris, M. Lustiger, apareceu inesperadamente para concelebrar a missa na Igreja Polaca da capital com o reitor da missão daquele país em França, Monsenhor Bernacki.

Diversas manifestações simbólicas, nomeadamente uma velada com archotes, que desfilou diante das Embaixadas da URSS e da Polónia, sublinharam a ceia familiar francesa. Nas quarenta paróquias polacas do Norte de França as missas foram cantadas em polaco. Ainda em França, muitos aldeões do Sudoeste da Borgonha passaram o Natal a patinhar na água e não puderam assistir à tradicional missa do galo, porque as inundações os impediram de alcançar as igrejas.

Em Londres os votos da rainha da Inglaterra foram dirigidas aos habitantes da Irlanda do Norte, mergulhados num «período de tensão e de con-

flito», enquanto que em Madrid, Juan Carlos recordava aos seus compatriotas que «a obediência à Constituição é o único caminho a seguir e a única escolha possível».

Papa em Roma:
«Caminho dum futuro
melhor para a Polónia»

Perante uma vasta multidão concentrada na Praça de S. Pedro, muitos dos quais ostentando bandeiras do «Solidariedade» que as câmaras televisivas e as objectivas fotográficas não se cansaram de «apanhar», João Paulo II pediu ao menino Jesus que indicasse «o caminho de um futuro melhor para a Polónia», na paz, na justiça e na liberdade. O Papa dirigiu-se em seguida aos seus compatriotas, antes de formular os seus votos em 42 idiomas.

Horas antes o bispo de Roma quis recordar, durante a missa da meia-noite que celebrou na Basílica de S. Pedro, a mensagem de fé e esperança que o Natal representa. Mais de dez mil fiéis comprimiam-se na imensa nave de luz resplandecente para assistir à cerimónia que foi retransmitida pela televisão para mais de quatro dezenas de países.

Na Polónia, onde a missa da meia-noite foi retransmitida por Rádio Varsóvia, um padre leu uma mensagem de monsenhor Josef Glemp, o primaz polaco. Este exprimiu o voto de que «O estado de sítio fosse levantado antes do Natal» — o que não se verificou — e acentuou que «anos de tradição lhe ensinavam que o seu dever é participar das dificuldades do povo».

Na noite de Natal, o general Jaruzelski dirigiu-se aos seus compatriotas, o que aconteceu pela primeira vez desde a imposição da lei marcial, há treze dias, anunciando-lhe a continuação do estado de sítio «todo o tempo que for necessário, mas nem uma hora mais».

Em Belém, o 15.º Natal desde o começo da ocupação israelita, o Natal decorreu

quinta-feira de tarde na Praça da Natividade com soldados armados nos telhados, atrás de janelas e entre a multidão, acompanhados de cães-policiais. O barulho de um helicóptero «asfixiou» o desfile de um milhar de escuteiros, cujas trombetas se esbofavam a tocar uma música tradicional da quadra natalícia.

Dar de comer
a quem tem fome

Dar de comer a quem tem fome (passe o exagero): eis o que se pode dizer a propósito do «Pai Natal» que chegou a Black Rock, no Arkansas, na pele de um milionário da Florida. Regressava à sua terra natal depois de 58 anos de ausência, com prendas no valor de milhares de dólares.

Champ Williams, de 68 anos, ofereceu um almoço a todos os 848 residentes de Black Rock, comunidade dos montes Ozark, deu prendas no valor de dois mil dólares (mais de 130 mil escudos) e contribuiu com 500 dólares para os bombeiros municipais.

«A terra nunca esteve tão animada», disse Hazel Depriest, 72 anos, secretário da Câmara. «É a coisa mais excitante que alguma vez aqui aconteceu. E já vivo aqui há muito...»

Camiões vindos da Florida trouxeram mil sanduíches, 340 sacos de laranjas e 340 embrulhos com doces. No fim da refeição, mais de 800 das mil refeições embaladas tinham sido comidas.

Enquanto isso, contavam-se duzentos mortos e dois feridos entre os que celebravam com álcool, petardos e fogo de artifício o Natal no México.

Em Teerão, mais de 140 prisioneiros de guerra iraquianos de religião cristã festejaram a noite de Natal no campo de Heccmatiyeh, tendo o ofício religioso sido celebrado por Monsenhor Yohannah Issaei, arcebispo caldeu da capital iraniana, na presença de um deputado da minoria cristã no Parlamento.

tome nota

Assim vai
a «Caixa»

Posto da «Caixa» (Ortopedia), no Lumiar. A doente, um «enfermeiro», o médico, que nunca cruzará os seus olhos com os da doente. «De que se queixa?» A doente explica-se, avança com as radiografias. O médico observa-as, não comenta. A doente pergunta: «As radiografias estão más, não estão?» Nenhuma resposta.

Passa uma receita e diz: «Quando acabar de tomar isto, venha cá. Tinha-se passado alguns minutos, a «consulta» acabara. O «enfermeiro» entrega a receita à doente: «Se não sabe ler, na farmácia sabem.»

A doente sabe: é licenciada em Física, e professora numa das duas grandes escolas secundárias estrangeiras de Lisboa.

Caldo de cultura
familiar

A alegada conduta racista de um agente diplomático «nosso», num Estado que foi colónia portuguesa, dá alguma actualidade à seguinte história, **rigorosamente verdadeira**, passada há poucos anos atrás.

Visitava oficialmente Portugal o chefe de um Estado africano de expressão oficial portuguesa. Da aula de um liceu de Lisboa, viu-se, com curiosidade, passar a caravana automóvel em que seguia aquele chefe de Estado. Comentário de um aluno: «Ali vai o macaco!» (sic). Pergunta o professor, reprovativamente: «E tu, que és?» Resposta: «Eu? Sou branco.»

Quem era o menino? O filho de um embaixador «nosso», em exercício num outro Estado africano de expressão oficial portuguesa.

Casas de penhores

Estado vai cobrar 8%

O Estado vai cobrar uma taxa de 8% aos estabelecimentos de empréstimos sobre penhores, segundo uma portaria hoje publicada na folha oficial.

A portaria, da responsabilidade do Ministério das Finanças e do Plano, fixa aquela taxa de percentagem para o corrente ano, a cobrar sobre o último saldo dos empréstimos apurados.

Actividade que ao longo dos anos tem suscitado as mais desconfortáveis reacções, o prestamista que a exerce vive dos que não têm onde dirigir-se para acorrer a dificuldades momentâneas ou dilatadas, que para conseguir um empréstimo empenham o que têm e o penhorista aceita: ouro, electrodomésticos, roupas, etc.

Fernando Lopes Graça
homenageado em Moscovo

«Fernando Lopes Graça e um representante proeminente da cultura portuguesa contemporânea que deu um contributo enorme à arte nacional e ao estudo e à conservação do seu tesouro folclórico multissecular» — afirmou o compositor soviético Khatchaturian durante um sarau de homenagem ao compositor português que assinalou o 75.º aniversário de Lopes Graça, realizado em Moscovo.

O crítico musical Sussana Matveeva traçou o perfil da vida

e da obra de Lopes Graça e sublinhou que «o seu empenho profundo na recolha, no estudo e na propagação das melhores obras do folclore lusitano granjeou-lhe o respeito e a popularidade merecidos em amplas massas da população».

O sarau foi encerrado com um concerto em que os músicos soviéticos Vladimir Bunin, Natalia Rozanova e Lilia Nevedomskaya interpretaram obras do compositor português, pela primeira vez na URSS.

Universidades do Porto muito insuficientes

PORTO, 26 — «Só no distrito do Porto (e de acordo com os dados já tornados públicos) cerca de 900 estudantes (25 a 30% dos candidatos) ficaram por colocar», afirma-se numa nota da Juventude Comunista Portuguesa sobre as colocações no Ensino Superior. A nota refere também que aqueles 900 estudantes «há ainda que juntar todos aqueles que concluíram o 12.º ano na 2.ª época e para os quais praticamente não há quaisquer vagas» e que todo este panorama é agravado

pela proibição, imposta pelo MEU de matrículas no 12.º ano para efeitos de melhoria de nota.

Segundo a JCP todos estes dados «vêm pôr a nu o real conteúdo demagógico de algumas medidas do MEU, nomeadamente as subidas de notas, determinadas no final do ano, que não vieram trazer qualquer benefício aos estudantes». Assim, refere ainda a nota da JCP, o MEU coloca fora do sistema de ensino milhares de jovens que nem podem ingressar no Ensino Superior,

nem matricular-se no 12.º ano e que, portanto, «na prática são milhares de jovens que passam da categoria de estudantes para a de desempregados». A explicação desta política, acrescenta a mesma nota, é a de favorecer «um processo fortemente selectivo que visa, em última instância manter uma universidade elitizada, fechada aos filhos dos trabalhadores». A redução das verbas para a educação no OGE para 1982 é também objecto de crítica da JCP.

EXTERNATOS

SÊNECA
SEBASTIÃO DA GAMA

CICLO PREPARATÓRIO — GERAL
COMPLEMENTAR — AD HOC

AV. ALMIRANTE REIS - 73 - 1.º E 2.º - 1100 LISBOA TEL 4 00 92
AV. ALMIRANTE REIS - 106 - 1.º E 2.º - 1100 LISBOA TEL 82 27 76

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

O que Balsemão não disse



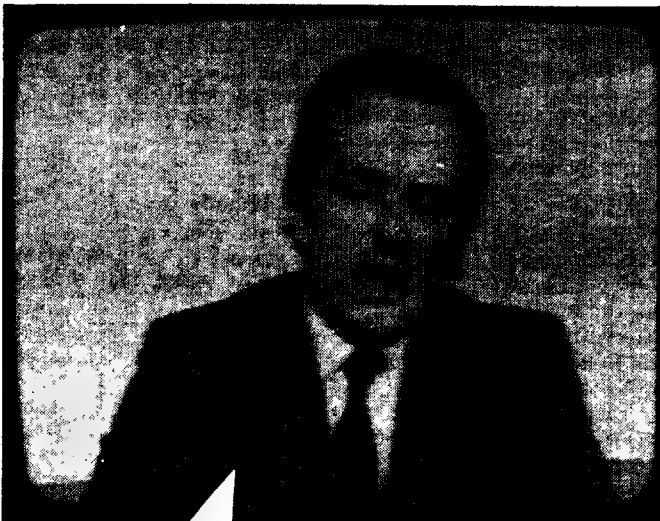
Nós sabemos muito bem que acabámos com o crédito para compra e construção de casa própria, que não há casas para alugar e que vamos subir muitíssimo as rendas antigas. E achamos que as portuguesas e os portugueses deviam aproveitar esta quadra natalícia para reflectir, em família, sobre se verdadeiramente precisam de casas para habitar. Porque a coisa é esta: se há tanta gente sem casa que se tem aguentado, então, de facto, para que é que são precisas casas? Pensem bem nisto e verão que tenho razão.



Porque é que incitamos os patrões a adiar a renegociação dos contratos colectivos? Porque é que iremos punir os patrões que subirem os salários acima dum certo nível? A razão é simples: estamos fartos de saber que o dinheiro corrompe o homem e que, salvo raras excepções, o homem, sobretudo o homem que trabalha em condições, como as nossas, penosas, devido aos erros do gonçalvismo, não o sabe utilizar. Agora pensem bem e verão como é justo o que pensamos: para quê dá-lo, se vão esbanjá-lo?



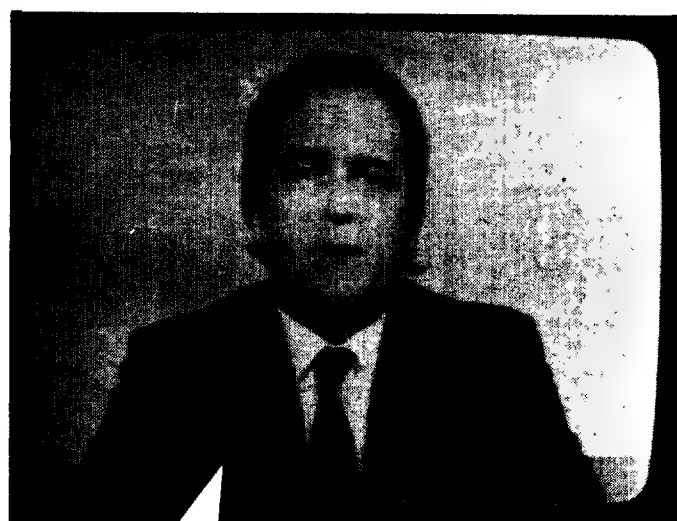
Claro que os medicamentos vão subir de preço, e que a previdência vai reembolsar menos. Tinha de ser, portuguesas e portugueses. E preciso lutar contra o absentismo, contra as falsas doenças, contra a mania das doenças. Querem adoecer? Isso é para os países ricos, para o Canadá e para a Suécia. Era o que faltava é que a maioria das portuguesas e dos portugueses, que são sãos, tivessem de pagar pelos doentes, que são a minoria. Então foi para isso que fizemos eleições, que fizemos o 25 de Novembro?



Tivemos de acabar com as consultas de planeamento familiar para as adolescentes e os adolescentes. Se uma portuguesa de 16 anos quer tomar a pílula, que a roube à tia! (Aliás, onde é que elas vão buscar o dinheiro para a pílula?) Mas alegrem-se: o PSD conseguiu dissuadir o CDS de levar por diante uma campanha contra o beijo na boca. E também não me venham com tretas, porque todos nós sabemos pela experiência das nossas próprias famílias que meia dúzia de abortos nunca fizeram mal a ninguém!



Portuguesas e portugueses, acusam-nos nas ruas de sermões contra os trabalhadores, de fazermos uma política de classe, de tornarmos os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Ora bem: pensem em consciência, mas ponham bem a mão na consciência e depois digam-me: lá bem no fundo, no vosso íntimo, quando pensam sozinhos longe da cassette da oposição, vocês estão-me a ver, a mim que sou amigo do rei de Espanha, a almoçar na tasca da esquina com um aprendiz de metalomecânica?... Não estão, pois não? Eu também não.



Eu compreendo que queiram lutar por causas justas, mas não se armem em vítimas. Vocês alinharam com o 25 de Abril, agora estão a pagá-las — a pagá-las a nós. Quanto a causas justas, manifestem-se pelo socialismo em liberdade na Polónia. Ponham os olhos na AD, que veio em peso para a rua defender os trabalhadores de Katowice, de Pozdam, de Gdansk, das siderurgias de Varsóvia. A esses sim, estamos dispostos a dar medicamentos à borla e a pagar sessentas por mês. Digam comigo: A Polónia vai mudar! O Papa vai ganhar!



Eu dantes dava-me bem com o padeiro, com o tipo da bomba de gasolina, com a leiteira, com os «chóferes» de táxis, com o engraxador...

Quando andava de eléctrico o meu sorriso era retribuído... Uma vez ou outra ia na rua e depois de passar ouvia alguém dizer: «Olha é fulano, um gajo porreiro», e isso sabia-me bem. Agora passo na rua e há sempre um insulto, evitam-me, muita gente deixou de me dizer bom-dia, ou então quando apareço faz-se um silêncio de morte. Ora, na realidade, eu ainda não percebi que mal é que lhes fiz.



Tenho perguntado ao Diogo (o Freitas, como vocês dizem) porque é que ele não aparece mais ao meu lado, porque é que, já que ninguém me compreende, não me faz ele mais companhia nas responsabilidades da governação. É que estou farto de ser só eu o lixado! Então, finalmente, outro dia ele abriu-se comigo e eu sosseguei um bocadito. Eis o que ele me disse: «Nunca passarei senão por cima do teu cadáver». Houve quem achasse que aquilo tinha duplo sentido, mas é gente que só consegue ver o mal nos corações dos outros.



Também eu, como devem calcular, acendi uma velinha à janela na noite de Natal e aconselho-vos, portuguesas e portugueses, a queimarem estearina pelo menos até aos reis. Ajudam a indústria nacional, provam ao mundo que Fátima não nos interessa só em Maio e o meu colega da Casa Branca fica a saber que os seus apelos são levados a peito, em Portugal. Por outro lado também mandei um bacalhau aos polacos, mas ele só será entregue se houver garantia absoluta de que o correio não se extravia. Não devemos pensar noutra coisa!

Cinema

AS ESTRELAS

O Mistério de Oberwald	★★★★
O Direito do mais forte à liberdade	★★★★
Francisca	★★★★
Vai trabalhar malandro	★★★★
Lili Marleen	★★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★★
Crónica da mais velha profissão do mundo	★★
007 — Missão ultra-secreta	★★
Popeye	★
Eu te amo	●

A «Chave»

- ★★★★ — Excepcional
 ★★★ — Bom
 ★★ — Interessante
 ★ — Desinteressante
 ● — A evitar

● O Mistério de Oberwald de Michelangelo Antonioni (Itália-1980)

O vídeo e o cinema clássico. A vanguarda e o romantismo. Algo que morre e renasce. Apaixonante.

Cinema Quarteto — Sala 1
 (14, 16.30, 19, 21.45 h)
 (não acons. men. 13 anos)

● O Direito do mais Forte à Liberdade de Rainer Werner Fassbinder (RFA-1975)

O mais forte tem direito à liberdade de o ser porque o mais fraco nem sequer lhe quer resistir: eis a moral amarga deste filme sobre a alienação e a exploração. Um dos grandes filmes do ano.

Cinema CineBloco
 (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
 (interdito a men. 18 anos)

● Lili Marleen de Rainer Werner Fassbinder (RFA-1981)

Uma canção. Um amor entre o poder político, o poder económico e a guerra. Um filme inquietante onde Hanna Schygulla tem um trabalho memorável.

Cinema Londres
 (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
 (não acons. men. 13 anos)

● OS Salteadores da Arca Perdida de Steven Spielberg (USA-1981)

O «Lucasfilme» do ano. Toda a memória da adolescência num filme imparável. Um estilo que vai (está) a fazer história. Mas que, provavelmente, não fará sucessores.

Cinemas Alfa 3
 (13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)



Jerry Lewis está de volta com «Vai trabalhar malandro»

● e Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h) (não acons. men. 13 anos)

● Francisca de Manoel de Oliveira (Portugal-1980)

Unanimidade quase total da crítica, um afluxo de público muito razoável. Francisca é, com certeza, um dos mais belos filmes de todo o cinema português, ritual de amor e morte onde a paixão é só subterrânea. Oliveira no ponto ómega da sua carreira.

Cinemas ABCine — Sala A
 (14.30, 17.30, 21.15 h)
 e S. Jorge 3
 (14, 17.30 e 21 h)
 (não acons. men. 13 anos)

● Vai trabalhar malandro de Jerry Lewis (USA-1979)

A volta de Jerry Lewis. O palhaço está amargo e o seu riso dói. Um filme corajoso e comovente do maior autor burlesco do cinema americano dos últimos vinte anos.

Cinema Apolo 70
 (13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h)
 (não acons. men. 13 anos)

● Crónica da mais velha profissão do Mundo de Daniel Duval (França-1979)

A prostituição filmada com honestidade mas sem chama. Nenhuma transgressão, algum tédio. Maria Schneider, belíssima, fria, indesejável, dá o tom exacto que a globalidade do filme não tem.

Cinema Quarteto — Sala 4
 (14.30, 16.45, 19, 21.15,

e 23.30 h)
 (interdito a men. 18 anos)

● 007 — Missão ultra-secreta de John Glen (GB-1980)

James Bond reciclado pelo burlesco. Os mitos também se abatem. Ou ironizam, o que é o mesmo. Um filme surpreendentemente divertido.

Cinema S. Jorge 2
 (14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h)
 (interdito a men. 13 anos)

● Popeye de Robert Altman (USA-1980)

Tentar transcrever para um filme de actores a imagética e as coordenadas do cinema de animação é um projecto quase suicida. O resultado só não é um

desastre total porque Shelley Duvall é uma Olívia Palito espantosa. Altman no seio da Walt Disney a soçobrar.

Cinema Monumental
 (15.15, 18.15 e 21.30 h; aos sábados, domingos e feriados: 14, 16, 18.15 e 21.30 h)
 (para todos)

● Eu te Amo de Arnaldo Jabor (Brasil-1980)

Um intelectual a ganhar dinheiro a rodos, mas envergonhado de o fazer intencionalmente. Então vá de polvilhar este filme de lantejoulas culturais.

Nulo, pretencioso, repelente.

Cinema Condes
 (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
 (não acons. men. 18 anos).



Mark Frechette e Daria Halprin em «Zabriskie point» de Antonioni (a exhibir, no Palácio Foz, dia 30, às 21.30 h.)

Cinema americano — Anos 60/70

A atravessar a «época das festas», o ciclo de cinema americano dos anos 60/70 (organizado pela Cinemateca Portuguesa e a exhibir-se na sala do Palácio Foz) sofre uma retracção no ritmo de sessões. Esta semana vai haver apenas três filmes.

Na segunda-feira (28), às 21.30 h. A influência dos raios gama no comportamento das margaridas, de Paul Newman, um universo feminino (fabulosa Joanne Woodward) pintado com amargura e desencanto.

Na terça-feira (29), às 21.30 h. Woodstock de Michael Wadleigh. É fortemente discutível que Woodstock seja um grande filme. O mais certo é tratar-se da nervosa reportagem do mais célebre festival de rock de todos os tempos, um som que ultrapassa as imagens e só encontra contraponto na montagem (feita por Wadleigh em colaboração com Martin Scorsese e Thelma Schoonmaker, a genial montadora de O touro enraivecido). De qualquer modo, é um documento importante sobre os tempos em que parecia que os tempos estavam a mudar.

Ainda dos tempos em que os tempos mudavam, vem Zabriskie point (a exhibir quarta-feira, 30, às 21.30 h). Quando

este filme de Antonioni estreou, não poucos falaram de falhanço. Com o andar dos anos, porém, Zabriskie point (que, em Portugal, se chama, imbecilmente, Deserto de almas) começou a ganhar um peso notório. Em 1969 tudo era esperança e os dias amanheciam claros: ninguém tinha dúvidas de que tudo iria ser diferente. Por isso esta viagem de Antonioni aos Estados Unidos, estas imagens de violência, esta «incompreensão» do real que o cercava, pareciam estrangeiras em absoluto.

Entretanto a Nova Esquerda suicidou-se, os seventies recompuseram a ordem um instante interrompida e o filme começou a parecer-se cada vez mais com um enorme hino a uma época sem ser a favor dela, sem embarcar na onda, sabendo agarrar emocionalmente um momento efémero de revolta mas não esquecendo que a estrada não tinha saída. Zabriskie point não tem regresso: fascínio e morte.

Pouco visto quando estreou entre nós (no Satélite, em 1978) e não mais reposto desde então, Zabriskie point é um dos pontos altos deste ciclo.

J. L. R.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português



FUNERAL DO PATRÃO (O)
— longametragem
— 16 mm/p.b.

Realização e montagem: Eduardo Geda. **Argumento:** Eduardo Geda, segundo a peça teatral homónima de Dario Fo. **Fotografia:** José Luís Carvalhosa. **Canções:** Orlando Costa e Eduardo Geda. **Som:** Carlos Alberto Lopes. **Interpretação:** Ângela Ribeiro, António Rama, Artur Semedo, Carlos César, Io Apolloni, Lia Gama, Luís Lello, Mário Viegas, Radiotevisão Portuguesa. **Direcção de produção:** Artur Semedo. **Distribuição em Portugal:** Animatógrafo. **Duração:** 75 minutos. **Rodagem:** 1975. **Estreia:** 1 de Setembro de 1975 (na RTP); 19 de Junho de 1976 («Universal», Lisboa).

Rodado para televisão posteriormente exibido em salas de cinema, **O funeral do patrão** é uma comédia no estilo das cegadas do teatro popular, a contribuição de Eduardo Geda para

um cinema de agitação, militante, imediato.

Geda não é um cineasta afeito ao panfleto. Talvez por isso, talvez por **O funeral do patrão** conter elementos de *mise-en-scène* vindos de lugares do cinema pouco compatíveis com um discurso célere e simples, talvez por a comédia não ser um território fácil, este filme acaba por falhar.

Porque situado numa época revolucionária, o seu falhanço ganha o peso de um documento: era uma época, em Portugal, onde *agir* urgia mais do que *reflectir*. A sua generosidade não colhe, porém. Os actores, por exemplo, raro acertam (à excepção de Artur Semedo e Mário Viegas que percebem que o *excesso* é a marca do discurso do filme), o tom do seu representar não se acorda ao espaço cenográfico e ainda menos ao cinematográfico.

A necessidade de estar ao lado da Revolução, o horizonte do curto prazo, queimaram o trabalho de muitos intelectuais, em 1975. Eduardo Geda com **O funeral do patrão** é só um exemplo exemplar.

DUARTE, ARTHUR
— realizador

Arthur de Jesus Pinto Pacheco Duarte nasceu a 17 de Outubro de 1895, em Lisboa. Cursa o Conservatório Nacional e inicia-se como actor teatral em 1918, na Companhia Rosas & Brazão. Data de 1921 o seu primeiro contacto com o cinema: é actor em **A morgadilha de Vale Flor** de Ernesto de Albuquerque. Ainda como actor participa em **O primo Basílio** de George Pallu, **As Pupilas do Senhor Reitor** de Maurice Mariaud, **Sereia de pedra** de Roger Lion (todos de 1922) e **Os olhos da alma** (1923).

Em 1923 vai para Paris onde continua a trabalhar como actor, actividade que acumula com a de delegado de Filmes Castello Lopes (visionava filmes para exibição em Portugal) e com a de contratador de artistas para o Casino «Máxim's» de Lisboa.

Em 1927 vai para a Alemanha, assina um contrato com a UFA como actor e participa em dezenas de filmes. Durante a sua estadia na

Alemanha (que se prolongaria até 1933), Arthur Duarte é assistente em vários dos filmes em que é actor, começando assim a aprender a técnica do cinema.

Mas é, de novo, como actor que volta ao cinema português (em 1934) em **Gado Bravo** de Max Nosseck de que é assistente de realização. Como assistente participa ainda em **Bocage** de Leitão de Barros (1936) e, no ano seguinte, é director de produção de **A Rosa do Adro** de Chianca de Garcia.

Em 1938 realiza a sua primeira longametragem (**Os fidalgos da casa mourisca**), faz uma viagem aos Estados Unidos e, em 1939, é director de cena de **A varanda dos rouxinóis** de Leitão de Barros e em 1940, de **João Ratão** de Jorge Brum do Canto, além de assistente de realização de António Lopes Ribeiro em **Feitiço do Império**. Em 1941 volta a trabalhar como actor em **O pai tirano** de António Lopes Ribeiro e no ano seguinte, é director de cena em **Ala Arriba** de Leitão de Barros.

Em 1943 roda, para a Tobis Portuguesa, a sua



Arthur Duarte, aos 81 anos, durante a rodagem de **Recompensa**



FRANCISCA
— longametragem
— 35 mm/côr

Realização: Manoel de Oliveira. **Argumento:** Manoel de Oliveira, segundo o romance «Fanny Owen» de Agustina Bessa Luís. **Fotografia:** Elso Roque. **Cenários:** António Casimiro. **Música:** João Paes. **Montagem:** Monique Rutler. **Som:** Jean-Paul Mugel (misturas: Jean Paul Loublier). **Interpretação:** Teresa Meneses, Diogo Dória, Mário Barroso, Rui Mendes, Sílvia Rato, Glória de Matos, António Caldeira Pires, Alexandre Brandão de Melo, Lia Gama, Teresa Madruga, Nuno Carinhas, João Guedes, Laura Soveral, Cecília Guimarães, Eduardo Viana, José Manuel Wallenstein, Manuela de Freitas, Adelaide João, etc. **Produção:** V. O. Filmes. **Produtor executivo:** Paulo Branco. **Direcção de produção:** Ricardo Cordeiro. **Distribuição em Portugal:** Rank filmes.

Classificação etária: não aconselhável a menores de 13 anos. **Duração:** 166 minutos. **Rodagem:** 1980. **Estreia:** 25 de Novembro de 1981 (Paris), 3 de Dezembro de 1981 («AB Cine» e «S. Jorge 3», Lisboa; «Lumière», Porto).

Com **Francisca** o edifício da obra de Manoel de Oliveira encontra a sua cúpula. Fecho da «tetralogia de amores frustrados» que atravessou os anos 70, **Francisca** é a comprovação de que Oliveira está de posse de uma coisa raríssima em cinema: um sistema ficcional, pessoal e coerente, sistema assente em textos máximos e encenações mínimas, criando um universo depurado e rigoroso, uma frieza que oculta inominados vulgões, espasmos, paixão e morte.

Das muitas coisas em que este filme é superlativo no cinema português, anotem-se algumas: 1. Uma fotografia sumptuosa (de Elso Roque); 2. Um trabalho cenográfico atentíssimo (de António Casimiro); 3. Uma actriz genial (Manuela de Freitas).



O Costa do Castelo com António Silva

primeira comédia (**O Costa do Castelo**). Nos anos 40 e 50 dirige dez filmes de longametragem alguns dos quais em co-produção com a Espanha.

Na década de 60 a sua actividade declina. Mas, para além de realizar duas longas metragens (uma das quais no Brasil, **Encontro com a morte**, em 1965), trabalha na direcção técnica de algumas cenas rodadas em Portugal de **Um milhão de dólares numa coleira** de Vicent Mac Eveyty (prod. Walt Disney, 1964). Em 1973 volta a ser actor: de cinema (em **O rapto do ascensor** de Stefan Wohl, no Brasil) e de teatro (na peça «O ovo», estreada no Teatro Villaret). Já depois de 25 de Abril de 1974 recebeu subsídio do Instituto Português de Cinema para rodar aquela que seria a sua 15.ª longametragem: **Recompensa**.

FILMOGRAFIA (longas metragens, como realizador): **Os fidalgos da casa mourisca** (1938); **O Costa do Castelo** (1943); **A menina da rádio** (1944); **É perigoso debruçar-se** (co-prod. Portugal - Espanha - 1946); **O hós-**

pede do quarto 13 (co-prod. Portugal-Espanha-1947); **O leão da Estrela** (1947); **Fogo** (co-prod. Portugal-Espanha-1949); **O Grande Elias** (1950); **A garça e a serpente** (1952); **Parabéns, senhor Vicente!** (co-prod. Portugal-Espanha-1954); **O noivo das Caldas** (1956); **Dois dias no Paraíso** (1957); **Encontro com a vida** (1960); **Encontro com a morte** (co-prod. Portugal-Brasil-1965, proibido pela Censura em Portugal); **Recompensa** (1979). Nota: As datas referem-se à estreia comercial e não à rodagem.

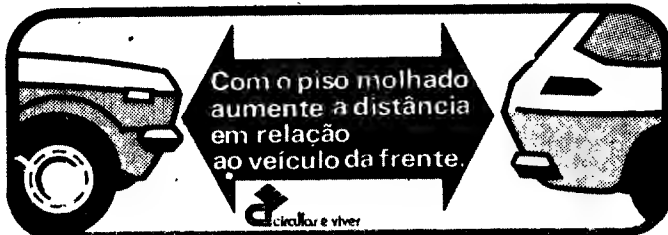
Arthur Duarte é talvez o homem de cinema português que trabalhou em maior numero de filmes (só durante o seu contrato com a UFA foi actor em 54 películas). Como realizador tem uma obra relativamente longa (além dos filmes citados na filmografia ainda dirigiu uma dezena de documentários) mas a sua relevância é mais que relativa. Para além de **O Costa do Castelo** (com António Silva e Maria Matos) e **O leão da Estrela**, duas comédias típicas da produção dos anos 40, os seus filmes não deixaram marcas, de tão vulgares e comerciais que são.

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeccões

Av. José XXI, 5-D - 1100 (Metro Areeiro) - Rua Infante, 16-55-C - 1300 LISBOA



Com o piso molhado
aumenta a distância
em relação
ao veículo da frente.

circular e viver

Curso Desenhador
Construção Civil

3 meses. Aulas diurnas e
turnas início em 4/1/82
-Telef. 530650

Curso Geral
Construção Civil

3 meses. Aulas diurnas e noc-
turnas início em 4/1/82 Dec-
-Tel. 530650

O cinema que vimos

Os doze «mais» do ano

- **O direito do mais forte à liberdade** de Rainer Werner Fassbinder (RFA)
- **A educação de Vera** de Pál Gábor (Hungria)
- **Este obscuro objecto do desejo** de Luis Buñel (França-Espanha)
- **Francisca** de Manoel de Oliveira (Portugal)
- **O homem elefante** de David Lynch (USA)
- **Luta pela vida** de Satyajit Ray (Índia)
- **O mistério de Oberwald** de Michelangelo Antonioni (Itália)
- **Nove meses** de Márta Mészáros (Hungria)
- **Salve-se quem puder** de Jean-Luc Godard (França)
- **O sargento da força 1** de Samuel Fuller (USA)
- **O touro enraivecido** de Martin Scorsese (USA)
- **Vestida para matar** de Brian de Palma (USA)

Não é pessimismo afirmar que 1981 foi um ano de clara crise no cinema. Raros filmes excepcionais (a lista dos «doze mais» do ano foi, para mim, óbvia), demasiadas desilusões, uma produção média em queda livre de qualidade, um certo desnorte nas linhas mestras. Dá ideia que o cinema sobrevive à base de **acontecimentos**, de «jogadas». 1981 só parece ter sido bom para o cinema português (objecto de uma abordagem separada).

Começemos pelas desilusões: **Woyzeck** de Herzog, que não chegou a inquietar; **A caça** de Friedkin, preso ao moralismo e às condicionantes do comércio; **Cristo parou em Eboli** de Rosi, longe da intensidade desejada; **A estrada do sul** de Losey em decadência; **Flash Gordon**, produção De Laurentiis, a

abandalar o universo mítico de Alex Raymond; **O tambor** de Schlöndorff ou o masoquismo de uma Alemanha que se autopun; **Molière** de Ariane Mnouchkine, um projecto gigantista sem bússola; **Nova Iorque 1997** de Carpenter, que não consegue agarrar os fantasmas do futuro; **O terraço** de Scola a exemplificar o bloqueamento do cinema italiano; **Cinco alibis** de Huston em decadência; **Música pelo caminho** de Schatzberg, a nova geração americana a envelhecer; **Excalibur** de Boorman, a falhar um grande filme; **Eu te amo** de Arnaldo Jabor, a braços com um envergonhado mas desenfreado comercialismo; **Gente vulgar** de Redford, a vulgaridade com sucesso; **Popeye** de Robert Altman, a impossibilidade do desenho animado nos actores.

No que respeita à «segunda linha», àqueles filmes que venceram sem se tornarem exemplares, note-se que, praticamente, não há revelações. Quase todos são assinados por realizadores firmados, apenas John Landis (com **O dueto da corda**), Marco Leto (com **O exilado**) e Ulu Grosbard (com **A absolvição**) são nomes a reter pela primeira vez. Os restantes limitaram-se a confirmar talentos já demonstrados: Resnais com **O meu tio da América**, Truffaut com **O último metro**, Buñuel com um filme antigo, **A febre sobe em El Pao**, Piatat com **Loulou**, Fellini com **A cidade das mulheres**, Karoly Makk com **Casa de respeito**, Bergman com **Da vida das marionnetes**, Spielberg e Lucas com **Os saltadores da arca perdida**, Rafelson com **O carteiro toca sempre duas vezes**, Tanner com **Os anos de luz**, Fassbinder com **Lili Marleen** e **As lágrimas amargas de Petra von Kant**, Jerry Lewis com **Vai trabalhar malandro**. Mesmo assim, algo a relevar: o regresso de Jerry Lewis e o fim da crise em que Bergman patinava. Ainda: a demonstração de que a fábrica Lucas não é só **A guerra das estrelas** mas um sistema ficcional; a reciclagem, pelo humor, de Superman (em **Superman II** de Lester) e de James Bond (em **007-Missão ultra secreta** de John Glen).

Duas dezenas de filmes é, porém, pouco. Apesar de alguns

deles terem sido sucessos de monta (os filmes de Resnais, Spielberg, Truffaut, Rafelson, Fassbinder) outros foram fracassos rotundos (**Os anos de luz**, **O dueto da corda**). O público, no entanto, não desapoiou o cinema de melhor qualidade, o que é bom sinal. Aliás, na lista dos «doze mais do ano», só **Nove meses**, **Este obscuro objecto do desejo** e **Luta pela vida** foram radicalmente ignorados pelos espectadores. E nessa lista há mesmo êxitos notáveis (**Vestida para matar**, **O touro enraivecido**).

No domínio das reposições, ano magro, também. Destaque para **Blow up** de Antonioni e para **Viva Zapata** e **Esplendor na relva** de Elia Kazan, a que o público não correspondeu da forma que mereciam.

Onde o ano foi pródigo foi nos ciclos e retrospectivas. Anotem-se os principais: Retrospectivas Resnais e Pasolini (no S. Luiz); ciclos de cinema alemão, Murman, Lang, Jerry Lewis e cinema americano anos 60/70 (na Cinemateca); ciclo de cinema americano, anos 50 (na Gulbenkian); ciclos de cinema austríaco, húngaro e soviético (no Quarteto). Como se vê 1981 esteve cheio e, em dois casos, monumentalmente. Refiro-me aos ciclos de Cinema Alemão e de Cinema Americano dos anos 50 que constituíram os dois grandes acontecimentos cinematográficos do ano.



«Este obscuro objecto do desejo» de Buñuel: o humor e o erotismo de um mestre sempre enorme



«Esplendor na relva» de Kazan: uma reposição marcante que o público ignorou

Ano bom para o cinema português

Com sete filmes estreados, dois bons sucessos de público e a consagração internacional de Manoel de Oliveira, o ano de 1981 tem um saldo amplamente positivo.

O ano começou bem: **Kilas, o mau da fita** de José Fonseca e Costa, o primeiro dos filmes portugueses a estrear, foi um rápido sucesso de público, mais de cem mil espectadores na estreia. Por uma vez, os espectadores acorreram em massa a um filme português que, sabendo tirar partido dos actores, fazendo rir muito, identificando-se habilmente com certas coordenadas do quotidiano lisboetan criou as condições bastantes para a tão falada e adiada reconciliação do público português com o seu cinema. O filme contou, ainda, com um lançamento feito profissionalmente, caso raro, também, em produções nacionais.

O segundo filme a estrear foi **Velhos são os trapos**, primeira longa-metragem de Monique Rutler. O público ignorou-o, mas a sua exibição também lhe não deu espaço para mais: uma única sessão diária, às 19 h. **Velhos são os trapos**, no entanto, era uma película bem interessante, cujas inabilidades técnicas eram largamente superadas pela intensidade do discurso. Abordando os problemas da velhice, misturando documentário e ficção, este filme constitui um bom augúrio para a futura carreira de Monique Rutler.

Cerromaior de Luís Filipe Rocha veio a seguir. Treslendo produtivamente o romance de Manuel da Fonseca, o filme era um discurso muito seguro e

contido, fez uma carreira interessante sem ser modesta. Já no final do ano seria premiado no Festival de Huelva, em Espanha.

O segundo sucesso português do ano foi **Oxalá**, realizado por António-Pedro Vasconcelos. Mais de oitenta mil espectadores (a maior parte dos quais no Porto — o que é uma surpresa: o Porto não costuma fazer sucessos, nem no cinema português, nem noutro qualquer), uma recepção crítica fortemente dividida. Pessoalmente considero o filme bastante falhado mas alguns méritos e público nele deve ter visto para o receber tão calorosamente.

O maestro Victorino d'Almeida, uma das personalidades com mais diversificada produção cultural neste país, iniciou-se no cinema com **A culpa**, uma alegoria em tom de farsa que não convenceu ninguém. O filme fez carreira modesta (desajudado, ainda por cima, por um lançamento totalmente canhestro e incompetente) e a crítica também não lhe encontrou visíveis méritos. No entanto, com outro lançamento, **A culpa** até poderia ter encontrado mais vasta audiência: tinha elementos para tal e a carpintaria técnica era esmerada.

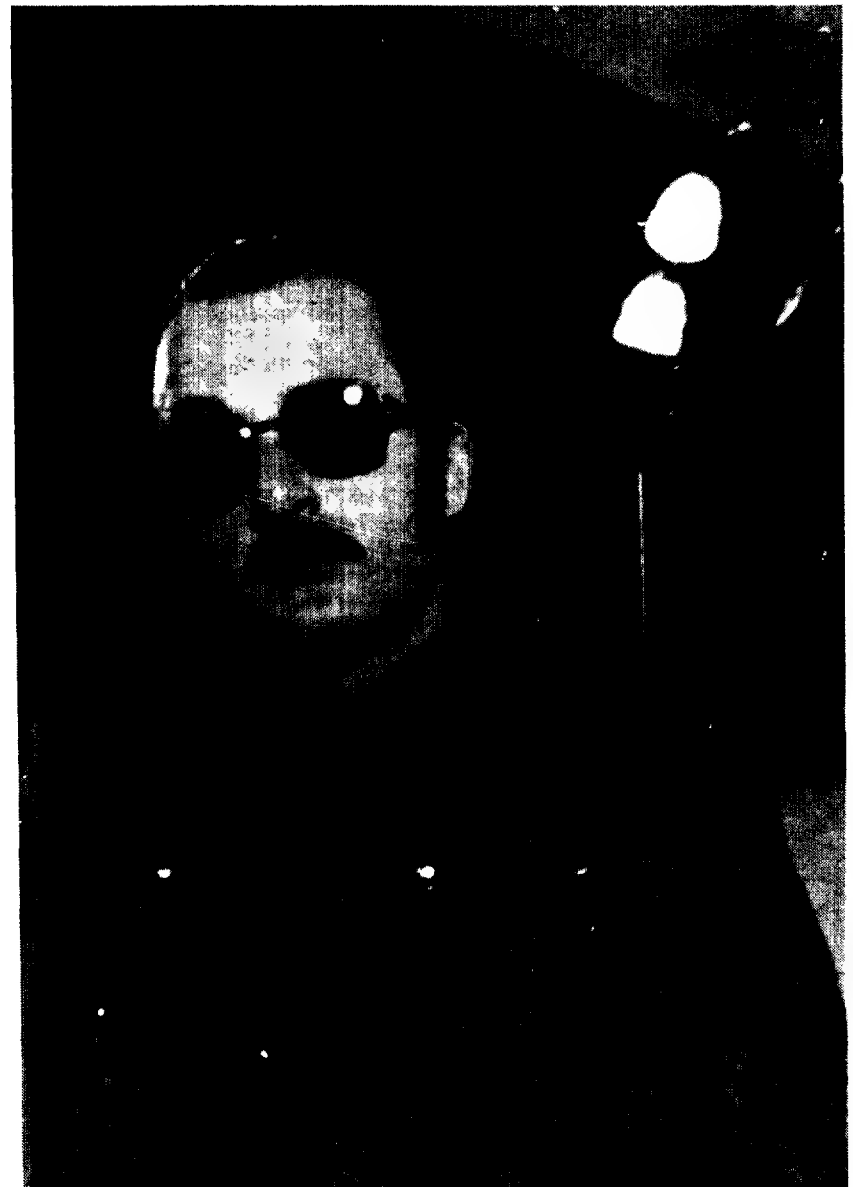
A fazer o luto pela revolução chegou depois **Bom povo português** de Rui Simões. A crítica dividiu-se, o público também não foi entusiástico. O filme buscava uma reflexão por dentro da Revolução, que pusesse termo a angústias e culpabilizações. Dirigia-se, porém, a um sector restrito de público e, tal vez por isso, não encontrou a senda do sucesso.

1981 terminaria da melhor maneira com **Francisca** de Manoel de Oliveira. Retomando as coordenadas de **Amor de perdição**, agora com uma segurança absoluta, Oliveira demonstrou que está de posse de um sistema ficcional pessoal, controlando os materiais de um modo que não deixa dúvidas quanto ao seu enorme talento. Recebido ditiramicamente pela crítica e com boa aceitação pelo público, **Francisca** faz-nos desejar que, em 1982, o ímpeto que o cinema português ganhou neste ano que ora finda, não esmoreça. Todos merecemos isso.

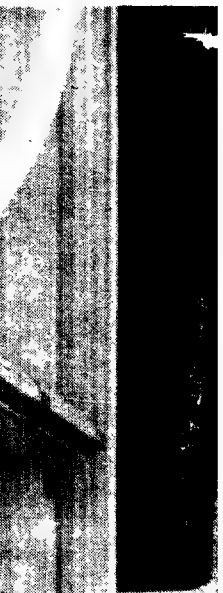
Os melhores do ano

Se é permitida uma pequena brincadeira, eis os meus votos para os Óscares do cinema português, forma de homenagem a alguns dos que o fizeram em 1981. Melhor filme do ano: **Francisca**. Melhor realização: Manoel de Oliveira em **Francisca**. Melhor actor: Mário Viegas em **Kilas, o mau da fita**. Melhor actriz: Clara Joana em **Cerromaior**. Melhor actor secundário: Santos Manuel em **Cerromaior**. Melhor actriz secundária: Manuela de Freitas em **Francisca**. Melhor fotografia: Elso Roque em **Francisca**. Melhor som: Jean-Paul Mugel em **Francisca**. Melhor música: Constança Capdeville em **Cerromaior**. Melhor argumento original: José Fonseca e Costa e Sérgio Godinho em **Kilas, o mau da fita**. Melhor cenografia: António Casimiro em **Cerromaior**.

J. L. R.



Mário Viegas em «Kilas, o mau da fita»: um memorável trabalho de actor num filme com um sucesso histórico de público



Clara Joana em «C



«Francisca»



A educação de Vera» de Pál Gábor: a Hungria a marcar pontos



Robert de Niro em «O touro enraivecido»: o grande filme americano de 1981



Irromalor»: uma actriz fulgurante neste ano próspero do cinema português



de Manoel de Oliveira: o melhor filme português do ano

Um disco de

É raro, em Portugal, editarem-se discos com música de filmes. Ainda mais se esses filmes são portugueses. Embora nos últimos anos alguns exemplos haja (como os álbuns contendo música de *A Confederação* ou de *Kilas, o mau da fita*, como o *single* com as canções de *Gente do Norte*), não encontro na memória nenhum caso de discos cuja matéria seja a música para cinema português e não apenas canções contidas em filmes portugueses.

O lançamento pela Polygram do álbum *Música para filmes* de António Victorino d'Almeida é, assim, um acontecimento. Provavelmente esta edição fica mais a dever-se à popularidade do seu autor que a uma política da Polygram em publicar música de filmes nacionais (embora a editora seja também responsável pelo álbum de *Kilas o mau da fita*, lançado em 1981). O certo,



Sinde Filipe em *A culpa*

porém, é que o disco está nas discotecas (com um sucesso que excede as magras previsões que tal tipo de música sempre proporciona); aplausos, portanto. O álbum inclui quinze temas

Victorino d'Almeida

de *A culpa* (realizado pelo próprio Victorino d'Almeida) e ainda três faixas com música de *O cerco* (real. António da Cunha Telles) e *O princípio da sabedoria* (real. António Macedo) e a «Balada para um emigrante» que julgo pertencer à banda sonora de *Profissão: português* de Fernando Lopes.

Não cabe aqui, por óbvias razões (a maior das quais é a minha impreparação para o efeito), fazer uma crítica, em termos musicais, deste disco. Mas será importante anotar que, mesmo sem as imagens para que foram feitas, este trabalho de Victorino d'Almeida merece atenção. Ouvidos nos filmes, os temas de A.V.A. sempre funcionaram (e lembro aqui o tema de *O cerco*, com Victor Santos ao saxofone, que era uma pedra angular do clima do filme e continuava, após Carlos Paredes em *Os verdes anos*, um trabalho

em que o cinema português é escasso). Fora dos filmes eles têm uma unidade própria mas que apela a figurações (ou então sou eu a rememorar imagens sob o estímulo da música; mas não: as imagens que evoco são, neste caso, mais fortes que as «originais» — o que diz bem do poder sedutor desta música).

Resta dizer que o álbum tem apresentação e prensagem cuidadas, o que é sempre de relevar. Aplausos para Victorino d'Almeida e para a Polygram. O cinema português só tem a ganhar com discos deste género.

FICHA TÉCNICA: **Música para filmes** de António Victorino d'Almeida.

Intérpretes: A. Victorino d'Almeida e Victor Santos (na faixa «Terra do filme *O cerco*»). **Estúdio de gravação:** Motiva (Viena, Áustria).

Edição: Polygram (J.L.R. 6330065), 1981.

Banda Desenhada

Popeye: um conteúdo satírico



Popeye está em Lisboa. Não o desenho animado medíocre que a televisão nos mete em casa, ou a notável banda desenhada de Elzie Segar.

É um Popeye em «carne e osso», aquele que Robert Altman nos oferece, em celulóide. Esta presença merece o «salto» da ordem alfabética com que temos vindo a cobrir autores e heróis dos quadrinhos, para falarmos desta criação.

O apogeu da série resultou de uma lenta evolução de «Thimble Theater», desenhado para Hearst por Segar, a partir de 27 de Dezembro de 1919. «Teatro do tamanho de um dedal» revela um agressivo conteúdo satírico, investindo contra instituições fundamentais da sociedade e contra os valores morais consagrados, em nome de um acentuado puritanismo.

Popeye não surge imediatamente. Apenas dez anos depois, em 17 de Janeiro de 1929, Castor Oyl, personagem da série, interroga um protagonista ausente: «Eh!, tu és marinho?». O quadrinho seguinte, sugere-

rindo um «travelling» lateral, inseria a primeira representação gráfica de Popeye: «Pensas que sou um «cowboy?».

Era um ser mais envelhecido e flácido, do que seria configurado anos depois. Mas o cachimbo na boca e o olhar cerrado, já lá estavam.

Nos primeiros tempos, tratava-se de um herói medroso, em contraste com a coragem do pequeno Castor Oyl: com medo de uma casa encantada e de fantasmas, por exemplo...

No mesmo ano, e graças a um talismã mágico, Segar confere à sua criação indestrutibilidade e força sub-humanas. Com estes atributos, Popeye afasta o noivo de Olive e vê a sua capacidade aproveitada no mundo do boxe. É neste ambiente que surgirá, em 9 de Maio de 1931, um incrível árbitro de nome Wellington Wimpy.

«Com a crise económica do país, «Thimble Theater» começa a assumir um carácter testemunhal e crítico progressivos. O estilo gráfico logra a rotunda expressividade clássica de Segar», escreve Javier Coma.

Produto de uma época, Wimpy não procura banquetear-se sem pagar, mas obter o modesto «hamburger», tão precioso em momentos de penúria. Esta a origem da proliferação de «snacks», popularizados pelo nome de «wimpy». Tal como, de resto, os espinares, que adquiriram na série a imagem de grande poder energético e elevada procura durante os anos da Grande Depressão.

Tudo isto serve, de resto, para investir contra os detentores do poder económico. Popeye e o pai encontram-se de vez em quando a braços com a polícia: os julgamentos são verdadeiras farsas.

No entanto, é a família que Segar ataca mais contundentemente, ao ponto de introduzir os seus próprios parentes na banda.

A crítica das instituições sociais atinge o próprio Estado.

«No que se refere à realidade nacional, «Thimble Theater» comenta constantemente a necessidade de transgredir leis e costumes para lutar pela subsistência, e o domínio das relações humanas pelo dinheiro. Nume-

rosos aspectos da Depressão (a fome, o vagabundo, as dificuldades agrícolas) atravessam as tiras diárias e as pranchas semanais, não apenas como representações testemunhais, mas também como significações críticas», acrescenta Coma.

E, por fim, a aventura: «A Segar, tal como a Hugo Pratt, outro amante do imprevisto, embriagam-no os horizontes aparentemente ilimitados do oceano, tanto como (e sirvam de prova os episódios passados no Oeste), a extensão à primeira vista infinita do deserto. É tentador o pensamento de que Segar, mediante o caminho para o desconhecido, enaltecia uma vida sem fronteiras, livre dos compromissos sociais da civilização ocidental».

Com a sua morte em 1938, um vil apagamento se sucede na série: uma medíocre aplicação de antigas receitas em doses infantis, concretizada pelos seguidores.

Carlos Pessoa

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

MONICA VITTI
NA EXTRAORDINÁRIA OBRA DE
MICHELANGELO ANTONIONI

O MISTÉRIO DE OBERWALD

THE MYSTERY OF OBERWALD

13

A

FILME DE
QUALIDADESEMANA NO **quarteto**UM MARCO NA HISTÓRIA
DO CINEMA

ANTONIONI SERVE-SE DAS TÉCNICAS MODERNAS PARA REFAZER VELHOS TEMPOS. O RESULTADO É EMPOLGANTE

EXPRESSO

O MISTÉRIO DE OBERWALD É UM DAQUELES TRABALHOS QUE PEDE ADJECTIVOS NO SUPERLATIVO EM QUALQUER ABORDAGEM

DIÁRIO DE LISBOA

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELMENHORES 13 ANOS

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

HOJE, ÀS 16 E 21.30

AMANHÃ
SÓ ÀS 16 H

Rómulo o grande

DE

DÜRRENMATT

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO
DAVID MOURÃO-FERREIRA
CENÁRIOS E FIGURINOS
OCTAVIO CLÉRIGO
MUSICA
FERNANDO GUERRA
ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO
VARELA SILVA

com
MANUEL COELHO-IGOR
SAMPAIO-VICTOR RIBEIRO-
FERNANDA BORSATTI-
MARIO PEREIRA-ALBERTO
VILAR-RUY DE MATOS-
ANTONIO SARMENTO-
CARLOS CABRAL-CARLOS
PIMENTA-LUIS BANDEIRA-
MENDES DA SILVA-ETC.-E
RUI DE CARVALHO
NO PROTAGONISTA



Matinées, Sábados e Domingos às 16 horas. Preços de 100\$00 (3.º Balcão) a 200\$00 (Plateia). Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas. Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos. Descanso da Companhia à Segunda-Feira.



Cabeleireiro Eva

Praça Marquês de Pombal, 1 — Lisboa

AS SUAS SECÇÕES DE:

mise • brushing • corte • manicure • pedicure • depilações

FUNCIONAM DAS

8.30 h. às 20.30 h.

HOTEL NAU



DIRECÇÃO DE J. A. MOTA LEITE
Rua Dra. Iracy Doyle — Telef. 28 28 61
Teleg. TELNAU — CASCAIS
Telex 42289 HOTNAU P

Em pleno coração da Costa do Estoril, frente ao mar e com maravilhosa vista sobre a serra, o HOTEL NAU é o lugar ideal, para as suas férias.
No nosso Restaurante — aberto todo o ano — o nosso pianista faz-lhe companhia no seu jantar.

CAMPANHA DE INVERNO
1 Novembro a 31 de Março
Preços por pessoa e por dia

Quarto e pequeno-almoço — 300\$00
Meia-pensão — 650\$00
Pensão Completa — 820\$00
Suplemento Individual — 150\$00

•SÉTIMA NOITE — GRÁTIS

Crianças: até 6 anos — GRÁTIS

até 12 anos — 50% desconto

RÉVEILLON

Ceia especial c/vinhos, café e brandy
ou licor e espumante

Baile com o conjunto «RESTAURAÇÃO»

Artistas: Lenita Gentil

Duo espanhol «LOS DE MÁLAGA»

Preço: 2500\$00 por pessoa (tudo incluído)

VASCO MORGADO APRESENTA

COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

Não Acons. a
menores 13 anos

TEATRO
LAURA AINES
Rua Vasco da Gama — Tel. 47 56

Hoje e todas as
noites às 21.30
domingos e
feriados matinées
às 16 horas

9 histórias
para rir!

Estórias
de pouca
vergonha

ADOQUE

TEL. 87 44 76

8.º E ÚLTIMO MÊS
PAGA AS FAVAS

HOJE
SESSÕES
ÀS
20.30
E
22.45



AMANHÃ
DOMINGO
MATINÉE
ÀS
17.00
•
NOITE
ÀS
21.30

A Barraca

Férias de Natal
recomeço 29-12FERNÃO,
MENTES?

TEATRO MESTRE GIL
Apresenta
a revista à portuguesa



NA FILARMONICA
DA AMADORA

Rua Elton Garcia, 143 — Telef. 95 45 61

TODOS OS DIAS ÀS 21.30 h
DOMINGOS E FERIADOS ÀS 16 h
DESCANSO ÀS 2.ª FÉRIAS

A bilheteira abre às 18 horas

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

APRESENTA

HOJE ÀS 21.30 E DOMINGO ÀS 16 HORAS

«GALILEU, LEONARDO E EU»
de Almada Negreiros

e

«O PALÁCIO DAS ILUSÕES
DE UMA NEGRA»
de Adrienne Kennedy

pela

COMP.ª TEATRO DE TODOS
OS TEMPOS

Os sócios do Inatel, dos Ccads. e Cpts., beneficiam de
50% de desconto

(Não aconselhável a menores de 13 anos)

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE



você que pretende organizar
um passeio faça já a sua
reserva do autocarro

GA cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

Estórias de Portugal



O senhor Freitaswki do Amaralaw consentiu que duas piedosas lágrimas lhe humedecessem as faces e numa voz entrecortada por soluços eclesiásticos convidou-nos a todos para uma recolhida meditação.

—Reparai, irmãos, na martirizada Polónia. Atentai nos trabalhadores a quem é retirado o direito à greve. Como sabeis, queridos confrades, sempre me tenho batido por esse inalienável direito de todos vós. Olhai como se recusam a dar todo o poder aos que trabalham... Como não ignorais sempre batalhei em defesa do poder para os trabalhadores. E tenho sido também, por educação e temperamento, um internacionalista convicto, como nenhum de vós o ignorais. Eu sou pela igualdade da liberdade dos Povos. Por isso quando vós me vindes falar em greves com que pretendeis defender-vos das injustiças que vos assolam eu ergo os olhos ao céu e murmuro-vos sempre a mesma oração: «Ide trabalhar, madraços». Oremos pelos trabalhadores da Polónia.

Ao lado do senhor Freitaswki do Amaralaw um jovem imberbe de faces rosadas e oba até aos pés deu três contritas pancadas no peito e sussurrou:

—Polacos somos todos nós!

Pintoald Balsemyski ajeitou o cabelo atrás, na impossibilidade de o fazer à frente, e gritou às massas:

— Não é lá por gostar de andar de triciclo que vou permitir que me acusem de infantilismo. Vivemos num país livre e democrático e não admitiremos que outros órgãos institucionais nos critiquem por gostarmos de jogar à batalha naval ou brincar com soldadinhos de chumbo nas nossas reuniões. A ADINSKA é um projecto de sociedade e não um contrato a prazo e é falso que estas caneleiras que eu trago sirvam para me proteger... Está quieto, Freitaswki!... Maldito feitio!... Desafio o senhor Presidente da República a revelar publicamente qual a sua opinião acerca da crise que nos flagela. Convido-o a ir à Televisão. Espero ouvi-lo muito brevemente dizer-nos no seu jeito característico de nos falar: « — Polacos!»

Adrianowski Moreiracka com todo o peso da autoridade que o seu passado de lutador antifascista lhe confere não podia faltar a um «meeting» em defesa dos trabalhadores. O valoroso «dissidentes» pôs a assistência de pé quando num arrebatamento ergueu a voz tonitroante para soltar aos ventos a estóica frase:

— Para a Polónia rapidamente e em força!

No final foi muito cumprimentado.

Entretanto, foram postas a correr versões malévolas, deturpadas da realidade acerca de alguns eventos ocorridos durante a manif presidida por Torresewski Coutoek.

O estoriador que não está aqui para enganar ninguém, está quieta macaca que já trabalhas, para que num futuro a estória não seja falseada, está habilitado a assegurar que tudo não passou de um tremendo equívoco de observadores, precipitados, de certas cenas eventualmente chocantes.

É Torresewski um brilhante e inflamado orador, como é do domínio público. Os seus discursos ergue-os com a força indomável das palavras feitas punhos, feitas balas, feitas as contas à vida. Então quando lhe tocam na Polónia, ah Coutoek duma figa!... Fica pior que estragado ninguém pode com a vida dele.

Pois foi num desses momentos transcendentais de Torresewski que um grupo de jovens, não se contentando, cantou:

« — Torres e Torres erguendo... »

Este claro incitamento ao orador foi imediatamente aproveitado e houve quem o confundisse, ou pretendesse confundir, com o Hino da Mocidade Portuguesa. Tchh!

Mais! Se num gesto de prudência, que só lhes ficará bem à verdura dos anos, os jovens estenderam os braços com as palmas das mãos viradas para baixo não foi evidentemente, no cumprimento de qualquer saudação nazi mas apenas para verem se já estava a começar a chover.

Enquanto isto o Pai Natal cofiava a barba preocupadamente:

« — Sinceramente não faço a mínima ideia do que lhes hei-de dar este ano... Eles procuram distrair-se com cada coisa!... »

Francisco Nicholson

Variação e evolução

De Augustin de Candolle tirou Darwin a expressão «guerra da natureza». De Sir Charles Lyell e do seu «Principles of Geology», que introduzia no público britânico as ideias transformistas de Lamarck, extraiu outras ideias (no seu périplo no «Beagle» Darwin estudou este livro, escrevendo numa carta a um amigo: «De entre grandes nomes da ciência, nenhum tem estado tão próximo como Lyell»). Outro dos nomes associados geralmente à génese do darwinismo, é o de Malthus. Darwin tomou contacto com as suas teorias em 1838, altura em que o lê. Sucintamente, Malthus escrevera o seguinte: os homens «têm uma tendência constante a aumentarem a sua espécie mais do que lhe permite a quantidade de alimentos que está ao seu alcance; enquanto a população cresce em progressão geométrica os alimentos para subsistência só crescem em progressão aritmética; para evitar um desfecho dramático há que juntar aos obstáculos naturais tais como guerras e fome, os obstáculos morais (o «Essay on the Principle of Population» foi publicado em 1798).

E, naturalmente, do seu amigo Alfred Russel Wallace que tendo feito igualmente as suas observações em viagens ao Oriente, está na mesma altura de Darwin, interessado no «problema das espécies». O estudo da natureza é encarado como o segundo livro da revelação. Contudo, como assinala Loren Eiseley no seu livro «Darwin's Century», e citando um autor anónimo, «até ter adquirido forma e carácter distinto a ideia científica das 'espécies' não existia um dogma de criação 'especial' no sentido moderno do termo. Esta forma e este carácter distinto não existiu até que os naturalistas do século XVII começaram a substituir a exactidão da definição por uma prévia e vaga caracterização dos objectivos da natureza».

O darwinismo foi bastante simplificado pelos divulgadores. «Quando se fala em Darwin — diz Pierre Thuillier —, pensa-se geralmente nessa ideia teórica (a selec-

ção natural), e isso compreende-se, porque, graças a ela, tornava-se possível compreender de modo quase «mecanicista» como é que uma espécie pode dar origem a outra. Em vez de evocar «tendências evolutivas» cujo estatuto era muito vago, finalmente via-se como a evolução se podia desenvolver de maneira quase automática. Tudo depende das 'variações' e da 'selecção'. As variações são as pequenas modificações que surgem em grande número quando as populações animais, por exemplo, se reproduzem».

Darwin pensava que a natureza «não dava saltos» (Natura non fecit saltum). Darwin viu-se assim como um micromutacionista; para ele só existiam variações, e aqui se percebe porque é que as ideias de Mendel, desenvolvidas durante ainda a vida de Darwin mas só muito mais tarde conhecidas, (Mendel dizia «O meu tempo virá», seguro secretamente da validade e importância do seu obscuro trabalho) encaixam e reforçam, mas noutra direcção as primeiras ideias de Darwin. Mendel destacou que nas palavras de Eiseley, depois de termos alguma ideia dos mecanismos que controlam a persistência orgânica estaremos melhor equipados para perceber o que é que produz a mudança evolutiva, e, por outro lado, somente se o mesmo carácter emergir simultaneamente pode ser considerado como tendo hipóteses de sobreviver.

Os primeiros e mais violentos críticos das novas teorias foram geólogos e físicos, como Lord Kelvin, entre outros. Argumento maior: a insuficiência do tempo de evolução e a impossibilidade de demonstrar a selecção natural em detalhe.

Mas outro tipo de reacção se pode colher das palavras do presidente Barnard da Columbia University, pronunciadas em 1873. Concluía ele depois de assumir que se a evolução orgânica era verdadeira então a existência de Deus era impossível: «Se a finalidade de todas as alardeadas descobertas da ciência moderna é desvendar que

o homem é mais evanescente que a sombra de uma asa de andorinha sobre o lago... dêem-me, peço-vos, não mais ciência. Viverei na minha simples ignorância, tal como os meus pais fizeram antes de mim».

Comentando as críticas de Kelvin, Darwin teve de procurar expedientes, uma vez que era-lhe dito: os tempos geológicos, segundo os cálculos da época, não tinham sido suficientemente longos para que os processos evolutivos tivessem tempo de se realizarem. Entre uma crítica científica e outra de raciocínio pré-científico teve o darwinismo que manobrar, inclusivamente não escapando às críticas de raiz mística que Wallace lhe fez mais tarde, quando Darwin publica «A Descendência do Homem». Outro crítico ainda: Fleeming Jenkin. Argumento: mesmo que sejam concebíveis as variações não podem manter-se ao longo de muitas gerações, ao contrário o mais «natural» é o seu esbatimento até desaparecerem. Quer dizer: os caracteres dariam, na reprodução, uma forma «intermédia» atenuada e por aí adiante. Fora do conhecimento das experiências mendelianas Darwin estava metido num beco sem saída.

Podemos apercebermos-nos que as críticas formuladas à nova teoria provinham de: o campo das ideias piedosas sobre o homem e o seu destino, e: o campo científico geral, físicos, geólogos, botânicos, etc.

Os postulados da teoria (variação, selecção, evolução, tendo em conta o ambiente, mas não à maneira lamarckiana) estavam presentes no interior das críticas. Darwin ia-se defendendo e atacando os seus opositores e contou, mais tarde com os bons ofícios de Huxley, o seu mais entusiasta defensor.

De um modo breve observemos algumas críticas.

A primeira delas: uma espécie não dá origem a novas espécies mas a novas subespécies.

Segunda: diz respeito à reprodução sexual: estarão os organismos de reprodução assexuada ou, não sujeitos a

modificações evolutivas?

Terceira: a selecção natural só pode eliminar não criando e, portanto, não é um verdadeiro agente de evolução porque evolução implica a novidade. A este respeito dizia Samuel Butler, em 1878: a «origem da variação» é a única verdadeira «origem das espécies».

Quarta: diz respeito à acumulação de micromutações — ideia que desafia o «senso comum», visto que as etapas intermédias entre o membro anterior dum insecto ou uma asa dum morcego não são «vantajosas».

Quinta: encara-se a evolução como um fenómeno de emergência, porque a aparição de propriedades novas desconhecidas em organismos ancestrais não podem ser explicadas por acumulação de micromutações.

Apesar da barragem de oposições, omissões e lacunas o darwinismo manteve-se e tomou novos alentos que deram origem ao neodarwinismo, e aquilo que é designado pela «teoria sintética». E manteve-se porque é uma teoria que integra de modo articulável os dados que se dispõem sobre o mundo vivo e sobre a sua complexa variedade. Mas como diz Eiseley, «é certamente um dos curiosos paradoxos da história que a ciência, que profissiona a ciência, tem pouco a ver com a fé, dever as suas origens a um acto de fé de que o universo pode ser racionalmente interpretado, e que a ciência hoje em dia seja sustentada por esta assumption». Nada podia descrever melhor o que também está por detrás do processo que levou Darwin à sua teoria, e à opção filosófica geral dos cientistas expressa nas palavras de S. Lovtrup quando afirma que «foi sempre difícil pôr à prova as teorias darwinianas porquanto enunciavam poucas previsões testáveis. Ora, entre essas previsões muitas foram falsificadas. O darwinismo não está mais ao abrigo de assalto e, penso, foi infirmado enquanto constituindo a teoria da evolução, mas não como a parte desta última».

José Manuel Moreira

CAMPELO



OS VINHOS VERDES
MAIS
PREMIADOS



CAMPELO

UM NOME
A
FIXAR

Um vinho a oferecer.

Distribuidor exclusivo no Distrito de Setúbal — VINOSUL — Tel. 2764521 — COVA DA PIEDADE

A EXCEÇÃO É A REGRA

de BERTOLT BRECHT
encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT
tradução
LUIS FRANCISCO REBELLO
cenários
NUNO AMORIM
direção musical
BERNARDINO NASCIMENTO

DIA 31 às 20.30 e 22 h.
DIA 1 às 18 e 21.45 h.
DIA 2 às 21.45 h.
DIA 3 às 16 e 21.45 h.

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO DA GUERNA DE VILA NOVA DE GAIA

Dia 31 às 22 h.
GRANDE "SHOW" DE FIM DE ANO COM

PAULO DE CARVALHO • VITORINO e o bando da planície
ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA • CARLOS PAREDES
FERNANDO FARINHA • JOSÉ VIANA e DORA LEAL
HENRIQUETA MAYA • ISABEL BAHIA • CONJUNTOS
"A PLEBE" e "ABRIL ABRIL" • LE-A-FAR
MANUEL MAIA • MACEDO E BRITO • JORGE MATIAS.
E MUITOS OUTROS ARTISTAS.

SORTEIO DE: 1 SEMANA NA MADEIRA (AG. VISA DE ALMADA), 1 SEMANA NO ALGARVE (CITUS) E MUITOS OUTROS PRÉMIOS OFERECIDOS POR STUDATA, ISOTELAS, MÓVEIS OLAIO, EDITORIAL CAMINHO, "O PONTO", SINODOCE, ETC.

SERVIÇO DE BAR

RESERVAS E MARCAÇÕES PELO TEL. 275 2175

DIA 1 às 16 Horas **ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS "O ESPANTA PARDAIS"**, de Maria Rosa Colaço.

SORTEIO DE UMA BICICLETA VILAR, oferecida por CÍCLO AHEIRO

RN

AZEITÃO — CEP 08

SERVIÇO EXPRESSO «SORRAIA»

Início em 14 de Dezembro de 1981

HORÁRIO

08.30	13.00	16.00	Coruche	10.00	14.30	20.15
08.58	13.28	16.28	Salvaterra	9.32	14.02	19.47
09.05	13.35	16.35	Benavente	09.25	13.55	19.40
09.15	13.45	16.45	Samora Correia	09.15	13.45	19.30
10.00	14.30	17.30	Lisboa	08.30	13.00	18.45

Não se efectuam aos sábados, domingos, feriados e 3.ª feira de Carnaval.

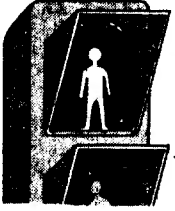
RN

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:

Coruche — Estação da RN — Rua 5 de Outubro Telef. 62266
Salvaterra — Estação da RN — Rua Heróis de Chaves Telef. 54483
Benavente — Estação da RN — Praça do Município Telef. 52282
Samora Correia — Estação da RN — Rua Elias Garcia Telef. 93251
Lisboa — Estação da RN — Av. 5 de Outubro Telef. 559214/559217

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa



ah! ah! ah!
ah! ah! ah!
ah! ah! ah!
ah! ah! ah!

— uma das gargalhadas que se ouvem

LA NAS TRASEIRAS DO MUNDO pelas MARIONETAS DE S. LOURENÇO

No 1.º andar do R. S. Tiago, 18 — Tel. 87 27 49
ao caminho para o Castelo

Hoje às 21.45 — Amanha às 18.30
Sub-SLC

TEATRO ABERTO

2.ª FEIRA — 28 DE DEZEMBRO ANTE-ESTREIA ÀS 21.30 HORAS

«CASAMENTO BRANCO»
DE
TADEUZ RÓSEWICZ

TRADUÇÃO: LUIZA NETO JORGE
ENCENAÇÃO: FERNANDA LAPA
REALIZAÇÃO PLÁSTICA: MÁRIO ALBERTO
MÚSICA: CARLOS ZÍNGARO
COREOGRAFIA: ANA CALDAS, VERA R. SILVA

ELENCO POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA:
EUGÉNIA BETTENCOURT; SÃO JOSÉ LAPA,
BAPTISTA FERNANDES, ISABEL DE CASTRO,
LINA MORGADO, FERNANDO NASCIMENTO,
RUY FURTADO, GLICÍNIA QUARTIM, JOSÉ
WALLENSTEIN, M.ª JOSÉ PASCOAL E NUNO FRANCO

2 RODAS 2 vezes mais atenção!



Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.
Ao conduzir um 2.º rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos.
Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção.
Nunca circule aos ziguezagues.
Nunca circule aos ziguezagues defenda a sua vida e a dos outros.

circule e vive.

Bem-vindos ao Clube dos Malandrecos
Frequência Altamente Selecta
O Serviço é Horrroso, e a Loucura Contagiosa



O Clube dos "Malandrecos"
A Jon Peters Production
"CADDYSHACK"
CHEVY CHASE • RODNEY DANGERFIELD • TED KNIGHT
MICHAEL O'KEEFE • BILL MURRAY em Carl
Canções Originais de KENNY LOGGINS • Música Composta por JOHNNY MANDEL
Argumento de BRIAN DOYLE-MURRAY & HAROLD RAMIS & DOUGLAS KENNEY • Produtor Executivo JON PETERS
Produção de DOUGLAS KENNEY • Realização de HAROLD RAMIS

Thru WARNER BROS. A Warner Communications Company

Em exibição — A grande comédia das Festas

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

Viagens Internacionais
AUTOPULMAN

Lisboa | PARIS

3.950\$

FRANÇA	LYON VERSAILLES CLERMONT-FERRAND
ALEMANHA	COLÓNIA FRANKFURT
SUÍÇA	ZURIQUE GENÈVE
LUXEMBURGO	LUXEMBURGO
BÉLGICA	BRUXELAS

Novo serviço para
ESPAÑA
MADRID 1.690\$00
BARCELONA 3.380\$00

CONNOSCO QUALQUER TEMPO É TEMPO DE TURISMO

Informações e reservas
RN VIAGENS E TURISMO/CLARAS TURISMO

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telef. 560015-563451/52